



PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES LOURES

**Aprovado na 46.ª Reunião Ordinária de Câmara Municipal,
realizada em 2 de setembro de 2015**

**e na 4.ª Sessão Extraordinária de Assembleia Municipal,
realizada em 15 de outubro de 2015**

Validado pelo Conselho Local de Ação Social em 30 de junho de 2015



Parcerias

Agrupamento de Escolas da Apelação



Agrupamento dos Centros de Saúde de Loures e de Odivelas



Aliança Evangélica Portuguesa



Associação de Solidariedade Social
Templo de Shiva



Associação Unida e Cultural
da Quinta do Mocho



Câmara Municipal de Loures



Conselho Português para os Refugiados



CPR

Instituto da Segurança Social, I.P.
Centro Distrital de Lisboa



SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

União das Freguesias
de Sacavém e Prior Velho



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES

Agradecimentos

- ✓ Alto Comissariado para as Migrações, I.P.
- ✓ Centro de Investigação e Intervenção Social – Instituto Universitário de Lisboa
- ✓ Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Loures
- ✓ Polícia de Segurança Pública – 70ª Esquadra / Loures

Fundo Cofinanciador

- ✓ FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros



Índice

1.	Enquadramento Geral do Plano	6
1.1	O Porquê de um Plano Municipal para a Integração de Imigrantes	6
1.2	Âmbito	8
1.3	Objetivos Gerais	9
1.4	Estrutura e Metodologia de Conceção do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes	9
2.	Diagnóstico Local	12
3.	Plano Municipal para a Integração de Imigrantes	30
3.1	Dimensão Estratégica	32
3.2	Dimensão Operacional	34
3.2.1	Área: Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	34
3.2.2	Área: Serviços de Acolhimento e Integração	35
3.2.3	Área: Urbanismo e Habitação	37
3.2.4	Área: Educação e Língua	38
3.2.5	Área: Capacitação e Formação	39
3.2.6	Área: Cultura	40
3.2.7	Área: Saúde	41
3.2.8	Área: Solidariedade e Resposta Social	42
3.2.9	Área: Cidadania e Participação Cívica	43
3.2.10	Área: <i>Media</i> e Sensibilização da Opinião Pública	45
3.2.11	Área: Racismo e Discriminação	46
3.2.12	Área: Relações Internacionais	47
3.2.13	Área: Religião	47
3.3	Modelo de Monitorização e Avaliação	48
3.4	Acompanhamento e Modelo de Governação	49
4.	Referências Bibliográficas	50
5.	Anexos	50

Abreviaturas

A. Unida e Cultural	-----	Associação Unida e Cultural da Quinta do Mocho
ACES/Loures Odivelas	-----	Agrupamentos dos Centros de Saúde de Loures e Odivelas
ACM, IP	-----	Alto Comissariado para as Migrações, Instituto Público
A. EVANGÉLICA	-----	Aliança Evangélica Portuguesa
AEA	-----	Agrupamento de Escolas da Apelação
ASSST. Shiva	-----	Associação de Solidariedade Social Templo de Shiva
CEL	-----	Centro de Emprego de Loures
CIS/ISCTE-IUL	-----	Centro de Investigação e Intervenção Social / Instituto das Ciências do Trabalho e da Empresa / Instituto Universitário de Lisboa
CLAII	-----	Centro Local de Apoio à Integração dos Imigrantes
CML	-----	Câmara Municipal de Loures
CPR	-----	Conselho Português para os Refugiados
FEINPT	-----	Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros
GARSE	-----	Gabinete dos Assuntos Religiosos e Sociais Específicos
IEFP	-----	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IMAD	-----	Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade
ISS, IP	-----	Instituto de Segurança Social, Instituto Público
NPT	-----	Nacionais de Países Terceiros
PEM	-----	Plano Estratégico para as Migrações
PMII	-----	Plano Municipal para a Integração de Imigrantes
PSP	-----	Polícia de Segurança Pública
RMAD	-----	Rede dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade
UFSPV	-----	União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho

Nota de Abertura

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes do Concelho de Loures pretende estabelecer uma estratégia municipal que considere todos os habitantes de Loures no desenvolvimento global do concelho.

Loures é composto por pessoas de cerca de 120 nacionalidades, que consideramos como um património humano fundamental.

Elaborar um plano que vise uma melhor integração dos imigrantes, permitir-nos-á articular esforços entre o município e as instituições locais e nacionais na construção de comunidades inclusivas.

O presente Plano Municipal para a Integração de Imigrantes, que vigorará até 2017, envolve vários serviços do município mas sobretudo cria uma rede de dinâmicas locais, com a participação efetiva dos imigrantes, pretendendo o real envolvimento dos mesmos nas dinâmicas propostas.

Este Plano apresenta-se como o compromisso de um conjunto de parceiros que entende que em Loures, cada um, dos que decidiram aqui viver, é o maior contributo para o seu desenvolvimento.

Maria Eugénia Coelho

Vereadora do Departamento de Coesão Social e Habitação

I. ENQUADRAMENTO GERAL DO PLANO

I.1.O Porquê de um Plano Municipal para a Integração de Imigrantes

Loures é um concelho onde o fenómeno migratório se faz sentir, de forma muito particular, há várias décadas. O facto de ser um território limítrofe à capital de Portugal será, indiscutivelmente, uma das principais, senão a principal, característica para que tal aconteça. Esta proximidade relativamente a Lisboa faz de Loures um destino atraente para aqui residir.

Olhando para o passado recente¹, verificamos que Loures tem acompanhado, de forma genérica, a tendência migratória nacional. Assim, até à década de 80 do século XX este é um território onde o perfil migratório se caracteriza pela chegada de indivíduos do interior do país (migrações internas) e pela emigração (principalmente na década de 60 e primeira metade da década de 70).

É sobretudo a partir da década de 90 do século passado que o perfil migratório se altera, tornando-se Loures um concelho de imigrantes, um local de destino de pessoas oriundas de outros países. Se inicialmente ainda falamos de números incipientes e pouco expressivos (quer ao nível quantitativo, quer relativamente à nacionalidade dos estrangeiros residentes), entre 2000 e 2010, assistimos, em Loures, a um aumento significativo no número de estrangeiros residentes.

Observando ainda as últimas décadas, e conforme expresso anteriormente, os fluxos migratórios em Loures têm acompanhado, no geral, a tendência e fluxos migratórios nacionais. Contudo, nos últimos anos, assistimos a uma alteração do perfil migratório e que, atendendo aos dados do presente, tem-se complexificado e densificado exponencialmente. Cada vez mais os fluxos migratórios são fluídos, alterando-se muito rapidamente o seu perfil e características.

Nos últimos 4 a 5 anos, assistimos a uma diferenciação do perfil imigratório em Loures em relação ao perfil nacional. Comparando com os dados dos censos de 2001, o número de imigrantes a residir no concelho aumentou, quer em número, quer relativamente ao peso no total da população².

¹ Consideramos aqui sobretudo o espaço temporal que vai desde as décadas de 70 do século XX até ao presente.

² Para efeitos comparativos, de acordo com os censos de 2001 residiam em Loures 13430 imigrantes, cerca de 7% do total da população residente.

Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, à data dos Censos de 2011, residiam em Loures 205 054 indivíduos³. Destes, 16 658 eram estrangeiros residentes, representando cerca de 8,12% do total de população residente. Segundo os últimos dados disponíveis (SEF 2013) e já considerando a reorganização administrativa do território, a percentagem de estrangeiros por total de residentes era de 8,3% (17 390 indivíduos).

De acordo com as orientações emanadas pelos diplomas legais em vigor, atendendo àquelas que são as competências de cada uma das entidades parceiras no plano e tendo presente os principais documentos estratégicos nas áreas dos direitos humanos, da imigração, da inclusão e da integração de imigrantes, considerou-se fundamental a conceção de um Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Loures.

À luz da filosofia que preside ao Plano Estratégico para as Migrações (PEM), julgou-se absolutamente fundamental a criação de um documento orientador das políticas municipais em matéria de acolhimento e integração de imigrantes. Com efeito, o Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Loures, que agora se apresenta, consubstancia toda a dimensão estratégica e operacional, definida pelo conjunto de parceiros locais, que aceitaram o desafio da autarquia de Loures de traçar um enquadramento comum em matéria de acolhimento e integração de imigrantes.

O município de Loures tem vindo, ao longo dos anos, a constituir-se como um município pioneiro, do ponto de vista do trabalho efetivo e profícuo na área do acolhimento, integração e inclusão dos mais desfavorecidos e de todos os que são alvo de discriminação⁴.

Entendemos, assim, numa primeira ótica, que num mundo global e globalizado, as políticas públicas norteadoras do trabalho nesta matéria devem ser igualmente globalizantes. Julgamos, também, numa outra perspetiva, que este é um processo que não deve ser interrompido e que deverá ser regularmente monitorizado, avaliado e inovado, devendo adaptar-se constantemente a novas dinâmicas e realidades.

³ A entrada em vigor da Lei n.º 56/2012 de 8 de novembro relativa à reorganização administrativa de Lisboa e da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, referente à reorganização administrativa do território, produziram alterações nos limites territoriais dos municípios de Lisboa e de Loures. Estas alterações refletiram-se ao nível do quantitativo populacional do município de Loures, na medida em que se verifica a sua diminuição: de 205 054 para 199 494 residentes.

⁴ Por exemplo, em 1993 a CML criou um gabinete (GARSE- Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos) específico para o trabalho em torno destas questões, assumindo competências que não estavam legalmente previstas. Outro exemplo mais recente, em 2007 e 2011, a distinção atribuída a Loures pela Plataforma Imigração de “Boas práticas autárquicas no acolhimento e integração de imigrantes”.

Tendo consciência de que, em primeira instância, compete ao Estado zelar pela igualdade de oportunidades e pela não-discriminação, promovendo a integração e a coesão social⁵, consideramos que este desígnio deve ser assegurado de forma concertada, integrada e participada pelas várias entidades, presentes no território e que de alguma forma, pela natureza das suas competências e/ou responsabilidades, concorrem para estes objetivos.

Importa referir, igualmente, que a elaboração deste documento parte de uma premissa fundamental, partilhada por todos quantos participaram na conceção do mesmo, que consiste em acreditar no valor do património humano quando considerado enquanto condição central na estratégia de desenvolvimento dos territórios, entendendo-se que a intervenção no domínio do acolhimento e integração de imigrantes deve ser sobretudo potenciadora das suas competências e talento e não meramente assistencialista.

Não menos importante e atendendo a que a integração é um processo bidirecional de adaptação mútua, reputamos ainda que não é possível acolher e integrar, de forma séria e responsável, se não estiverem envolvidos todos os atores que intervêm nesse processo, isto é, imigrantes, como destinatários evidentes deste plano e, igualmente, toda a sociedade de acolhimento.

Este é, pois, o modelo de gestão de sociedades culturalmente diversas que Loures adotou como orientador da sua ação. Um modelo assente no conceito da interculturalidade, da partilha, da participação, do respeito e da interação entre todos. Um modelo que, no nosso entender, reforça e fortalece uma cidadania plena e, conseqüentemente, a consolidação de uma sociedade democrática e socialmente coesa.

1.2. Âmbito

Financiado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (ação 4) e de acordo com o regulamento desta linha de financiamento e com a candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Loures, o Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Loures terá como destinatários os cidadãos nacionais de países terceiros, os requerentes de asilo e os refugiados residentes no concelho de Loures.

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Loures deverá ter uma vigência de 3 anos possibilitando, neste período, a implementação, monitorização e avaliação das medidas nele previstas.

O plano que aqui se apresenta terá um período de vigência até dezembro de 2017, momento a partir do qual deverá ser concebido e aprovado um novo PMII para o triénio seguinte.

⁵ Até porque compete ao Estado definir o quadro político e jurídico promotor de uma integração plena.

1.3. Objetivos Gerais

De acordo com o proposto em candidatura ao FEINPT e na sequência das conclusões apontadas pelo Diagnóstico Local realizado, são objetivos gerais do Plano Municipal Para a Integração de Imigrantes de Loures:

- Promover e apoiar a integração de nacionais de países terceiros, dos requerentes de asilo e dos refugiados que residam ou trabalhem em Loures;
- Definir uma visão estratégica comum para o fenómeno migratório no concelho, que reconheça e potencie a diversidade cultural como um dos vetores fundamentais de desenvolvimento local;
- Sensibilizar as instituições públicas e organizações do setor privado, todos os municípios de Loures e a opinião pública em geral para as questões da imigração, requerentes de asilo e refugiados, numa perspetiva de promoção da coesão social, do acolhimento, da integração e da interculturalidade;
- Apoiar a investigação e a reflexão sobre as dinâmicas migratórias locais com vista à identificação e avaliação do nível de integração dos imigrantes, refugiados e requerentes de asilo no município.

1.4. Estrutura e metodologia de conceção do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes

Conforme expresso no ponto 1.1 deste documento, a conceção de um Plano Municipal para a Integração de Imigrantes constitui-se como produto de todo um processo iniciado há vários anos, processo esse dinamizado pelos diversos atores presentes no concelho de Loures e que, no nosso entender, deve ser continuamente monitorizado, avaliado e aperfeiçoado.

Nos últimos anos, o trabalho de terreno desenvolvido por diversas entidades e as conclusões de projetos, estudos ou investigações (municipais/locais)⁶ realizados e em curso parecem apontar para a necessidade de dar continuidade ao trabalho realizado em prol do acolhimento e integração de imigrantes, requerentes de asilo e refugiados, no contexto da promoção e defesa dos direitos humanos no concelho, não obstante a larga experiência municipal nesta área.

⁶ Investigações já realizadas ou em curso. Note-se, por exemplo, dois estudos a decorrer no presente sobre esta temática – Diagnóstico Local a realizar no âmbito do PMIL de Loures, ou o Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD) a realizar no âmbito da Rede dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (RMAD). Refira-se, igualmente, o projeto municipal em curso, intitulado “C4I “Communication for Integration” que visa identificar e combater rumores e mitos sobre os imigrantes.

Assim sendo, e pese embora a existência de algum trabalho feito nesta matéria, nomeadamente pela implementação de vários projetos e medidas concretas com resultados reconhecidos e meritórios na integração de NPT, reputamos como essencial a ponderação de todo este manancial de informação, conhecimento e experiência à luz dos objetivos, da estratégia e das prioridades definidas no PMII.

Considerando estes pressupostos, bem como o definido pelo regulamento da ação 4 do FEINPT (Anúncio IA4/2013), o presente plano constitui-se como o resultado da implementação de várias dinâmicas participativas, sendo a participação, o envolvimento e a responsabilização, os princípios básicos fundamentais que presidiram ao processo de conceção do mesmo. De forma sucinta, as dinâmicas participativas aludidas consistiram no seguinte:

- i) na realização de um diagnóstico local caracterizador da população imigrantes e dos índices de integração da mesma⁷;
- ii) na realização de encontros de análise e discussão com as entidades parceiras com vista à conceção e implementação do plano;
- iii) na realização de debates abertos à população e todos os interessados sobre as questões que se prendem a integração e a coesão social.

Assim, e a par do diagnóstico local caracterizador da população imigrante e dos índices de integração da mesma (alínea i), após convite do município de Loures às várias entidades locais com responsabilidade e interesse nesta matéria, foram realizadas várias reuniões, junto dos diversos parceiros locais, com vista à apresentação do Plano, para explicitação dos objetivos, natureza e estratégia do mesmo, bem como para a apresentação da metodologia de operacionalização do mesmo.

Porque entendemos que a formalização da vontade de participar no Plano, quer ao nível da participação na conceção conjunta do mesmo, quer ao nível da implementação de medidas se revela tarefa de fundamental interesse, o Município de Loures lançou um convite às diferentes entidades, no sentido da assinatura de um Termo de Compromisso, convite que foi aceite pela maioria das entidades em referência.

Posteriormente, foram realizadas diversas reuniões com o conjunto dos parceiros locais e, individualmente, para análise e discussão da estratégia municipal nesta área, no âmbito das quais foi sendo construído o conjunto de medidas que consubstancia o presente plano municipal.

⁷ Concorrem para o diagnóstico em desenvolvimento pelo CIS/ISCTE-IUL, entre outras fontes, estudos e investigações já realizadas no município, bem como a realização de um inquérito a disponibilizar na página do município, na intranet e na página do facebook.

De igual forma, decorreram várias reuniões com diversas unidades orgânicas da Câmara Municipal de Loures, com competências nas áreas da habitação e realojamento, saúde e deficiência, serviços de apoio à integração de imigrantes (CLAI/MISP), associativismo, relações internacionais e cooperação, no sentido da integração de medidas adicionais no plano, que decorrem de projetos e/ou ações desenvolvidas e acompanhadas por estas unidades orgânicas.

No âmbito da iniciativa municipal “Loures em Congresso”, iniciativa que visa definir as linhas orientadoras do futuro plano estratégico do município para os próximos dez anos e que decorreu de 12 de março a 27 de junho, foram debatidas, de igual modo, as questões relacionadas com a integração e a coesão social através da dinamização de sessões temáticas, com vista à recolha e contributo da sociedade civil, entidades públicas e privadas sobre as questões ligadas à integração, coesão social e diversidade cultural.

2. DIAGNÓSTICO LOCAL

No âmbito do projeto de conceção do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Loures foi contratualizado com o Centro de Investigação e Intervenção Social do Instituto Universitário de Lisboa (CIS-IUL) a realização de um Diagnóstico Local com o objetivo geral de aferir o nível de integração socioeconómico dos imigrantes residentes no concelho, suas dinâmicas globais, a perceção que existe sobre esta população, a identificação de problemas e necessidades, quais os recursos disponíveis e recomendações estratégicas futuras.

Remetendo-se para os anexos a totalidade do documento “Diagnóstico local no âmbito do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes – Relatório final”, para melhor compreensão da proposta do plano que iremos apresentar no capítulo 3 deste documento, transcreve-se neste ponto os capítulos “Sumário Executivo” (Alexandre, J., 2015, pp 8 -13) e “Conclusões e Recomendações” (Alexandre, J., 2015, 102-109 pp. do diagnóstico realizado.

“

Sumário executivo

Segundo o Plano Estratégico para as Migrações (PEM), novos perfis migratórios têm vindo a procurar Portugal como destino, o que levanta a necessidade de criar novas políticas de integração. Assim, no seguimento do I e do II Plano para a Integração dos Imigrantes, foi desenvolvido o PME, plano que assenta em cinco eixos políticos prioritários, nomeadamente o eixo das Políticas de integração de imigrantes. Este eixo tem como objetivos “... a consolidação do trabalho de integração, capacitação e combate à discriminação dos imigrantes e grupos étnicos na sociedade portuguesa, tendo em vista uma melhor mobilização do seu talento e competências, a valorização da diversidade cultural, o reforço da mobilidade social, da descentralização das políticas de integração e uma melhor articulação com a política de emprego e o acesso a uma cidadania comum” (PEM, 2015-2020, p.16).

Mais especificamente, e em articulação com o PME, estão também a ser desenvolvidos Planos Municipais para a Integração dos Imigrantes (PMII). De forma a delinear o PMII para o concelho da Loures em termos das suas dimensões estratégica e operacional, torna-se premente, em primeiro lugar, proceder à identificação das dinâmicas globais socioeconómicas deste território, assim como ao levantamento dos problemas e necessidades específicas da população imigrante que aqui reside, bem como dos recursos disponíveis para colmatar essas necessidades.

O presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados desta fase, i.e., a identificação das dinâmicas globais e o levantamento das necessidades – e respetivas respostas – da população imigrante no concelho de Loures.

Esse levantamento foi desenvolvido pelo Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL) em duas fases: numa primeira fase, cujos resultados constam do documento de trabalho provisório (relatório preliminar) entregue em abril de 2015; e numa segunda fase, que culmina na elaboração do presente relatório.

Os resultados deste levantamento são parte integrante do Diagnóstico Local e têm como finalidade facultar informação útil à Câmara Municipal de Loures que lhe permita delinear a estrutura do PMII, no âmbito da Ação 4 – Ação financiada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros – FEINPT (ACM, I.P.) – a ter lugar no concelho de Loures, entre 2015 a 2017.

Neste trabalho pretende-se, por um, lado identificar dinâmicas globais, e, por outro, fazer o levantamento de necessidades do território em questão considerando as áreas propostas: Serviços de Acolhimento e Integração; Urbanismo e Habitação; Mercado de Trabalho e Empreendedorismo; Educação e Língua; Capacitação e Formação; Cultura; Saúde; Solidariedade e Resposta Social; Cidadania e Participação Cívica; Media e Sensibilização da Opinião Pública; Racismo e Discriminação; Relações Internacionais; e Religião. Pretende-se, ainda, aceder às perceções da própria população imigrante sobre as necessidades e os recursos disponíveis.

Em síntese, os principais objetivos definidos para o Diagnóstico Local são:

- (1) A caracterização do perfil socioeconómico da população imigrante do concelho de Loures e da sua evolução nos últimos 10 anos;
- (2) A caracterização dos recursos/serviços de apoio e suporte (públicos e privados) à comunidade imigrante nas várias áreas temáticas que constam do PMII (conforme o anúncio n.º IA4/2013);
- (3) A identificação das diferentes áreas de atuação das entidades de apoio à comunidade imigrante, os constrangimentos na prestação dos serviços, as necessidades na sua área de atuação e as oportunidades existentes para a melhoria dos serviços prestados;
- (4) A identificação dos processos de articulação entre os diversos serviços/entidades que prestam apoio à comunidade imigrante, a existência de sinergias, e possíveis sobreposições de competências/áreas de atuação das entidades;
- (5) O levantamento da opinião da população imigrante residente no concelho sobre algumas das entidades enquadradas nos pontos 3 e 4;

(6) O levantamento das perceções da população imigrante sobre o processo de integração em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures;

(7) O levantamento das perceções da população não-imigrante sobre os imigrantes residentes em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures.

De forma a concretizar os objetivos propostos foram desenvolvidas as seguintes tarefas:

- **Estudo 1:** Recolha documental e estatística de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministérios, Câmara Municipal de Loures e outras entidades públicas e privadas dos últimos 10 anos.
- **Estudo 2:** Realização de entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo a representantes das entidades que atuam nas áreas anteriormente mencionadas (descritas na Ação 4).
- **Estudo 3:** Realização de entrevistas semi-estruturadas individuais a representantes de associações de imigrantes e à população imigrante em geral.
- **Estudo 4:** Revisão de literatura sobre as atitudes dos Portugueses, nos últimos 10 anos, face aos grupos de imigrantes que vivem em território nacional; descrição da representação que a imprensa escrita tem construído e transmitido sobre a imigração e os imigrantes em geral (dados nacionais) e os imigrantes residentes no concelho de Loures (dados locais de 2010 a 2015); representações que os residentes e/ou moradores de Loures têm acerca dos imigrantes de países terceiros.

Relativamente ao **Estudo 1**, os resultados mostram que o concelho de Loures tem sofrido variações no que diz respeito aos seus fluxos migratórios, que decorrem de reorganizações territoriais e de mudanças legislativas (as alterações à lei fizeram com que mais imigrantes adquirissem nacionalidade portuguesa). Apesar de alguma população ter emigrado nos últimos anos, mantêm-se uma elevada densidade populacional, mais envelhecida, e com uma forte concentração de população oriunda dos PALOP (Censos, 2011).

No **Estudo 2**, foram efetuadas 22 entrevistas a diferentes entidades sediadas no concelho e no **Estudo 3** foram conduzidas 30 entrevistas a imigrantes de ambos os sexos e com permanência em Portugal que varia entre os 8 meses e os 26 anos, residentes no concelho de Loures, e com diferentes nacionalidades (Angola, Brasil, Cabo-Verde, China, Guiné-Bissau, S. Tomé, Senegal). Os resultados serão apresentados seguindo três pontos essenciais: 1) necessidades e/ou problemas com os quais os imigrantes se deparam; 2) de que modo é que esses problemas são colmatados; 3) sugestões a contemplar num plano de integração (PMII) tendo em conta a opinião dos participantes de ambos os estudos.

De ambos os estudos emergem temas comuns, a saber:

A *situação legal em Portugal*, que, e tendo em conta as entrevistas de ambos os estudos, parece ter um efeito *spill over* nos vários domínios da vida dos imigrantes: no (acesso) emprego, habitação e saúde (“situações de falta de cumprimento na vigilância da saúde”).

Aos custos elevados associados à regularização acresce a “burocratização excessiva” inerente a este processo referida por algumas entidades. Para alguns imigrantes (Estudo 3), acresce, ainda, o facto de considerarem que a informação que é dada por parte das entidades responsáveis pela legalização, é contraditória. Ainda, algumas das entidades dizem existir um desconhecimento, por parte dos imigrantes, sobre os mecanismos de apoio que existem para os imigrantes e o próprio receio em estabelecer esses mesmos contactos, tendo em conta a sua situação de vulnerabilidade social; na verdade, mais de metade dos imigrantes entrevistados (aproximadamente 68%), dizem desconhecer a existência de estruturas de apoio a imigrantes (“não”/“não sei”); apenas alguns dos que dizem conhecer essas estruturas dão exemplos claros, mas em alguns casos dizem respeito a estruturas que estão sediadas em Lisboa, e não em Loures; outros imigrantes fazem referência a estruturas de apoio existentes na Quinta do Mocho/Terraços da Ponte (“o Sr. Camilo”; “a Casa da Cultura”).

Os *constrangimentos financeiros* com que muitos dos imigrantes de países terceiros se deparam está intimamente associada aos *constrangimentos laborais* mencionados anteriormente. A falta de oportunidades de trabalho e a sua precariedade (e, neste sentido, a dificuldade em conseguir um contrato de trabalho), estão, na maior parte das vezes, na base desta questão. Estes constrangimentos originam situações de carência alimentar, que são cada vez mais frequentes.

Para os imigrantes, a situação legal no país dificultada pela morosidade do próprio processo de legalização, os constrangimentos laborais e consequentemente financeiros e sociais (ex., habitacionais), são os temas que se destacam do Estudo 3.

Por seu lado, a existência de *constrangimentos linguísticos, educacionais e formativos*, é também um tema transversal em todas as entrevistas efetuadas com as entidades (Estudo 2) e com menos peso em algumas entrevistas a imigrantes (p. ex., imigrantes chineses). As barreiras linguísticas são, para as entidades, um obstáculo na comunicação com os serviços e consequentemente na resolução da sua situação. A baixa escolaridade/qualificação agrava, simultaneamente, a situação de procura de emprego e de procura de soluções para o seu problema. O processo de capacitação é longo e as formações efetuadas não dão, na grande parte dos casos, equivalência escolar, o que muitas vezes se traduz na manutenção de um processo de habilitações não reconhecido. Novamente a situação da regularização no país agrava algumas destas situações.

Às condições sociais precárias acresce uma *situação de habitação precária*: se num primeiro momento vêm muitas vezes para casa de um familiar, com o tempo, esta situação torna-se inoportável. Neste sentido, o acesso à habitação é, em alguns casos, feita “ao abrigo de protocolos de cooperação no âmbito da saúde” ou em casos de extrema vulnerabilidade “e/ou se recenseados no Programa Especial de Realojamento, processa-se ao realojamento da família ou pessoa isolada”. No entanto algumas entidades apontam como desafios e obstáculos nesta área “a falta de medidas estatais no âmbito das políticas de habitação social, a insuficiência de fogos municipais face à procura, e os preços elevados do mercado de arrendamento livre. Para os imigrantes, a questão da habitação é também mencionada por alguns deles que, apesar de reconhecerem que se trata de uma forma de integração dos imigrantes no concelho de Loures, apontam algumas limitações aos espaços nomeadamente em situações de reagrupamento familiar.

A *dificuldade no acesso a serviços públicos* (saúde, finanças, serviços de emprego) decorre, igualmente, dos constrangimentos financeiros atrás referidos e, em alguns pontos do concelho, é agravada também pelo “isolamento geográfico de algumas comunidades”.

Por último, apesar da baixa escolarização não ser uma questão emergente nas entrevistas dos imigrantes, alguns deles apontam *dificuldades no acesso ao mercado formativo associado ao seu estatuto de imigrante*, que consideram ser percecionado como sendo visto de forma negativa. Numa época de crise os imigrantes são percebidos como ameaçando o mercado laboral dos nacionais.

Em termos do modo como as necessidades/problemas estão a ser colmatados, as entidades fazem referência às ações levadas a cabo por cada uma delas, o que remete para aspetos como: acompanhamento e aconselhamento individualizado (p. ex. “Levar ao SEF para as questões da legalização”; “Levar à embaixada”), que muitas vezes se traduz em apoio informativo (ex., reconhecimento da carta de condução) e apoio jurídico; encaminhamento para serviços adequados aos problemas e necessidades das pessoas (p. ex., CNAI, CLAI, IEF, Segurança Social, SEF); o CLAI itinerante; o MISP. Apoio alimentar, apoio domiciliário, apoio linguístico (cursos de língua portuguesa); contactos com o mercado de trabalho - algumas comunidades religiosas parecem também ter um papel importante na divulgação de oportunidades de emprego. Algumas entidades procuram estágios remunerados, ou desenvolver planos de voluntariado como estratégia de primeiro contacto com o tecido empresarial (p.ex. CPR). Outras entidades dão um claro apoio a ações de empreendedorismo (p. ex., o Teatro IBISCO) procurando criar um conjunto de sinergias com outras estruturas de apoio/parceiros. Na área dos *media*, a entidade entrevistada refere haver uma preocupação em noticiar aspetos positivos (p.ex., “O bairro i o mundo”) e dar a conhecer as comunidades imigrantes do concelho.

Em termos de estratégias gerais a contemplar num Plano de integração, as entidades sugerem: uma maior aposta na inserção profissional; formações mais próximas das pessoas; mais ações de aprendizagem da língua portuguesa (cursos) podendo fazê-lo através de um maior envolvimento da comunidade escolar; uma maior aposta ao nível da informação prestada pelos serviços (p. ex., sensibilização para os direitos dos trabalhadores que não são portugueses; uniformização da informação prestada); criação de incentivos à contratação de imigrantes de países terceiros e, neste sentido, uma maior sensibilização dos empresários. Finalmente, ações de promoção de contacto entre imigrantes e a sociedade de acolhimento e a manutenção de algumas atividades que já são levadas a cabo, particularmente em contexto escolar. A possibilidade de diversificar as famílias (“trazer famílias de classe média”) em alguns dos bairros do concelho, é apontada como uma outra possibilidade.

Apostar em recursos humanos e financeiros nestas diferentes entidades, bem como em medidas que se prolonguem no tempo (vs. ações pontuais) são também aspetos a destacar do Estudo 2 (entidades).

Para os imigrantes, as estratégias a contemplar no Plano supracitado passam por dar mais voz às diferentes comunidades de imigrantes, promover debates/tertúlias, eventos que promovam a interculturalidade, e ações de esclarecimento sobre diferentes temas que promovam a sua integração.

O **Estudo 4** engloba a) uma revisão de literatura sobre as principais atitudes dos Portugueses face aos imigrantes, nos últimos 10 anos; b) uma análise dos meios de comunicação social sobre as representações que os *media* têm transmitido sobre a imigração e os imigrantes em geral dos últimos 5 anos; e c) as representações que os residentes e/ou trabalhadores de Loures têm acerca dos imigrantes. No que se refere, mais concretamente, aos *media* locais (n = 53 notícias extraídas), verifica-se que estes transmitem quer uma imagem mais avaliativa e, neste caso, mais negativa, semelhante à veiculada pelos *media* nacionais – por se associar imigrantes a desvio –, quer uma imagem mais descritiva, no sentido relacional (a palavra “inclusão” é uma das palavras mais frequentes; as palavras “comunidade” e “comunitário” co-ocorrem com a palavra “inclusão”). Relativamente às perceções da população não-imigrante sobre os imigrantes residentes em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures, foi conduzido um estudo quantitativo, no qual participaram 141 pessoas com nacionalidade portuguesa e de origem Portuguesa, que residem e/ou trabalham no concelho de Loures. Os resultados revelam, na sua grande maioria, um não-posicionamento dos inquiridos face aos imigrantes, sendo frequente a escolha pelo ponto médio das escalas de resposta (“não concordo, nem discordo”, “nem muito, nem pouco”, “nem favorável, nem desfavorável”). No entanto, é possível identificar alguns padrões de resposta que parecem sugerir atitudes mais negativas face aos imigrantes, nomeadamente em a) medidas mais subtis (vs. mais explícitas):

em medidas de distância social (não se mostrando especialmente favoráveis a ter imigrantes como colegas de trabalho/turma, professores, vizinhos, hóspedes, sogros e patrões); b) numa baixa preponderância de emoções positivas face aos imigrantes; e c) em termos de atitudes que refletem uma preferência para que os imigrantes adotem a cultura Portuguesa e não mantenham a cultura de origem (i.e. preferência por uma estratégia de assimilação); ou preferindo que nem adotem a cultura portuguesa, nem mantenham a cultura de origem (i.e., preferência por uma estratégia de marginalização).

No que se refere às **recomendações gerais da equipa de investigação do CIS-IUL**, estas focam-se em duas áreas de atuação: recomendações que visam diretamente a população imigrante; e recomendações que visam a população não-imigrante e, desta forma, relacionam-se com a população imigrante de forma mais indireta. O primeiro conjunto de recomendações baseia-se nos resultados dos Estudos 1, 2 e 3 e remete, nomeadamente, para a relevância de criar mecanismos que permitam uma simplificação de informação considerada essencial para um melhor processo de integração para diferentes comunidades imigrantes (p. ex., recurso a fluxogramas colocados em entidades e pontos estratégicos das várias comunidades, “GPS” informativos escritos em línguas diferentes, em função das comunidades mais representativas do concelho); a criação de facilitadores comunitários, em diferentes territórios e pertencentes às diferentes comunidades imigrantes que se sintam capacitados para o efeito, que permitam colaborar de forma estreita com as entidades que, como se destaca dos resultados do Estudo 2, acabam por fazer um acompanhamento personalizado a muitos dos seus utentes.

No que diz respeito ao segundo conjunto de recomendações, e tendo por base os resultados do Estudo 4, aponta-se para a importância de desenvolver ações que visem consciencializar os não-imigrantes para a diversidade da própria população portuguesa, bem como para as semelhanças entre os não-imigrantes e os imigrantes. Por outro lado, a criação de mais ações que procurem fomentar a interação entre diferentes comunidades é uma outra recomendação a destacar. As ações que decorreram no âmbito do Projeto C4i – *Communication for Integration* – refletem já um conjunto de boas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas e que importa continuar. A visibilidade que é feita a muitas destas ações, através dos *media* e pelos próprios Organismos públicos com poder de decisão, continua a ser um importante veículo de promoção de atitudes mais positivas e de criação de normas sociais externas reguladoras de valores da equidade e da justiça.

Ainda neste âmbito, apesar de alguns dos imigrantes (Estudo 3) fazerem referência ao facto dos técnicos sobretudo da área da saúde estarem sensíveis a questões interculturais, importa promover e apoiar, de forma sistemática, formações neste âmbito dirigidas a técnicos de diferentes áreas de atuação (incluindo a polícia para um policiamento de proximidade de maior qualidade).

Por último, tendo em conta que a criação de oportunidades de emprego e de empregabilidade parece ser premente (Estudos 2 e 3), no seguimento daquilo que tem vindo a ser desenvolvido pelo ACM, sugere-se a criação de um *selo de diversidade cultural* nas empresas – semelhante ao que existe nas Escolas e que premeie as que empregarem ou que proporcionarem estágios e/ou formações para população imigrante, podendo este estar englobado naquilo que é a própria responsabilidade social das empresas. A criação de um conjunto de sinergias a este nível que envolva o tecido empresarial, entidades locais e as próprias comunidades de imigrantes, poderá ser uma estratégia promotora de uma integração de maior qualidade.

(...)

II. Conclusões e Recomendações

Neste relatório procurou dar-se conta dos principais resultados do Diagnóstico Local no âmbito da Ação 4, PMII. Mais especificamente, neste relatório foram apresentados os resultados dos quatro estudos conduzidos de forma a dar conta dos objetivos do Diagnóstico Local.

Assim, neste relatório deu-se conta dos resultados referentes:

- à recolha documental e estatística com vista à caracterização sociodemográfica da população imigrante do concelho de Loures (**Estudo 1**);
- às entrevistas e *focus groups* com representantes e funcionários de entidades que atuam no concelho de Loures em áreas como a saúde e a cultura (Estudo 2);
- às entrevistas realizadas a representantes de associações de imigrantes e à população imigrante em geral (Estudo 3);
- à revisão de literatura sobre as atitudes dos Portugueses, à representação que a imprensa escrita tem construído e transmitido sobre a imigração e os imigrantes, e as representações que os residentes e/ou moradores de Loures têm acerca dos imigrantes de países terceiros (Estudo 4).

Os resultados do **Estudo 2** – realizado com o intuito de caracterizar os recursos/serviços de apoio e suporte oferecidos aos imigrantes do concelho de Loures – resultaram da análise das entrevistas conduzidas (presencialmente, de forma individual ou em grupo) a um grupo heterogéneo de participantes, mais concretamente a representantes de associações de áreas distintas.

No âmbito do **Estudo 3**, e com o levantamento da opinião dos imigrantes sobre as entidades que atuam no concelho, foram também conduzidas entrevistas (presencialmente, de forma individual) a um grupo heterogéneo de participantes, dado terem diferentes nacionalidades.

A condução destes dois estudos – quer com entidades, quer com imigrantes – permite ter uma visão mais abrangente da realidade do território, construída de forma participada, ou seja, numa lógica *bottom-up*, com as pessoas e para as pessoas.

Os resultados dos Estudos 2 e 3 dão conta de alguns constrangimentos com que se deparam os imigrantes que residem no concelho: a situação legal no país é o ponto de partida para muitos dos constrangimentos com que se deparam, sobretudo os laborais e consequentemente os financeiros e sociais (p. ex., habitacionais). Estes resultados vão ao encontro das prioridades já apontadas pelo Concelho de Loures, aquando do seu Diagnóstico Social, atualizado em 2014: o acesso ao emprego por parte de população imigrante, como principal área de intervenção na área da imigração no concelho. Segundo o mesmo documento, as maiores dificuldades a combater são a baixa escolaridade dos imigrantes do concelho e o não reconhecimento da escolaridade acreditada pelos países de origem – este é um outro aspeto que emerge das entrevistas feitas quer às entidades, quer aos imigrantes (p. ex., baixas qualificações; formações não reconhecidas em Portugal).

A estes constrangimentos associam-se por exemplo os da língua, que se tornam um obstáculo na procura de emprego, mas também na própria resolução dos seus problemas (p. ex., a procura de informações para resolver a sua situação legal no país).

Um dos focos de intervenção passa pelo desenvolvimento de projetos de empregabilidade; pela formação e apoio ao empreendedorismo; pela promoção de legalização e regularização pelos empregadores; pelo estímulo das oportunidades de emprego/contratação de imigrantes legais; pela dinamização do micro-emprendedorismo imigrante e pela promoção de políticas de fixação das pessoas nos territórios⁸. Importa contudo referir que a situação de regularização no país assume aqui um papel fulcral para o desenvolvimento de muitas destas medidas. Apesar desta matéria ser objeto de medidas de intervenção do Estado, e não locais, a Câmara e outras entidades poderão exercer um papel junto deste.

⁸ Rede Social de Loures (2014). Atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Loures.

Este relatório apresenta ainda os resultados do Estudo 4, referentes ao levantamento das representações dos habitantes/trabalhadores do concelho de Loures sobre os imigrantes. Numa primeira secção, foi apresentada uma revisão de literatura sobre as atitudes dos Portugueses sobre a imigração; numa segunda secção, foi apresentada uma análise da comunicação social sobre as representações que os *media* têm transmitido sobre a imigração e os imigrantes em geral (dados nacionais) e os imigrantes residentes no concelho de Loures em particular (dados locais); e, numa terceira secção, foram apresentados os resultados do questionário aplicado aos residentes/trabalhadores do concelho de Loures.

Assim, os resultados da análise de comunicação social parecem convergir, em certa medida, com os dados da revisão de literatura referentes a estudos nacionais sobre as atitudes dos portugueses acerca dos imigrantes e, neste sentido, reforçam a importância do papel dos *media* na disseminação das representações acerca dos imigrantes. Mais concretamente, tanto no que se refere aos dados resultantes da revisão de literatura, como aos resultados da análise da comunicação social (tanto nacional, como local) é aparente a associação entre imigrantes e questões relacionadas com a criminalidade/desvio. Nomeadamente, e recorrendo aos resultados da análise dos *media* locais, verifica-se uma associação entre imigração e imigrantes à temática do desvio: não só palavras como “SEF” e “ilegal” são bastante frequentes nas notícias analisadas, como as palavras de valência negativa “suspeitos” e “prisão” co-ocorreram frequentemente com as palavras-chave (p. e.x. “estrangeiros”, “imigrantes”, “imigração”) usadas para extrair as notícias. Por outro lado, e divergindo dos dados resultantes da revisão de literatura e da análise dos *media* nacionais, os resultados da análise dos *media* locais também sugerem uma preocupação com a dimensão relacional: não só “inclusão” foi uma das palavras-chave mais frequentes, como as palavras de valência positiva “iniciativa”, e “comunitário” co-ocorreram frequentemente com esta e outras palavras-chave usadas na extração de notícias.

No âmbito do **Estudo 4**, foi ainda construído um questionário com o objetivo de avaliar as principais atitudes e perceções dos residentes e/ou trabalhadores do concelho de Loures face aos imigrantes. Este instrumento foi desenvolvido com base nos objetivos do Diagnóstico Local com recurso a medidas e instrumentos usados para a aceder às questões do preconceito e discriminação na área científica da Psicologia Social. O questionário, disponibilizado em duas versões – *online* e em papel – contou com a participação válida de 141 inquiridos.

Em termos dos resultados, verificou-se que, não só os inquiridos apresentam elevados níveis de interação com imigrantes (mais de metade dos inquiridos indicou interagir com imigrantes algumas vezes por semana (27,7%) ou mesmo todos os dias (34,7%); como a maioria dos participantes tem pelo menos um amigo imigrante (68,1%). Além do mais, os inquiridos tendem, não só a avaliar positivamente o contato que estabelecem com imigrantes (46,1% dos participantes indicaram ser “positiva” ou “muito positiva”), como a considerar positivamente a coexistência com imigrantes no concelho de Loures (80,1% dos participantes avaliou a qualidade da relação como positiva (categorias “satisfatória” e “boa”). Contudo, e apesar da elevada frequência em termos de interação/contacto, este parece não ter impacto claro noutros campos, parecendo mesmo contribuir para o reforço de eventuais estereótipos negativos. Mais concretamente, quanto maior a frequência da interação com imigrantes, menor a atribuição de traços de natureza positivos e negativos a imigrantes (i.e., menor infra-humanização dos imigrantes); quanto maior a frequência de contacto, maior a exibição de emoções positivas face aos imigrantes; e quanto melhor a qualidade do contacto, mais positiva a avaliação geral dos imigrantes, mais positivas as atitudes gerais face aos imigrantes, e maior a favorabilidade em ter imigrantes como colegas, vizinhos e patrões (i.e., menor distância social face aos imigrantes). Contudo, por outro lado, quanto maior a frequência de contacto, maior a atribuição de traços de natureza positivos e negativos aos imigrantes (i.e., maior infra-humanização dos imigrantes); e quanto melhor a qualidade do contacto, maiores as percepções de que os imigrantes ameaçam a cultura portuguesa, e de que só querem beneficiar da segurança social (i.e., maior ameaça intergrupala percebida em relação aos imigrantes), e menor a favorabilidade em ter imigrantes como hóspedes (i.e., maior distância social face aos imigrantes). Assim, e embora de forma limitada, estes resultados parecem corroborar a tese de que, para ser eficaz na desconfirmção de estereótipos, permitindo a redução do preconceito e discriminação, o contacto deve preencher alguns pré-requisitos. Mais especificamente, por forma a conduzir a relações intergrupais mais harmoniosas, o contacto deve ser positivo, i.e., deve acontecer entre indivíduos de igual estatuto, com objetivos comuns, deve fomentar a cooperação entre os indivíduos, ter o apoio de alguma autoridade e envolver interações pessoais (e.g., Allport, 1954⁹).

No que se refere a medidas para aceder às percepções mais gerais acerca dos imigrantes, verificou-se que, tanto em termos da avaliação geral, como em termos da medida geral de atitudes, os inquiridos optaram por se posicionar de forma neutra: 49,6% expressam uma avaliação dos imigrantes “nem positiva, nem negativa”, e 58,2% exibem atitudes “nem positivas, nem negativas” face aos imigrantes.

⁹ Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge, MA: Perseus Books.

Além do mais, os participantes tendem também a considerar os imigrantes “nem semelhantes, nem diferentes” dos portugueses (i.e., uma hetero-etnicização dos imigrantes “nem alta, nem baixa”; 42,5%), tendem a considerar que os atributos de cultura e de natureza positivos e negativos não são “nem muito, nem pouco característicos dos imigrantes” (i.e., uma infra-humanização dos imigrantes “nem alta, nem baixa”; entre 31,2% e 41,1%), e sentir “nem muitas, nem poucas” emoções positivas (73,8%) e negativas (80,8%) face aos imigrantes. Ainda em relação à infra-humanização, é de notar que enquanto 22,7% dos participantes consideram que os traços de cultura positiva são “nada/pouco característicos” dos imigrantes, e 24,1% dos participantes consideram que os traços de cultura negativa são também “nada/pouco característicos dos imigrantes”; uma percentagem considerável dos inquiridos considera que os traços de natureza positivos (32,6%) e os traços de natureza negativos (37,6%) são “característicos/totalmente característicos” dos imigrantes, tendência esta que pode ser interpretada como uma forma também ela subtil de exibir preconceito via infra-humanização dos imigrantes, uma vez que se negam traços de cultura (tipicamente humanos) – mas não os traços de natureza (característicos de não-humanos e humanos) – como característicos dos imigrantes.

No que concerne a exibição de emoções, é ainda de mencionar o facto de virtualmente nenhum participante (0,7%) ter indicado que sente emoções positivas “moderadas/muitas” face aos imigrantes, e que 2,8% dos participantes tenham reconhecido sentir “moderadas/muitas” emoções negativas face aos imigrantes. Este resultado é especialmente relevante quando se tem em conta a relação que se supõe existir entre emoções (intergrupais) e comportamento (intergrupais), com as primeiras a precederem e motivarem o segundo (e, assim, emoções positivas a elicitarem comportamentos positivos; e emoções negativas a elicitarem comportamentos negativos). Além do mais, estes resultados parecem ainda ir de encontro aos descritos na literatura (p. ex. Mummendey et al., 1992)¹⁰: a eventual demonstração de preconceito em relação a membros de outro grupo (p. ex., imigrantes) não passa, necessariamente, pela atribuição de dimensões de avaliação negativa, mas também pela negação ou fraca atribuição (ou em níveis relativamente mais baixos) de características positivas. Os resultados referentes à área temática das emoções intergrupais ilustram precisamente esta dicotomia – a fraca exibição de emoções negativas em relação aos imigrantes (mesmo apesar do reconhecimento por parte de alguns inquiridos de que as sentem “moderadamente/muito”), mas também, e especialmente, a relativa baixa preponderância de emoções positivas.

¹⁰ Mummendey, A., Simon, B., Dietze, C., Grünert, M., Haeger, G., Kessler, S., Lettgen, S., & Schaferhoff, S. (1992). Categorization is not enough: Intergroup discrimination in negative outcome allocation. *Journal of Experimental Social Psychology*, 28, 125-144.

Curiosamente, e apesar da tendência dos inquiridos para se posicionarem de forma neutra em relação a estas variáveis mais gerais, a avaliação geral, a medida geral de atitudes, a hetero-etnicização, a infra-humanização e as emoções parecem estar associadas a outras variáveis mais específicas também incluídas no questionário. Desta forma, uma avaliação geral mais positiva, uma atitude geral mais positiva, uma maior atribuição de traços de cultura positivos (i.e., uma menor infra-humanização dos imigrantes), e uma maior expressão de sentimentos positivos estão associadas a uma menor distância social (i.e., maior favorabilidade em ter imigrantes como colegas de trabalho, vizinhos, etc.) e a uma menor percepção de ameaça intergrupala (i.e., menor percepção de imigrantes como uma ameaça para a cultura e o emprego, etc.). Por outro lado, uma maior hetero-etnicização (i.e., uma maior percepção de que os imigrantes são diferentes em termos de cultura, valores e comportamentos), uma maior atribuição de traços de natureza negativos (i.e., uma maior infra-humanização), e uma maior exibição de emoções negativas estão associadas a uma maior distância social e a uma maior percepção de ameaça intergrupala em relação aos imigrantes.

Outra das medidas usadas no questionário visava aceder à distância social entre a população de Loures e os imigrantes. Os resultados revelaram, mais uma vez, que uma proporção significativa dos inquiridos optou por não se posicionar, preferindo escolher o ponto médio da escala (a percentagem de participantes que se mostrou “nem favorável, nem desfavorável” a ter imigrantes como colegas, vizinhos, etc. variou entre os 32,6% e os 41,1%). No entanto, e apesar da favorabilidade face a ter imigrantes como colegas de turma/trabalho, (41,1% dos respondentes indicaram ser “favoráveis/muito favoráveis”), no que se referiu a relações que implicam maior proximidade/intimidade, verificaram-se os níveis mais altos de distância social (53,9%, 47,5% e 46,8% dos inquiridos mostraram-se “nada/pouco favoráveis” a ter imigrantes, respetivamente, como hóspedes, vizinhos, e sogros). É ainda de notar que, não só uma percentagem ainda considerável de participantes se mostrou “nada favorável” a estabelecer estes tipos de relação social com imigrantes, como a percentagem de inquiridos que se mostrou “muito favorável” a estabelecer esse mesmo tipo de relações com imigrantes foi diminuta. Desta forma, os resultados também não permitem concluir que existe uma motivação clara para estabelecer estes diferentes tipos de relação/interação social com imigrantes.

Curiosamente, no que concerne à medida usada para aceder às perceções de ameaça, o padrão de respostas revelou-se menos “neutro” do que padrões de resultados até agora descritos: em geral, os participantes mostraram concordar ou concordar totalmente com os diferentes tipos de ameaça considerados, especialmente no que dizia respeito ao emprego (com 58,1% dos participantes a concordarem ou concordarem totalmente), à insegurança (com 49,9% dos inquiridos a concordarem ou concordarem totalmente), e à segurança social (com 43,1% dos inquiridos a concordarem ou concordarem totalmente). Ainda assim, os itens referentes à ameaça à cultura (com 48,92% dos inquiridos a discordar ou discordar totalmente) e ao facto de não se poder confiar nos imigrantes (com 41,8% dos inquiridos a discordar ou discordar totalmente, e 31,9% dos inquiridos a não concordar, nem discordar) foram os que elicitaram menos ameaça.

Em termos mais comportamentais, verificou-se uma disposição moderada a elevada para aderir a várias formas de ação coletiva com vista a beneficiar os imigrantes, com os itens referentes à não participação em atividades que promovam a diversidade intercultural (com 80,3% dos inquiridos a discordarem/discordarem totalmente) e à assinatura de petições (com 71,4% dos participantes a concordarem/concordarem totalmente) como os que granjearam maior percentagem de adesão. Apesar dos níveis elevados de adesão, esta variável mostrou, em geral, não se encontrar significativamente associada a outras variáveis. Ainda assim, e revelando um padrão interessante, verificou-se que, por um lado, quanto maior a proximidade sentida em relação aos portugueses, menor a intenção de assinar petições a favor dos imigrantes (i.e., menor disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes); e, por outro, quanto maior a proximidade sentida face aos imigrantes, maior a intenção para colaborar com associações de imigrantes (i.e., maior disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes). Verificou-se ainda que, quanto mais positiva a atitude geral face aos imigrantes, maior a intenção para se envolver em atividades que promovam a não-discriminação de imigrantes (i.e., maior disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes).

No que diz respeito às atitudes aculturação, verificou-se que a maioria dos participantes revelou um perfil de orientação de assimilação e de marginalização (19,1% e 18,4%, respetivamente). Assim, enquanto os primeiros são favoráveis à adoção da cultura portuguesa e à não-manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes; os segundos não são favoráveis nem à adoção da cultura portuguesa, nem à manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes. Este resultado parece evidenciar uma preferência pela cultura portuguesa em detrimento das culturas de origem dos imigrantes, tendência esta que também pode ser interpretada como uma forma mais velada de preconceito e discriminação face aos imigrantes.

Finalmente, verificou-se que, quando questionados acerca da proporção de imigrantes no concelho de Loures, os resultados parecem revelar, por um lado um lado, algum desconhecimento sobre a proporção de imigrantes no concelho – ou a dificuldade em estimá-la – e, por outro lado, alguma sobre-estimação desta proporção, uma vez que 46% dos inquiridos indicou que a percentagem de imigrantes se situava entre os 11% e os 51%. No entanto, e de acordo com os dados do Censos 2011, a população imigrante em Loures representava, naquela data, cerca de 8% do total de habitantes no concelho¹¹. É de referir que este resultado – a sobre-estimação do número de imigrantes numa dada comunidade ou país – tem também sido encontrado noutros estudos sobre a imigração, sendo um dos fatores que aparece associado a atitudes mais negativas em relação a imigrantes (p. ex. Sides & Citrin, 2007¹²; Duffy & Frere-Smith, 2014¹³).

Tendo em conta o atrás exposto, as **recomendações da equipa de investigação do CIS-IUL** focam-se em duas áreas de atuação:

- 1) recomendações que visam diretamente a população imigrante.
- 2) recomendações que visam a população não-imigrante e, desta forma, relacionam-se com a população imigrante de forma mais indireta.

No que se refere ao ponto 1, enquadrando os resultados dos Estudos 1, 2 e 3, a equipa de investigação do CIS-IUL apresenta as seguintes recomendações:

- no âmbito da análise documental e estatística (Estudo 1), destaca-se a necessidade de investir num estudo mais aprofundado de caracterização da população imigrante do concelho, de forma a monitorizar o perfil dos imigrantes em Loures e em que medida o concelho se reveste ou não de algumas particularidades que devem ser tidas em conta, quando comparados com o perfil do imigrante nacional;
- no âmbito da informação recolhida junto dos imigrantes e entidades presentes no concelho (Estudos 2 e 3), a equipa de investigação sublinha a necessidade de simplificar e clarificar procedimentos relacionados com a integração dos imigrantes numa perspetiva local (i.e., junto dos imigrantes e numa lógica de proximidade) e direta (i.e., apresentação da informação de forma gráfica, passo a passo, sequencial).

¹¹ Rede Social de Loures (2014). Atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Loures.

¹² Sides, J., & Citrin, J. (2007). European opinion about immigration: The role of identities, interests and information. *British Journal of Political Science*, 37(3), 477-504.

¹³ Duffy, B., & Frere-Smith, T. (2014). *Perceptions and reality: Public attitudes to immigration*. Ipsos Mori, Social Research Institute.

A equipa de investigação sugere ainda a disponibilização de *kits* informativos, elaborados nas línguas de origem dos imigrantes com uma representação mais significativa no concelho¹⁴, onde as principais entidades presentes no concelho são apresentadas e todos os processos relevantes são descritos passo a passo. Sugere-se ainda que as estratégias para a integração dos imigrantes se foquem em três pontos essenciais: o facto de que existe um processo simples, claro, igual para todos os imigrantes, e de fácil acesso, para a resolução dos seus problemas; o facto de que as entidades relevantes estão presentes no concelho e de que os apoios existem, sendo o objetivo geral apoiar os imigrantes; e o facto de que os imigrantes têm a possibilidade e capacidade de resolver as dificuldades com que se deparam ao chegar a Portugal em geral, e ao concelho em específico, numa lógica de capacitação, cooperação e trabalho conjunto. Sugere-se, ainda, a criação do papel de facilitadores comunitários, em diferentes territórios e pertencentes às diferentes comunidades imigrantes que se sintam capacitados para prestar apoios no processo de integração dos seus pares, que permitam colaborar de forma estreita com as entidades que, como se destaca dos resultados do Estudo 2, acabam por fazer um acompanhamento personalizado a muitos dos seus utentes.

No que se refere ao segundo ponto das recomendações – recomendações que visam a população não-imigrante – parece-nos que este é também um ponto extremamente relevante. Mais concretamente, consideramos que a plena integração dos imigrantes passará não só por medidas que os visem diretamente, mas também por medidas que visem a população não-imigrante, na medida em que as perceções e atitudes desta em relação aos imigrantes também contribuirão para a sua (não) integração.

Neste sentido, e tendo por base os resultados do Estudo 4 – Levantamento da opinião da população não imigrante – parece-nos relevante que:

- se sensibilize os *media* locais para o seu papel na construção social da representação que a população não-imigrante tem dos imigrantes em Loures, bem como da importância do seu contributo no sentido de evitar a perpetuação de estereótipos negativos associados à imigração e aos imigrantes.

¹⁴ Tendo em conta o número elevado de nacionalidades representadas no concelho, bem como os procedimentos logísticos implicados na disponibilização de estruturas nas inúmeras línguas de origem de todos os imigrantes, sugere-se que tal esforço se concentre nas línguas de origem dos imigrantes mais representados no concelho.

- se considerem medidas que, não só contribuam para a perceção da diversidade da população portuguesa, como também contribuam para a perceção de semelhança entre a população imigrante e não-imigrante. De facto, os resultados do Estudo 4 revelam que algumas perceções e atitudes mais negativas face aos imigrantes ainda persistem, e que estas se manifestam especialmente quando se recorrem a medidas subtis.
- Mais concretamente, verifica-se que aqueles os participantes no questionário não se mostram especialmente favoráveis a ter imigrantes como colegas, vizinhos, hóspedes, sogros e patrões, não exibem emoções positivas face aos imigrantes, tendem a considerar que os imigrantes não são nem semelhantes, nem diferentes dos portugueses, e tendem a considerar que os imigrantes devem adotar a cultura portuguesa e não manter a cultura de origem. A aposta em ações que promovam tanto a consciencialização da diversidade da população portuguesa, como a semelhança entre imigrantes e não-imigrantes, poderá ter um impacto positivo em todas estas dimensões, conduzindo a maior favorabilidade em ter imigrantes como colegas, vizinhos, etc.; mais sentimentos positivos face aos imigrantes; maior perceção de semelhança entre portugueses e imigrantes; e uma maior aceitação da manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes.

Por outro lado, a criação de mais ações que procurem fomentar a interação entre diferentes comunidades é uma outra recomendação a destacar. As ações que decorreram no âmbito do Projeto C4i – *Communication for Integration* – refletem já um conjunto de boas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas e que importa continuar. A visibilidade que é feita a muitas destas ações, através dos *media* e pelos próprios Organismos públicos com poder de decisão, continua a ser um importante veículo de promoção de atitudes mais positivas, e neste sentido de redução dos “rumores” existentes, e de criação de normas sociais externas reguladoras de valores da equidade e da justiça.

Ainda neste âmbito, apesar de alguns dos imigrantes (Estudo 3) fazerem referência ao facto dos técnicos sobretudo da área da saúde estarem sensíveis a questões interculturais, importa promover e apoiar, de forma sistemática, formações neste âmbito dirigidas a técnicos de diferentes áreas de atuação (incluindo a polícia para um policiamento de proximidade de maior qualidade, e técnicos do SEF).

Por último, tendo em conta que a criação de oportunidades de emprego e de empregabilidade parece ser premente (Estudos 2 e 3), no seguimento daquilo que vindo a ser desenvolvido pelo ACM, sugere-se a criação de um *selo de diversidade cultural* nas empresas – semelhante ao que existe nas Escolas e que premeie as que empregarem ou que proporcionarem estágios e/ou formações para população imigrante, podendo este estar englobado naquilo que é a própria responsabilidade social das empresas. A criação de um conjunto de sinergias a este nível que envolva o tecido empresarial, entidades locais e as próprias comunidades de imigrantes, poderá ser uma estratégia promotora de uma integração de maior qualidade.

“

3. PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

Com o presente PMII de Loures procura-se definir e concretizar, até 2017, a estratégia municipal promotora da integração dos imigrantes que residem ou trabalham no concelho de Loures, considerando não apenas as normas legais vigentes, o Plano Estratégico para as Migrações mas, e sobretudo, o diagnóstico local agora realizado.

É, sobretudo, um instrumento operacional que resulta da colaboração ativa e participada das entidades parceiras, dos imigrantes e dos autóctones. Ele assenta numa metodologia *bottom-up*, tendo como um dos seus pilares a disponibilidade, a partilha e a corresponsabilização, principalmente, pela concretização das medidas previstas.

De acordo como regulamento do fundo financiador (FEINPT – Anúncio n.º IA 4/2013), o plano municipal deve considerar obrigatoriamente 13 áreas temáticas: mercado de trabalho e empreendedorismo, serviços de acolhimento e integração, urbanismo e habitação, educação e língua, capacitação e formação, cultura, saúde, solidariedade e resposta social, cidadania e participação cívica, media e sensibilização da opinião pública, racismo e discriminação, relações internacionais, religião.

Ainda segundo o mesmo regulamento, para além das áreas temáticas sobre as quais o plano deve versar objetivos a atingir e medidas a implementar, o plano deve constituir-se em duas dimensões distintas, mas complementares – Dimensão Estratégica e Dimensão Operacional.

Essencialmente e de uma forma clara, a dimensão estratégica (quadro apresentado em 3.1.) define os objetivos de âmbito estratégico a alcançar em cada um das áreas e quais as estratégias encontradas para os concretizar. Revela igualmente, e de forma implícita, quais as prioridades estratégicas definidas para o PMII de Loures.

A dimensão operacional e para cada uma das áreas, operacionaliza a estratégia definida (os objetivos estratégicos), as medidas a implementar para os atingir, esclarece as metas e os indicadores de avaliação para cada uma das medidas, bem como, indica a(s) entidade(s) com a responsabilidade de implementar cada uma das medidas previstas.

Previamente à apresentação das dimensões estratégica e operacional e para uma melhor compreensão dos quadros apresentados, importa explicar alguns dos principais conceitos utilizados. Para tal, adotamos como principais fontes as definições disponibilizadas pelo ACM, IP no anúncio de abertura de candidaturas n.º IA4/2013 e, como esta entidade mencionou e citou, o “MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos”¹⁵ da autoria de Schifer.

¹⁵ Schiefer et al., 2006, “MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos”, Cascais, Principia

“

Áreas: Dimensões abrangentes e temáticas que enquadram os objetivos a atingir e as medidas a implementar durante o período de operacionalização do plano (2015-2017). As áreas são aquelas que estão pré-definidas no anúncio de abertura de candidaturas (anúncio n.º IA4/2013).

Estratégias: Orientações gerais ou linhas diretrizes que estabelecem o caminho ou itinerário, de entre várias possibilidades, em ordem a um objetivo estratégico/geral estabelecido.

Indicadores: Dados, qualitativos ou quantitativos, que fornecem informação sobre contextos, organizações, grupos, pessoas, dinâmicas ou atividades. Os indicadores permitem julgar o sucesso do plano ou de componentes específicas do mesmo. Os indicadores permitem, ainda, medir a concretização das metas, medidas e objetivos do plano.

Medidas: Ações programadas resultantes de uma determinada combinação de recursos humanos, materiais e financeiros. Aquilo que o Plano pretende que se faça, de modo a atingir os objetivos definidos.

Metas: Marcas ou padrões em função dos quais é possível aferir o desempenho do plano.

Níveis: Modos de hierarquização das medidas, podendo existir DOIS níveis, cuja definição se encontra pré-definida no anúncio de abertura de candidaturas (anúncio n.º IA4/2013). Medidas de Nível 1 – aquelas que, na elaboração do plano, forem consideradas pelas entidades como sendo parte do núcleo duro de competências em cada concelho, na área do acolhimento e integração dos imigrantes, por serem determinantes para o seu processo de integração a nível local e que, por esse motivo, deverão ser sempre garantidas aos cidadãos imigrantes, com ou sem financiamento externo; Medidas de Nível 2 – todas aquelas que não constituam prioridade de nível 1.

Objetivos Específicos/Operacionais: principais propósitos do plano. Efeitos que uma pessoa, grupo ou organização espera e deseja atingir, e pelos quais é responsável.

Objetivos Estratégicos/Gerais: condições gerais, desejadas, de médio/longo prazo que o plano pode ajudar a obter. A concretização dos objetivos específicos/operacionais facilita a concretização dos objetivos estratégicos/gerais.

Responsáveis: Qualquer pessoa, grupo ou organização cujas ações influenciem, decisiva e diretamente, a realização das medidas e a concretização dos objetivos específicos/operacionais.

“

3.1. Dimensão Estratégica

Seguidamente, apresenta-se a tabela resumo da dimensão estratégica definida pelos parceiros, para o período temporal 2015-2017, para cada uma das áreas definidas pelo anúncio n.º IA4/2013.

Na definição dos objetivos estratégicos, indicadores e estratégias, foram considerados os resultados e recomendações que emergiram do diagnóstico local realizado pelo CIS-IUL, o Plano de Desenvolvimento Social de Loures de 2014, o Plano Estratégico para as Migrações e os planos de atividades e competências de cada uma das entidades parceiras.

Áreas	Objetivos Estratégicos/Gerais	Indicadores	Estratégias
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	Aumentar a taxa de empregabilidade dos cidadãos estrangeiros	Variação da taxa de empregabilidade dos cidadãos estrangeiros	Aposta na formação em áreas de competência facilitadoras da empregabilidade dos NPT Reforço da divulgação de informação útil na matéria
Serviços de Acolhimento e Integração	Aumentar os níveis de satisfação dos NPT ao nível dos serviços de acolhimento e integração	Índice de satisfação dos utentes	Incremento de serviços personalizados e adequados às necessidades da população NPT
Urbanismo e Habitação	Melhorar as condições de habitabilidade de alojamentos familiares	Perceção dos munícipes sobre as condições de alojamento em habitação social	Aposta no conhecimento sobre as condições de (re) alojamento de munícipes em habitação social
Educação e Língua	Consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa por parte dos NPT	Variação da percentagem dos NPT que concluem os cursos de português básico	Reforço do número de oportunidades de aprendizagem formal da língua portuguesa
Capacitação e Formação	Aumentar a participação de NPT em cursos de formação ao longo da vida	Variação da percentagem de NPT diplomados em cursos de formação ao longo da vida	Divulgação de oportunidades de aprendizagem formal ao longo da vida
Cultura	Aumentar o nível de conhecimento dos munícipes sobre as características culturais das diversas comunidades dos NPT e destes sobre a cultura de acolhimento	Perceção dos munícipes sobre as semelhanças e diferenças socioculturais, em função das suas nacionalidades	Aposta na realização de iniciativas multiculturais

Áreas	Objetivos Estratégicos/Gerais	Indicadores	Estratégias
Saúde	Capacitar os profissionais da área da saúde para um atendimento especializado a NPT	Perceção dos profissionais da área da saúde com conhecimentos consolidados sobre as realidades socioculturais dos utentes NPT	Aposta na sensibilização sobre realidades socioculturais dos NPT
	Promover a Saúde identificando e intervindo sobre situações de risco biopsicossocial.	Indicação de imunidade, perceção dos NPT dos riscos de contágio, epidemias / surto epidémico	Vacinação de acordo com o Plano Nacional de Vacinação, sensibilização para o risco em saúde
Solidariedade e Resposta Social	Combater a exclusão social dos NPT	Índice de conhecimento por parte dos NPT de mecanismos de solidariedade e de resposta social	Reforço do n.º de iniciativas promotoras de solidariedade e respostas social
Cidadania e Participação Cívica	Promover a cidadania e a participação cívica informada	Perceção dos NPT acerca do exercício da cidadania e participação cívica	Incremento de iniciativas de capacitação e reconhecimento do exercício da cidadania e participação cívica
Media e Sensibilização da Opinião Pública	Potenciar o conhecimento sobre NPT	Número de notícias e/ou reportagens sobre NPT	Investimento em parcerias com <i>media</i> locais/regionais
Racismo e Discriminação	Construir uma imagem positiva sobre as comunidades NPT	Perceção dos cidadãos nacionais acerca da comunidade NPT	Aposta em iniciativas de sensibilização e divulgação das comunidades NPT
Relações Internacionais	Reforçar as relações bilaterais com municípios de origem dos NPT	N.º de reuniões tidas N.º de propostas para realização de ações	Aposta na manutenção articulação com as embaixadas
Religião	Fomentar os níveis de conhecimento das comunidades nacionais e de NPT sobre os cultos religiosos de cada uma	Perceção dos cidadãos nacionais e NPT sobre as comunidades de culto presentes no município	Aposta em parcerias com entidades com competências na área da religião

3.2. Dimensão Operacional

Neste capítulo, apresentam-se as tabelas resumo da dimensão operacional, para o período temporal 2015-2017. Estas tabelas expressam, para cada uma das áreas e em função dos objetivos estratégicos definidos, os objetivos operacionais e as medidas aprovadas pelos parceiros para concretizar esses mesmos objetivos.

De acordo com o anúncio n.º IA4/2013, prevê-se a concretização de medidas em todas as dimensões. Porém, conforme é possível constatar na leitura dos quadros, os parceiros e em função do diagnóstico local, priorizaram determinadas áreas neste primeiro plano destacando-se, sobretudo, medidas promotoras do emprego e da empregabilidade (quer junto de imigrantes, quer junto do tecido empresarial), medidas facilitadoras do acolhimento e integração desta população, medidas relacionados com a aprendizagem ou domínio da língua portuguesa e medidas que contribuam para prevenir estereótipos ou atitudes/perceções discriminatórias.

3.2.1. Área: Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	Aumentar a taxa de empregabilidade dos cidadãos estrangeiros	Aumentar as competências pessoais e sociais facilitadoras da empregabilidade dos cidadãos estrangeiros	Celebração de contratos emprego e inserção e contrato de emprego inserção +	1	Celebrar 15 contratos de emprego	N.º de NPT abrangidos	CPR CEL
		Promover a plena integração laboral dos NPT	Sensibilização do tecido empresarial concelhio com vista à integração plena dos NPT	1	Dinamizar duas (2) ações de informação junto de entidades concelhias	N.º de iniciativas realizadas	CPR CML CEL
		Promover informação atualizada sobre direitos e deveres dos trabalhadores NPT	Criação de um Guia sobre direitos e deveres na área do emprego	2	Elaborar e divulgar o Guia	N.º de Guias disponibilizados	CML

3.2.2. Área: Serviços de Acolhimento e Integração

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Serviços de Acolhimento e Integração	Aumentar os níveis de satisfação dos NPT ao nível dos serviços de acolhimento e integração	Promover a Integração dos NPT	Criação e formação de uma base de mediadores voluntários	1	Criar uma bolsa de mediadores voluntários com funções privilegiadas ao nível da integração de requerentes de asilo e refugiados	N.º de refugiados e requerentes de asilo no exercício da função de mediador voluntário	CPR
			Adesão ao Programa Mentores para Imigrantes	1	Identificar 10 mentores e 20 mentorados	N.º de mentores e de mentorados	CML
		Promover a reestruturação dos CLAII	Promoção de formação para mediadores CLAII	2	Estabelecer parcerias com entidades formativas com vista à melhoria contínua do atendimento CLAII	N.º de técnicos a frequentarem formação	CML Entidade responsável na área
		Promover a Mediação Intercultural em Serviços Públicos (área da educação, da saúde e fortalecimento comunitário)	Apoio e acompanhamento a cidadãos	1	200 Apoios e acompanhamentos 30 Interpretações culturais 20 Traduções linguísticas	N.º de apoios e acompanhamentos N.º de interpretações culturais N.º de traduções linguísticas	CML

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Serviços de Acolhimento e Integração	Aumentar os níveis de satisfação dos NPT ao nível dos serviços de acolhimento e integração	Promover a Mediação Intercultural em Serviços Públicos (área da educação, da saúde e fortalecimento comunitário)	Apoio a Profissionais e Instituições	1	20 Instituições implicadas 25 Instituições colaboradoras 50 Instituições informadas 4 Incorporações de redes formais e/ou informais	N.º de instituições implicadas N.º de instituições colaboradoras N.º de instituições informadas N.º de incorporações de redes	CML
			Promoção da participação social e cidadã	1	5 Espaços de diálogo e/ou relação 5 Atividades técnico-comunitárias 50 Participantes	N.º de espaços de diálogo e/ou relação N.º de atividades técnico e comunitárias N.º participantes	CML
			Promoção da Convivência Intercultural	1	4 Espaços de diálogo e/ou relação 10 Atividades técnico-comunitárias	N.º de espaços de diálogo e/ou relação N.º de atividades técnico e comunitárias	CML
			Processos de Mediação de Conflitos	1	Mediação em 5 processos	N.º de processos mediados	CML

3.2.3. Área: Urbanismo e Habitação

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Urbanismo e Habitação	Melhorar as condições de habitabilidade de alojamentos familiares	Incrementar o Plano de Intervenção em Bairros Municipais	Reabilitação dos Bairros Municipais e consequente melhoria da qualidade de vida dos moradores	2	Executar a reabilitação de fogos, espaços comuns interiores e exteriores do edificado	N.º de fogos e espaços comuns reabilitados	CML
		Diagnosticar e analisar as necessidades habitacionais no concelho de Loures	Definição de pistas conducentes a soluções de realojamento dirigidas à população que não dispõe de condições socioeconómicas para aceder a uma habitação condigna	2	Realizar dois estudos de diagnóstico e caracterização da população alvo de carência habitacional e não abrangida por qualquer programa habitacional	N.º de estudos de diagnósticos realizados	CML

3.2.4. Área: Educação e Língua

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Educação e Língua	Consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa por parte dos NPT	Promover o ensino da língua portuguesa junto dos NPT com envolvimento das entidades concelhias	Sensibilização, no âmbito do RSI/ Ação Social, para a frequência de cursos PPT	1	Celebração de acordos de inserção, que contemplem formação em PPT	N.º de acordos realizados	ISS, IP CEL
			Dinamização de Cursos de PPT	1	Assegurar a frequência de 70 NPT no curso	N.º de pessoas abrangidas em ações promovidas pelo IEFP	CEL
			Divulgação dos cursos certificados de português básico existentes no concelho	1	Realização de campanha de divulgação prévia ao início do ano letivo	N.º de suportes informativos utilizados	Parceiros PMII
			Disponibilização de cursos de PLNM (Português Língua Não Materna) para alunos NPT	1	Garantir a abertura de um curso PLNM por ano letivo	N.º de alunos NPT abrangidos	AEA
			Promoção de cursos de LPE (Língua Portuguesa para estrangeiros) para refugiados e requerentes de asilo	1	Criação de parceria com Casa do Professor de Loures	N.º de cursos realizados ao abrigo da parceria	CPR Entidade responsável na área

3.2.5. Área: Capacitação e Formação

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Capacitação e Formação	Aumentar a participação de NPT em cursos de formação ao longo da vida	Aumentar as oportunidades de formação certificada	Formação para dirigentes de associações representativas de NPT	1	Realização de 2 ações de formação	Índice de satisfação dos formandos	CML
			Abertura de cursos Educação e Formação de Adultos (EFA)	1	Abertura de um curso EFA por ano letivo	N.º alunos NPT abrangidos	AEA
			Sessões de Informação Coletiva de encaminhamento para Formação Profissional	1	1000 NPT beneficiários	N.º de pessoas abrangidas nas sessões	CEL
			Formação de dupla certificação	1	280 NPT beneficiários	N.º de pessoas abrangidas em ações promovidas pelo IEFP	CEL
			Formação Modular	1	260 NPT beneficiários	N.º de pessoas abrangidas em ações promovidas pelo IEFP	CEL

3.2.6. Área: Cultura

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Cultura	Aumentar o nível de conhecimento dos munícipes sobre as características culturais das diversas comunidades dos NPT e destes sobre a cultura de acolhimento	Realizar iniciativas municipais « de carácter multicultural	Realização do Festival “O Bairro i o Mundo”	1	Realizar um evento até 2017	Índice de satisfação dos participantes	CML
			Realização do Dia Municipal para o Diálogo Intercultural	1	Sensibilizar para a diversidade e diálogo intercultural e inter-religioso	N.º de NPT participantes na iniciativa	CML
			Participação de NPT nas Festas do Concelho	1	Promover o conhecimento sobre realidades socioculturais dos NPT do concelho	N.º de ações/atividades dinamizadas por NPT grau de satisfação relativa às ações/atividades dinamizadas pelos NPT	CML
			Participação do Agrupamento de Escolas de Apelação na Festa de São Salvador do Mundo	1	Promover a participação da comunidade escolar	N.º de representantes do Agrupamento de Escolas de Apelação	AEA
			Comemoração do Dia Mundial do Refugiado	1	Promover o conhecimento sobre a realidade dos refugiados e requerentes de asilo	N.º de participantes	CPR

3.2.7. Área: Saúde

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Saúde	Capacitar os profissionais dos cuidados primários de saúde para um atendimento especializado a NPT	Dinamizar ações de sensibilização e divulgação na área da saúde	Promoção de ações de sensibilização sobre NPT junto de profissionais de saúde	1	Realização de 2 Ações de Sensibilização	Índice de satisfação dos participantes	CML ACES Loures/Odivelas
	Promover a Saúde identificando e intervir sobre situações de risco biopsicossocial	Conhecer o <i>know-how</i> das organizações socioculturais e religiosas que intervêm com os NPT	Impulsionar uma aproximação a organizações que conhecem e intervêm com cidadãos do NPT	1	Realização de 2 Ações de sensibilização	Índice de satisfação dos representantes entidades dinamizadoras	Parceiros PMII
		Organizar visitas a núcleos de NPT para vacinação	Visitas na comunidade, divulgação de medidas ao nível da promoção da Saúde	1	Visitas na comunidade	N.º de visitas realizadas	ACES Loures/Odivelas
		Informar sobre as medidas preventivas de risco epidémico	Divulgação de medidas de promoção da Saúde	1	Reuniões e deslocações com parceiros	N.º de reuniões realizadas	ACES Loures/Odivelas
		Identificar os riscos para a saúde dos NPT	Articulação e intervenção em parceria (CPR) Fomentar a ligação do CPR e de outras organizações com as Unidades de Saúde de São João da Talha	1	Reuniões e deslocações com parceiros	N.º de reuniões realizadas	Parceiros PMII
		Promover ações escolares para um código de escola anti discriminação e anti-racismo	Reforçar a articulação e intervenção junto das escolas e comunidade escolar (saúde escolar)	1	Reuniões com a escola Realização de duas ações de sensibilização	N.º ações realizadas	Parceiros PMII

3.2.8. Área: Solidariedade e Resposta Social

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Solidariedade e Resposta Social	Combater a exclusão social dos NPT	Desenvolver iniciativas promotoras da inclusão social dos NPT	Divulgar Programa SEF em Movimento junto das comunidades escolar, religiosa e associações de imigrantes	1	Realização de campanha de divulgação	N.º de divulgações efetuadas	CML
			Promoção do voluntariado com e para os NPT	1	Realizar iniciativas de divulgação do Banco Local de Voluntariado de Loures junto do tecido associativo e empresarial concelhio e comunidades de culto	N.º voluntários NPT inscritos no BLVL N.º de entidades dinamizadoras de ações de voluntariado	CML
		Promover a facilitação de acesso aos direitos no âmbito das prestações da Segurança Social	Afetação de 2 Técnicos de referência no Serviço Local de Loures com disponibilidade para apoiar/ informar os NPT	1	Apoiar/ informar 100% dos NPT que se dirigem ao Serviço Local de Loures	N.º de NPT que se dirigem ao Serviço Local de Loures/ N.º de situações apoiadas/informadas x 100	ISS, IP – Serviço Local de Loures
			Disponibilização aos parceiros da caixa institucional de correio eletrónico do Serviço Local de Loures - ISS-Lisboa-SetorLouresOdivelas@seg-social.pt	1	Aproximação dos Serviços parceiros através da articulação por via do correio eletrónico	N.º de mensagens de correio eletrónico recebidas/ N.º de respostas	ISS, IP – Serviço Local de Loures

3.2.9. Área: Cidadania e Participação Cívica

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Cidadania e Participação Cívica	Promover a cidadania e a participação cívica informada	Dinamizar o movimento associativo NPT	Promoção da formação para dirigentes de associações de NPT	1	Realização de 2 ações de formação	Índice de satisfação dos destinatários	CML
		Sensibilizar para a regularização da documentação	Notificação de alerta para a caducidade da autorização de residência	1	≤ 25 notificações	N.º de pessoas inscritas no Centro de Emprego de Loures, no final de cada mês com os documentos caducados	CEL
		Participar em redes de parceria (trans) nacionais promotoras da diversidade	Participação na Rede dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade	1	Garantir a participação ativa do município	N.º de iniciativas participadas ou apoiadas pelo município	CML
			Participação na Rede Europeia e Portuguesa das Cidades Interculturais	1	Colaboração na formalização da Rede Nacional	N.º de iniciativas participadas ou apoiadas pelo município	CML Entidade responsável na área

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Cidadania e Participação Cívica	Promover a cidadania e a participação cívica informada	Incrementar o conhecimento favorável a uma participação cívica informada	Desenvolvimento de ações de informação sobre direitos e deveres dos NPT enquanto consumidores	1	Dinamização de 4 ações de informação	N.º de participantes	CML UFSPV ASST Shiva A Evangélica A Unida e Cultural
			Desenvolvimento de campanhas de divulgação sobre direitos e deveres associados à participação eleitoral dos NPT	2	Dinamização de campanha de divulgação sobre o tema	N.º de suportes informativos	CML Entidade responsável na área
		Reforçar a informação sobre a violência doméstica e de género junto das comunidades NPT	Traduzir o Guia de Recursos e garantir a disponibilização de materiais informativos, em matéria de violência doméstica e de género, destinados às comunidades NPT	2	Tradução, reprodução e divulgação do Guia	Guia de Recursos traduzido para várias línguas suportes de divulgação utilizados	CML
		Aumentar a sensibilização e o conhecimento sobre a problemática da violência doméstica e de género no seio das comunidades NPT	Realizar ações de sensibilização sobre violência doméstica e de género dirigidas a imigrantes	2	Realização de quatro ações de sensibilização sobre o tema	N.º de NPT abrangidos	CML

3.2.10. Área: Media e Sensibilização da Opinião Pública

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Media e Sensibilização da Opinião Pública	Potenciar o conhecimento sobre NPT	Criar oportunidades para divulgação das iniciativas das ou sobre comunidades NPT	Divulgação <i>online</i> das iniciativas e atividades dos NPT	1	Divulgação de iniciativas de ou sobre NPT	N.º de iniciativas divulgadas N.º de artigos sobre NPT e Órgãos de comunicação social	Parceiros PMII
		Promover iniciativas com vista à sensibilização da opinião pública sobre importância da diversidade cultural	Campanhas de sensibilização sobre refugiados e requerentes de asilo	1	Realização anual de uma campanha de sensibilização	N.º de suportes utilizados	CPR
			Ações de sensibilização nas escolas (temática refugiados e requerentes de asilo)	1	Realização de ações de sensibilização na área	N.º de ações de sensibilização dinamizadas	CPR

3.2.11. Área: Racismo e Discriminação

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Racismo e Discriminação	Construir uma imagem positiva sobre as comunidades NPT	Implementar iniciativas de combate à discriminação e racismo	Desenvolvimento de campanha anti rumor no âmbito do projecto "C4I –Communication for Integration"	1	Dinamização de campanha anti-rumor/discriminação	N.º de suportes informativos	CML
			Reformulação do SPIN – Serviço de Proximidade e Informação	1	Disponibilização de um conjunto de sessões de sensibilização	N.º de parcerias estabelecidas com entidades dinamizadoras	CML Entidades responsáveis na área
			Realização da atividade "Cozinha Multicultural" no Agrupamento de Escolas de Apelação	1	Realização anual da atividade	N.º alunos abrangidos	AEA
			Sensibilização na área da não discriminação e racismo	1	Realização de uma formação no tema	N.º alunos abrangidos	AEA CPR
			Divulgação do PMII de Loures	1	Desenho e desenvolvimento de programa de divulgação do PMII de Loures	N.º de suportes informativos	Parceiros do PMII

3.2.12. Área: Relações Internacionais

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Relações Internacionais	Reforçar as relações bilaterais com municípios de origem dos NPT	Reforço dos laços de parcerias entre entidades	Fortalecimento das relações institucionais com as embaixadas de NPT	1	Realização de reuniões com vista à melhoria de condições de vida de NPT	N.º de reuniões	CML

3.2.13. Área: Religião

Áreas	Objetivos estratégicos	Objetivos Específicos/Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Religião	Fomentar os níveis de conhecimento das comunidades nacionais e de NPT sobre os cultos religiosos de cada uma	Desenvolver níveis de conhecimento sobre as comunidades de culto e a sua relação com o fenómeno migratório	Realização de um “Encontro Inter-Religioso” no município	1	Participação das comunidades de culto presentes no concelho	N.º de comunidades de culto presentes N.º de participantes	CML
			Realização de estudo de diagnóstico sobre comunidades de culto	2	Estabelecimento de protocolos de colaboração com centros de investigação	N.º de protocolos estabelecidos	CML

3.3. Modelo de Monitorização e Avaliação

Em nosso entender, a criação e implementação de um Plano Municipal para a Integração de Imigrantes deve ter como pressuposto fundamental a existência de mecanismos que permitam uma monitorização adequada, regular e sustentada, realizada por todos os intervenientes com interesse e responsabilidade em matéria de acolhimento e integração de imigrantes.

Com efeito, torna-se crucial assegurar uma participação ativa dos parceiros-chave que, nas várias áreas de intervenção do plano, operam em prol do acolhimento e integração de imigrantes, permitindo que sejam adicionados vários *inputs* no decurso do período de vigência do plano, no sentido do aperfeiçoamento constante da estratégia conjunta definida e com vista à operacionalização de soluções que permitam ultrapassar as dificuldades que, eventualmente, se coloquem durante o processo.

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Loures será monitorizado e avaliado no seio de um grupo restrito da Rede Social, composto por todos os parceiros do plano municipal e, eventualmente, de outras entidades, designadamente da Rede Social concelhia, que manifestem a vontade e o interesse de participar no processo.

Esclareça-se a este propósito que a Rede Social de Loures constitui-se como o fórum, por excelência, das várias entidades (associações, ONG's, agrupamentos de escolas, autoridades locais, entre outros) com intervenção na área social, pelo que se julga pertinente que a monitorização e avaliação do plano aconteçam no âmbito deste fórum.

Sendo desejável que o processo de monitorização seja assegurado nos termos das recomendações feitas pelo ACM, isto é, de forma regular e atendendo à existência de um conjunto de parceiros locais que participaram ativamente na construção do plano municipal, designadamente pela proposta de medidas incluídas no plano, entende-se como profícuo que esse mesmo conjunto de parceiros representados, na sua maioria, na rede social, possam ficar responsáveis pela monitorização do plano, nomeadamente ao nível da avaliação sobre a implementação das medidas propostas.

Relativamente ao processo de avaliação, pretende-se que haja uma avaliação no final de cada ano (avaliações intermédias) e uma avaliação final (2018), de modo a garantir eventuais ajustamentos considerados como necessários e com vista a assegurar a elaboração de novo plano municipal de integração de imigrantes para os anos seguintes. À semelhança da monitorização, a avaliação será realizada pelo conjunto de parceiros locais, constituídos em grupo restrito na Rede Social.

3.4. Acompanhamento e Modelo de Governação

Sendo o processo de conceção do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes o resultado da participação ativa e partilhada entre os vários parceiros locais, entende-se que o compromisso com o acompanhamento e governação do plano deverá ser assegurado pelos próprios. Assim, deverá o grupo restrito constituído pelos parceiros do plano e representados no âmbito do Conselho Local de Ação Social ficar responsável por garantir o acompanhamento da implementação do plano dando nota dos respetivos resultados junto de todos os parceiros da rede social em sede de reunião do conselho local de ação social.

Não obstante, a autarquia deverá assegurar a gestão do mesmo processo, nomeadamente, procurando garantir a sistematização de informação atualizada sobre o nível de implementação das medidas, em estreita articulação com os parceiros locais, de modo a avaliar o nível de cumprimento das metas definidas e no apoio ao esclarecimento sobre as razões explicativas desse mesmo nível de cumprimento, sendo certo que será particularmente importante ser sistematizada a informação sobre situações de níveis de cumprimento inferiores ao definido e as razões apontadas para o efeito, visto que se trata de um processo dinâmico e que se deseja continuamente aperfeiçoado.

Enquanto instrumento privilegiado de planeamento e definição conjunta e participada das prioridades e estratégias de intervenção para o município, o Plano de Desenvolvimento Social (2015-2016) constitui ferramenta essencial de análise e discussão da realidade concelhia, designadamente das problemáticas identificadas no Diagnóstico Social concelhio, matéria que o PMII naturalmente integra e à qual procurará responder, no quadro dos objetivos estratégicos definidos e atendendo à vocação própria de um Plano especialmente vocacionado para a integração de nacionais de países terceiros, refugiados e requerentes de asilo.

Por último, dá-se nota que o presente Plano tem como enquadramento essencial a Carta Europeia de Direitos Humanos na Cidade, documento norteador em matéria de direitos humanos e não discriminação, subscrito pelo município por deliberação de 11 de maio de 2011.

Loures foi uma das primeiras cidades portuguesas a subscrever o documento, de vocação transnacional, por entender que se trata de um documento norteador decisivo no quadro da definição e implementação de políticas públicas em matéria de direitos humanos e combate à discriminação.

Este documento foi igualmente subscrito por mais de 400 cidades europeias, sendo a organização mundial Cidades e Governos Locais Unidos, através da Comissão de Inclusão Social, Democracia Participativa e Direitos Humanos, a entidade responsável pela sua promoção.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ 2015, Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B. *Plano Estratégico para as Migrações – I. Anexo I. Diário da República, 1.ª série – N.º 56 – 20 março 2015:*
- ✓ 2014, Rede Social de Loures, *Diagnóstico Social do Concelho de Loures.*
- ✓ 2015, Rede Social de Loures, *Plano de Desenvolvimento Social 2015-2016.*
- ✓ Oliveira, C. (coord.) e Gomes N., (2014), “Imigração em números- Monitorizar a integração de Imigrantes em Portugal” – Relatório Estatístico Decenal, Observatório das Migrações.
- ✓ 2015, Alexandre, Joana, *Diagnóstico local no âmbito do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes – Relatório Final, CIS-IUL.*
- ✓ Schiefer et al., 2006, *MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos, Cascais, Principia.*
- ✓ Instituto Nacional de Estatística, *Censos 2001*
- ✓ Instituto Nacional de Estatística, *Censos 2011*
- ✓ 2011, da Silva, Paulo, *Imigrantes em Loures. Retratos dos Percursos e Fixação no Território, Câmara Municipal de Loures, Coleção Assuntos Sociais.*

5. ANEXOS

- “ Diagnóstico local no âmbito do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes – Relatório final” – Centro de Investigação e Intervenção Social / Instituto Universitário de Lisboa

Diagnóstico local no âmbito do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes – Relatório final

Junho 2015

Diagnóstico local no âmbito do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes

Autores:

Joana Alexandre (coord.)

Carla Esteves

Rita Correia

Rita Morais

Agradecimentos:

Daniela Mendes, Isabel Pereira, Olga Catanho, Raquel Gonçalves, Ana Mota, Mafalda Visitação, André Pais, Angélique Almeida, Eduardo Mascarenhas, Gonçalo Ferreira, Margarida Marques, Marisa Guerreiro, Mónica Costa, Matilde Ribeiro.

Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL)
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa
Junho 2015

Índice

Índice	3
Índice de tabelas	4
Índice de figuras	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	8
I. DIAGNÓSTICO LOCAL	14
Objetivos:.....	14
Metodologia:.....	15
CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÓMICO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE DO CONCELHO DE LOURES (ESTUDO 1)	17
1.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOGEOGRÁFICA DO CONCELHO DE LOURES	17
1.2. A POPULAÇÃO IMIGRANTE EM PORTUGAL E EM LOURES – ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO	18
1.3. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IMIGRANTE EM PORTUGAL E NO CONCELHO DE LOURES	20
CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS/SERVIÇOS DE APOIO E SUPORTE À COMUNIDADE IMIGRANTE (ESTUDO 2) E LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE (ESTUDO 3)	31
CAPÍTULO 3: LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO NÃO-IMIGRANTE (ESTUDO 4)	40
3.1.1. Discursos sobre imigrantes: uma análise qualitativa	41
3.1.2. Atitudes dos portugueses sobre imigrantes em Portugal	46
3.2. LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO NÃO-IMIGRANTE: ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	50
3.2.1. A representação de imigrantes pelos media portugueses	50
3.2.2. A representação de imigrantes pelos media locais de Loures	56
3.3. LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO NÃO-IMIGRANTE: ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	68
MÉTODO	68
Instrumentos.....	68
Procedimento de recolha	76
RESULTADOS.....	79
Resultados globais	79
II. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	102
III. ANEXOS.....	110

Índice de tabelas

Tabela 1. Distribuição da população estrangeira nas diversas freguesias do concelho de Loures.....	21
Tabela 2. Distribuição da população portuguesa e estrangeira por género	22
Tabela 3. Atividade profissional da população estrangeira em Portugal por nacionalidade	24
Tabela 4. Percentagem de cidadãos de origem portuguesa e estrangeira por atividade económica.....	26
Tabela 5. Distribuição dos beneficiários do subsídio de desemprego por grupo de origem	27
Tabela 6. Desemprego da população estrangeira por área de atividade (2010)	28
Tabela 7. Distribuição subsídios de doença para a população estrangeira por continente de origem.....	29
Tabela 8. Grupo de imigrantes identificados por Portugueses de estatuto médio-alto, e respetivos estereótipos, por valência: + (positiva), – (negativa) ou Tabela 4.1. 1~ (neutra/ambígua). Fonte: Rosário et al. (2011)	43
Tabela 9. Grupos de imigrantes identificados por Portugueses de estatuto médio-médio (adultos), e respetivos estereótipos, por valência: + (positiva), – (negativa) ou ~ (neutra/ambígua). Fonte: Rosário et al. (2011)	44
Tabela 10. Grupos de imigrantes e minorias étnicas identificados por Portugueses de estatuto médio-baixo, e respetivos estereótipos, por valência: + (positiva), – (negativa) ou ~ (neutra/ambígua). Fonte: Rosário et al. (2011)	45
Tabela 11. Temas identificados nas peças de imprensa. Fonte: Cunha et al. (2008, pp. 20-21)	51
Tabela 12. Protagonistas das peças de imprensa por nacionalidade/etnia. Fonte: Cunha et al. (2008, p.17)	52
Tabela 13. Situação do imigrante quando o tema identificado é crime. Fonte: Cunha et al. (2008, p.22)	52
Tabela 14. Registos de peças (TV) sobre imigrantes e minorias étnicas. Fonte: Cunha et al. (2008, p. 39)	53
Tabela 15. Temas (TV) do ano 2007. Fonte: Cunha et al. (2008, p.43).....	54
Tabela 16. Peças (TV) de 2008 por tom. Fonte: Cunha et al. (2008, p. 59)	54

Tabela 17. Frequência de notícias segundo os jornais locais, ano e palavras-chave	58
Tabela 18. Frequência de palavras, valência e frequência de palavras-chave do Jornal de	60
Tabela 19. Frequência de palavras, valência e frequência de palavras-chave do Loures Jornal Municipal.....	61
Tabela 20. Frequência de palavras, valência e frequência de palavras-chave do Loures.com.....	63
Tabela 21. Frequência de palavras, valência e frequência de palavras-chave de todos os jornais locais em conjunto	65
Tabela 22. Distribuição dos participantes pelos escalões etários	79
Tabela 23. Distribuição dos traços pelas dimensões “Cultura positiva”, “Cultura negativa”, “Natura positiva” e “Natura negativa”	91
Tabela 24. Distribuição das emoções pelas dimensões “Emoções positivas” e “Emoções negativas”	93
Tabela 25. Modelo bi-dimensional de orientações de aculturação.	96
Tabela 26. Distribuição das atitudes de aculturação dos respondentes (%) pelos quadrantes do Modelo bi-dimensional de orientações de aculturação.....	96

Índice de figuras

Figura 1. Percepção de diferenças culturais entre Portugueses e Imigrantes: usos e costumes (percentagem de inquiridos que considera os imigrantes “muito diferentes”).Fonte: António (2011, p. 60)	48
Figura 2. Média de respostas a racismo flagrante. Fonte: António (2011, p.65)	48
Figura 3. Distribuição geográfica dos participantes pelas freguesias do concelho de Loures (residência).....	77
Figura 4. Distribuição geográfica dos participantes pelas freguesias do concelho de Loures (trabalho).....	78
Figura 5. Frequência de interação: Com que frequência é que interage – isto é, comunica, trabalha, partilha os tempos livres, etc. – com Imigrantes?	81
Figura 6. Número de amigos imigrantes: Quantos dos seus amigos são Imigrantes?	82
Figura 7. Proximidade grupal: Assinale o número que melhor representa a proximidade que você sente com os Imigrantes/com os Portugueses.	83
Figura 8. Qualidade percebida da relação entre a População de Loures e Imigrantes: Como caracterizaria a relação entre a População de Loures e os Imigrantes em Loures?	84
Figura 9. Percentagem estimada de imigrantes em Loures: Na sua opinião, qual a percentagem de população Imigrante em Loures?	85
Figura 10. Avaliação geral dos participantes (índice constituído pelos itens favorabilidade, negatividade e sentimentos face aos imigrantes)	86
Figura 11. Atitude geral dos participantes: Como se sente, em geral, a maioria da População de Loures em relação aos Imigrantes?.....	87
Figura 12. Distância social: Indique até que ponto a maioria da População de Loures é favorável a ter imigrantes como	88
Figura 13. Ameaça intergrupla: Indique até que ponto a maioria da População de Loures concorda com as seguintes afirmações	89
Figura 14. Hetero-etnicização dos imigrantes (índice constituído pelos itens semelhança entre crenças, valores e comportamentos da população de Loures e dos imigrantes)...	90
Figura 15. Infra-humanização dos imigrantes – cultura positiva, cultura negativa, natura positiva e natura negativa.....	92
Figura 16. Sentimentos em relação aos imigrantes – emoções positivas e negativas	94
Figura 17. Ação coletiva a favor dos imigrantes: Por favor indique qual o seu grau de concordância com as seguintes afirmações	95

Sumário executivo

Segundo o Plano Estratégico para as Migrações (PEM), novos perfis migratórios têm vindo a procurar Portugal como destino, o que levanta a necessidade de criar novas políticas de integração. Assim, no seguimento do I e do II Plano para a Integração dos Imigrantes, foi desenvolvido o PME, plano que assenta em cinco eixos políticos prioritários, nomeadamente o eixo das Políticas de integração de imigrantes. Este eixo tem como objetivos “... a consolidação do trabalho de integração, capacitação e combate à discriminação dos imigrantes e grupos étnicos na sociedade portuguesa, tendo em vista uma melhor mobilização do seu talento e competências, a valorização da diversidade cultural, o reforço da mobilidade social, da descentralização das políticas de integração e uma melhor articulação com a política de emprego e o acesso a uma cidadania comum” (PEM, 2015-2020, p.16).

Mais especificamente, e em articulação com o PME, estão também a ser desenvolvidos Planos Municipais para a Integração dos Imigrantes (PMII). De forma a delinear o PMII para o concelho da Loures em termos das suas dimensões estratégica e operacional, torna-se premente, em primeiro lugar, proceder à identificação das dinâmicas globais socioeconómicas deste território, assim como ao levantamento dos problemas e necessidades específicas da população imigrante que aqui reside, bem como dos recursos disponíveis para colmatar essas necessidades. O presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados desta fase, i.e., a identificação das dinâmicas globais e o levantamento das necessidades – e respetivas respostas – da população imigrante no concelho de Loures.

Esse levantamento foi desenvolvido pelo Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL) em duas fases: numa primeira fase, cujos resultados constam do documento de trabalho provisório (relatório preliminar) entregue em abril de 2015; e numa segunda fase, que culmina na elaboração do presente relatório.

Os resultados deste levantamento são parte integrante do Diagnóstico Local e têm como finalidade facultar informação útil à Câmara Municipal de Loures que lhe permita delinear a estrutura do PMII, no âmbito da Ação 4 – Ação financiada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros – FEINPT (ACM, I.P.) – a ter lugar no concelho de Loures, entre 2015 a 2017.

Neste trabalho pretende-se, por um, lado identificar dinâmicas globais, e, por outro, fazer o levantamento de necessidades do território em questão considerando as áreas propostas: Serviços de Acolhimento e Integração; Urbanismo e Habitação; Mercado de Trabalho e Empreendedorismo; Educação e Língua; Capacitação e Formação; Cultura; Saúde; Solidariedade e Resposta Social; Cidadania e Participação Cívica; Media e Sensibilização da Opinião Pública; Racismo e Discriminação; Relações Internacionais; e Religião. Pretende-se, ainda, aceder às perceções da própria população imigrante sobre as necessidades e os recursos disponíveis.

Em síntese, os principais objetivos definidos para o Diagnóstico Local são:

(1) A caracterização do perfil socioeconómico da população imigrante do concelho de Loures e da sua evolução nos últimos 10 anos;

(2) A caracterização dos recursos/serviços de apoio e suporte (públicos e privados) à comunidade imigrante nas várias áreas temáticas que constam do PMII (conforme o anúncio nº 1A4/2013);

(3) A identificação das diferentes áreas de atuação das entidades de apoio à comunidade imigrante, os constrangimentos na prestação dos serviços, as necessidades na sua área de atuação e as oportunidades existentes para a melhoria dos serviços prestados;

(4) A identificação dos processos de articulação entre os diversos serviços/entidades que prestam apoio à comunidade imigrante, a existência de sinergias, e possíveis sobreposições de competências/áreas de atuação das entidades;

(5) O levantamento da opinião da população imigrante residente no concelho sobre algumas das entidades enquadradas nos pontos 3 e 4;

(6) O levantamento das perceções da população imigrante sobre o processo de integração em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures;

(7) O levantamento das perceções da população não-imigrante sobre os imigrantes residentes em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures.

De forma a concretizar os objetivos propostos foram desenvolvidas as seguintes tarefas:

- **Estudo 1:** Recolha documental e estatística de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministérios, Câmara Municipal de Loures e outras entidades públicas e privadas dos últimos 10 anos.
- **Estudo 2:** Realização de entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo a representantes das entidades que atuam nas áreas anteriormente mencionadas (descritas na Ação 4).
- **Estudo 3:** Realização de entrevistas semi-estruturadas individuais a representantes de associações de imigrantes e à população imigrante em geral.
- **Estudo 4:** Revisão de literatura sobre as atitudes dos Portugueses, nos últimos 10 anos, face aos grupos de imigrantes que vivem em território nacional; descrição da representação que a imprensa escrita tem construído e transmitido sobre a imigração e os imigrantes em geral (dados nacionais) e os imigrantes residentes no concelho de Loures (dados locais de 2010 a 2015); representações que os residentes e/ou moradores de Loures têm acerca dos imigrantes de países terceiros.

Relativamente ao **Estudo 1**, os resultados mostram que o concelho de Loures tem sofrido variações no que diz respeito aos seus fluxos migratórios, que decorrem de reorganizações territoriais e de mudanças legislativas (as alterações à lei fizeram com que mais imigrantes adquirissem nacionalidade portuguesa). Apesar de alguma população ter emigrado nos últimos anos, mantêm-se uma elevada densidade populacional, mais

envelhecida, e com uma forte concentração de população oriunda dos PALOP (Censos, 2011).

No **Estudo 2**, foram efetuadas 22 entrevistas a diferentes entidades sediadas no concelho e no **Estudo 3** foram conduzidas 30 entrevistas a imigrantes de ambos os sexos e com permanência em Portugal que varia entre os 8 meses e os 26 anos, residentes no concelho de Loures, e com diferentes nacionalidades (Angola, Brasil, Cabo-Verde, China, Guiné-Bissau, S. Tomé, Senegal). Os resultados serão apresentados seguindo três pontos essenciais: 1) necessidades e/ou problemas com os quais os imigrantes se deparam; 2) de que modo é que esses problemas são colmatados; 3) sugestões a contemplar num plano de integração (PMII) tendo em conta a opinião dos participantes de ambos os estudos.

De ambos os estudos emergem temas comuns, a saber:

A *situação legal em Portugal*, que, e tendo em conta as entrevistas de ambos os estudos, parece ter um efeito *spill over* nos vários domínios da vida dos imigrantes: no (acesso) emprego, habitação e saúde (“situações de falta de cumprimento na vigilância da saúde”).

Aos custos elevados associados à regularização acresce a “burocratização excessiva” inerente a este processo referida por algumas entidades. Para alguns imigrantes (Estudo 3), acresce, ainda, o facto de considerarem que a informação que é dada por parte das entidades responsáveis pela legalização, é contraditória. Ainda, algumas das entidades dizem existir um desconhecimento, por parte dos imigrantes, sobre os mecanismos de apoio que existem para os imigrantes e o próprio receio em estabelecer esses mesmos contactos, tendo em conta a sua situação de vulnerabilidade social; na verdade, mais de metade dos imigrantes entrevistados (aproximadamente 68%), dizem desconhecer a existência de estruturas de apoio a imigrantes (“não”/“não sei”); apenas alguns dos que dizem conhecer essas estruturas dão exemplos claros, mas em alguns casos dizem respeito a estruturas que estão sediadas em Lisboa, e não em Loures; outros imigrantes fazem referência a estruturas de apoio existentes na Quinta do Mocho/Terraços da Ponte (“o sr. Camilo”; “a Casa da Cultura”).

Os *constrangimentos financeiros* com que muitos dos imigrantes de países terceiros se deparam está intimamente associada aos *constrangimentos laborais* mencionados anteriormente. A falta de oportunidades de trabalho e a sua precariedade (e, neste sentido, a dificuldade em conseguir um contrato de trabalho), estão, na maior parte das vezes, na base desta questão. Estes constrangimentos originam situações de carência alimentar, que são cada vez mais frequentes.

Para os imigrantes, a situação legal no país dificultada pela morosidade do próprio processo de legalização, os constrangimentos laborais e conseqüentemente financeiros e sociais (ex., habitacionais), são os temas que se destacam do Estudo 3.

Por seu lado, a existência de *constrangimentos linguísticos, educacionais e formativos*, é também um tema transversal em todas as entrevistas efetuadas com as entidades (Estudo 2) e com menos peso em algumas entrevistas a imigrantes (p. ex., imigrantes chineses). As barreiras linguísticas são, para as entidades, um obstáculo na comunicação com os serviços e

consequentemente na resolução da sua situação. A baixa escolaridade/qualificação agrava, simultaneamente, a situação de procura de emprego e de procura de soluções para o seu problema. O processo de capacitação é longo e as formações efetuadas não dão, na grande parte dos casos, equivalência escolar, o que muitas vezes se traduz na manutenção de um processo de habilitações não reconhecido. Novamente a situação da regularização no país agrava algumas destas situações.

Às condições sociais precárias acresce uma *situação de habitação precária*: se num primeiro momento vêm muitas vezes para casa de um familiar, com o tempo, esta situação torna-se inoportável. Neste sentido, o acesso à habitação é, em alguns casos, feita “ao abrigo de protocolos de cooperação no âmbito da saúde” ou em casos de extrema vulnerabilidade “e/ou se recenseados no Programa Especial de Realojamento, processa-se ao realojamento da família ou pessoa isolada”. No entanto algumas entidades apontam como desafios e obstáculos nesta área “a falta de medidas estatais no âmbito das políticas de habitação social, a insuficiência de fogos municipais face à procura, e os preços elevados do mercado de arrendamento livre. Para os imigrantes, a questão da habitação é também mencionada por alguns deles que, apesar de reconhecerem que se trata de uma forma de integração dos imigrantes no concelho de Loures, apontam algumas limitações aos espaços nomeadamente em situações de reagrupamento familiar.

A *dificuldade no acesso a serviços públicos* (saúde, finanças, serviços de emprego) decorre, igualmente, dos constrangimentos financeiros atrás referidos e, em alguns pontos do concelho, é agravada também pelo “isolamento geográfico de algumas comunidades”.

Por último, apesar da baixa escolarização não ser uma questão emergente nas entrevistas dos imigrantes, alguns deles apontam *dificuldades no acesso ao mercado formativo associado ao seu estatuto de imigrante*, que consideram ser percecionado como sendo visto de forma negativa. Numa época de crise os imigrantes são percebidos como ameaçando o mercado laboral dos nacionais.

Em termos do modo como as necessidades/problemas estão a ser colmatados, as entidades fazem referência às ações levadas a cabo por cada uma delas, o que remete para aspetos como: acompanhamento e aconselhamento individualizado (p. ex., “Levar ao SEF para as questões da legalização”; “Levar à embaixada”), que muitas vezes se traduz em apoio informativo (ex., reconhecimento da carta de condução) e apoio jurídico; encaminhamento para serviços adequados aos problemas e necessidades das pessoas (p. ex., CNAI, CLAI, IEF, Segurança Social, SEF); o CLAI itinerante; o MISP. Apoio alimentar, apoio domiciliário, apoio linguístico (cursos de língua portuguesa); contactos com o mercado de trabalho - algumas comunidades religiosas parecem também ter um papel importante na divulgação de oportunidades de emprego. Algumas entidades procuram estágios remunerados, ou desenvolver planos de voluntariado como estratégia de primeiro contacto com o tecido empresarial (p.ex., CPR). Outras entidades dão um claro apoio a ações de empreendedorismo (p. ex., o Teatro IBISCO) procurando criar um conjunto de sinergias com outras estruturas de apoio/parceiros. Na área dos *media*, a entidade entrevistada refere haver uma preocupação em noticiar aspetos positivos (p.ex., “O bairro i o mundo”) e dar a conhecer as comunidades imigrantes do concelho.

Em termos de estratégias gerais a contemplar num Plano de integração, as entidades sugerem: uma maior aposta na inserção profissional; formações mais próximas das pessoas; mais ações de aprendizagem da língua portuguesa (cursos) podendo fazê-lo através de um maior envolvimento da comunidade escolar; uma maior aposta ao nível da informação prestada pelos serviços (p. ex., sensibilização para os direitos dos trabalhadores que não são portugueses; uniformização da informação prestada); criação de incentivos à contratação de imigrantes de países terceiros e, neste sentido, uma maior sensibilização dos empresários. Finalmente, ações de promoção de contacto entre imigrantes e a sociedade de acolhimento e a manutenção de algumas atividades que já são levadas a cabo, particularmente em contexto escolar. A possibilidade de diversificar as famílias (“trazer famílias de classe média”) em alguns dos bairros do concelho, é apontada como uma outra possibilidade.

Apostar em recursos humanos e financeiros nestas diferentes entidades, bem como em medidas que se prolonguem no tempo (vs. ações pontuais) são também aspetos a destacar do Estudo 2 (entidades).

Para os imigrantes, as estratégias a contemplar no Plano supracitado passam por dar mais voz às diferentes comunidades de imigrantes, promover debates/tertúlias, eventos que promovam a interculturalidade, e ações de esclarecimento sobre diferentes temas que promovam a sua integração.

O **Estudo 4** engloba a) uma revisão de literatura sobre as principais atitudes dos Portugueses face aos imigrantes, nos últimos 10 anos; b) uma análise dos meios de comunicação social sobre as representações que os *media* têm transmitido sobre a imigração e os imigrantes em geral dos últimos 5 anos; e c) as representações que os residentes e/ou trabalhadores de Loures têm acerca dos imigrantes. No que se refere, mais concretamente, aos *media* locais (n = 53 notícias extraídas), verifica-se que estes transmitem quer uma imagem mais avaliativa e, neste caso, mais negativa, semelhante à veiculada pelos *media* nacionais – por se associar imigrantes a desvio –, quer uma imagem mais descritiva, no sentido relacional (a palavra “inclusão” é uma das palavras mais frequentes; as palavras “comunidade” e “comunitário” co-ocorrem com a palavra “inclusão”). Relativamente às perceções da população não-imigrante sobre os imigrantes residentes em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures, foi conduzido um estudo quantitativo, no qual participaram 141 pessoas com nacionalidade portuguesa e de origem Portuguesa, que residem e/ou trabalham no concelho de Loures. Os resultados revelam, na sua grande maioria, um não-posicionamento dos inquiridos face aos imigrantes, sendo frequente a escolha pelo ponto médio das escalas de resposta (“não concordo, nem discordo”, “nem muito, nem pouco”, “nem favorável, nem desfavorável”). No entanto, é possível identificar alguns padrões de resposta que parecem sugerir atitudes mais negativas face aos imigrantes, nomeadamente em a) medidas mais subtis (vs. mais explícitas): em medidas de distância social (não se mostrando especialmente favoráveis a ter imigrantes como colegas de trabalho/turma, professores, vizinhos, hóspedes, sogros e patrões); b) numa baixa preponderância de emoções positivas face aos imigrantes; e c) em termos de atitudes que refletem uma preferência para que os imigrantes adotem a cultura Portuguesa e não mantenham a cultura de origem (i.e, preferência por uma estratégia de assimilação); ou

preferindo que nem adotem a cultura portuguesa, nem mantenham a cultura de origem (i.e., preferência por uma estratégia de marginalização).

No que se refere às **recomendações gerais da equipa de investigação do CIS-IUL**, estas focam-se em duas áreas de atuação: recomendações que visam diretamente a população imigrante; e recomendações que visam a população não-imigrante e, desta forma, relacionam-se com a população imigrante de forma mais indireta. O primeiro conjunto de recomendações baseia-se nos resultados dos Estudos 1, 2 e 3 e remete, nomeadamente, para a relevância de criar mecanismos que permitam uma simplificação de informação considerada essencial para um melhor processo de integração para diferentes comunidades imigrantes (p. ex., recurso a fluxogramas colocados em entidades e pontos estratégicos das várias comunidades, “GPS” informativos escritos em línguas diferentes, em função das comunidades mais representativas do concelho); a criação de facilitadores comunitários, em diferentes territórios e pertencentes às diferentes comunidades imigrantes que se sintam capacitados para o efeito, que permitam colaborar de forma estreita com as entidades que, como se destaca dos resultados do Estudo 2, acabam por fazer um acompanhamento personalizado a muitos dos seus utentes.

No que diz respeito ao segundo conjunto de recomendações, e tendo por base os resultados do Estudo 4, aponta-se para a importância de desenvolver ações que visem consciencializar os não-imigrantes para a diversidade da própria população portuguesa, bem como para as semelhanças entre os não-imigrantes e os imigrantes. Por outro lado, a criação de mais ações que procurem fomentar a interação entre diferentes comunidades é uma outra recomendação a destacar. As ações que decorreram no âmbito do Projeto C4i – *Communication for Integration* – refletem já um conjunto de boas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas e que importa continuar. A visibilidade que é feita a muitas destas ações, através dos *media* e pelos próprios Organismos públicos com poder de decisão, continua a ser um importante veículo de promoção de atitudes mais positivas e de criação de normas sociais externas reguladoras de valores da equidade e da justiça.

Ainda neste âmbito, apesar de alguns dos imigrantes (Estudo 3) fazerem referência ao facto dos técnicos sobretudo da área da saúde estarem sensíveis a questões interculturais, importa promover e apoiar, de forma sistemática, formações neste âmbito dirigidas a técnicos de diferentes áreas de atuação (incluindo a polícia para um policiamento de proximidade de maior qualidade).

Por último, tendo em conta que a criação de oportunidades de emprego e de empregabilidade parece ser premente (Estudos 2 e 3), no seguimento daquilo que tem vindo a ser desenvolvido pelo ACM, sugere-se a criação de um *selo de diversidade cultural* nas empresas – semelhante ao que existe nas Escolas e que premeie as que empregarem ou que proporcionarem estágios e/ou formações para população imigrante, podendo este estar englobado naquilo que é a própria responsabilidade social das empresas. A criação de um conjunto de sinergias a este nível que envolva o tecido empresarial, entidades locais e as próprias comunidades de imigrantes, poderá ser uma estratégia promotora de uma integração de maior qualidade.

I. Diagnóstico Local

O presente documento pretende apresentar os resultados do Diagnóstico Local no âmbito da Ação 4, Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes (PMII) – Ação financiada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros - FEINPT (ACM, I.P.) – a ter lugar no concelho de Loures, em 2015. Mais concretamente, pretenderam-se identificar as dinâmicas globais socioeconómicas deste território, fazer um levantamento dos problemas e necessidades específicas da população imigrante que aqui reside, bem como dos recursos disponíveis em algumas das áreas descritas no mesmo: Serviços de Acolhimento e Integração; Urbanismo e Habitação; Mercado de Trabalho e Empreendedorismo; Educação e Língua; Capacitação e Formação; Cultura; Saúde; Solidariedade e Resposta Social; Cidadania e Participação Cívica; Media e Sensibilização da Opinião Pública; Racismo e Discriminação; Relações Internacionais; e Religião. Pretendeu-se, ainda, aceder às perceções da própria população imigrante sobre os recursos disponíveis.

Objetivos:

Os principais objetivos definidos para o Diagnóstico Local incluem:

1. Caracterização do perfil socioeconómico da população imigrante do concelho de Loures e da sua evolução nos últimos 10 anos.
2. Caracterização dos recursos/serviços de apoio e suporte (públicos e privados) à comunidade imigrante nas áreas explicitadas anteriormente.
3. Identificação das diferentes áreas de atuação das entidades de apoio à comunidade imigrante (e.g. funções desempenhadas, mandato), os constrangimentos (problemas) na prestação dos serviços à comunidade imigrante, as necessidades na sua área de atuação e as oportunidades existentes para a melhoria dos serviços prestados.
4. Identificação dos processos de articulação entre os diversos serviços/entidades que prestam apoio à comunidade imigrante, a existência de sinergias entre diferentes entidades (boas práticas) e possíveis sobreposições de competências/áreas de atuação das entidades.
5. Levantamento da opinião da população imigrante residente no concelho sobre as entidades enquadradas nos pontos 3 e 4 que constituem a rede de apoio/suporte no concelho de Loures, nas áreas explicitadas no ponto 2.
 - a. Identificando as principais necessidades com que os imigrantes se deparam quando imigram para Portugal e após já estarem estabelecidos em território nacional.
 - b. Identificando os principais problemas/obstáculos colocados à população imigrante quando recorre às várias entidades locais (públicas e privadas), fazendo um levantamento das necessidades sentidas e identificando, simultaneamente, formas de melhorar os serviços de apoio e boas práticas nos serviços utilizados por estes.

3. Levantamento das perceções da população imigrante sobre o processo de integração em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures:
 - c. Avaliação das estratégias de integração na comunidade por parte dos imigrantes e avaliação das perceções de preconceito e discriminação (étnica, cultural, religiosa, ou outras).
4. Levantamento das perceções da população não-imigrante sobre os imigrantes residentes em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures:
 - d. Caracterização das representações sobre imigrantes veiculadas pelos meios de comunicação social locais.
 - e. Avaliação das atitudes face aos diferentes grupos de imigrantes, nomeadamente em termos de preconceito e discriminação (étnica, cultural, religiosa, ou outras).

Metodologia:

Para cada um dos objetivos propostos, foram conduzidos um conjunto de Estudos tendo por base diferentes metodologias, a saber:

Objetivo 1: Caracterização do perfil socioeconómico da população imigrante do concelho de Loures e da sua evolução nos últimos 10 anos;

- Recolha documental e estatística de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministérios, Câmara Municipal de Loures e outras entidades públicas e privadas do concelho (Estudo 1).

Objetivos 2, 3, e 4: Caracterização dos recursos/serviços de apoio e suporte (públicos e não-públicos) à comunidade imigrante nas várias áreas temáticas definidas pelo ACM¹ (objetivo 2) e identificação das diferentes áreas de atuação das entidades de apoio à comunidade imigrante (e.g. funções desempenhadas, mandato), os constrangimentos (problemas) na prestação dos serviços à comunidade imigrante, as necessidades na sua área de atuação e as oportunidades existentes para a melhoria dos serviços prestados (objetivos 3 e 4).

- Realização de entrevistas semi-estruturadas e mini *focus groups* a representantes e/ou funcionários dessas entidades nas várias áreas já explicitadas (Estudo 2).

Objetivos 5 e 6: Levantamento da opinião da população imigrante sobre as entidades que constituem a rede de apoio/suporte no concelho de Loures, nas áreas que integrarão o PMII (objetivo 5) e levantamento das perceções da população imigrante sobre o processo de integração em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures (perceções de preconceito e discriminação; objetivo 6):

¹ As áreas temáticas definidas pelo ACM remetem para: Serviços de Acolhimento e Integração; Urbanismo e Habitação; Mercado de Trabalho e Empreendedorismo; Educação e Língua; Capacitação e Formação; Cultura; Saúde; Solidariedade e Resposta Social; Cidadania e Participação Cívica; *Media* e Sensibilização da Opinião Pública; Racismo e Discriminação; Relações Internacionais; e Religião.

- Realização de entrevistas semi-estruturadas e mini *focus groups* a representantes de associações de imigrantes e à população imigrante em geral (Estudo 3).

Objetivo 7: Levantamento da opinião da população não-imigrante sobre os imigrantes residentes em Portugal e, especificamente, no concelho de Loures (preconceito e discriminação):

- Revisão de literatura sobre as atitudes dos Portugueses, nos últimos 10 anos, face aos grupos de imigrantes que vivem em território nacional (Estudo 4);
- Descrição da representação que a imprensa escrita local tem construído e transmitido sobre a imigração e os imigrantes residentes no concelho (Estudo 4);
- Aplicação de questionários (de forma presencial, em versão papel, e *online*) a moradores e/ou trabalhadores do concelho de Loures (Estudo 4).

Este relatório apresenta os resultados dos quatro estudos levados a cabo, por forma a dar resposta aos sete objetivos do Diagnóstico Local explicitados, e está organizado em quatro capítulos. Assim, o Capítulo 1 dará conta dos resultados do Estudo 1, o Capítulo 2 apresentará os resultados dos Estudos 2 e 3, e o Capítulo 3 dará conta dos resultados do Estudo 4. No final de cada capítulo encontra-se um quadro-síntese que procura resumir os pontos mais importantes. Finalmente, no Capítulo 4 serão apresentadas algumas conclusões gerais, bem como algumas recomendações gerais da equipa do CIS-IUL.

Capítulo 1: Caracterização do perfil socioeconómico da população imigrante do concelho de Loures (Estudo 1)

Este capítulo apresenta os resultados do Estudo 1: Caracterização do perfil socioeconómico da população imigrante do concelho de Loures, os quais pretendem dar conta do objetivo 1 do Diagnóstico Local.

Neste capítulo, num primeiro ponto, caracterizamos brevemente a condição sociogeográfica do concelho. Num segundo ponto, descrevemos o enquadramento sociopolítico para as políticas de imigração quer a nível nacional, quer local, por serem estratégias essenciais para entender as linhas orientadoras para a intervenção nas migrações. Numa terceira parte, apresentamos as estatísticas conhecidas os imigrantes em Portugal.

Note-se que, sempre que foi possível encontrar informação específica sobre os imigrantes no concelho Loures, essa informação é apresentada e comparada com a realidade nacional. Nas situações em que apenas existem dados nacionais, os mesmos são apresentados no pressuposto de que se constituem como dados relevantes para a compreensão e análise da realidade local.

1.1. Caracterização sociogeográfica do concelho de Loures

O concelho de Loures possui uma área de 167,24 km² e 199 494 habitantes (2013)², e está, desde 2013, subdividido em 10 freguesias³. Geograficamente, é limitado a norte pelo município de Arruda dos Vinhos, a leste pelo município de Vila Franca de Xira e pela configuração do estuário do Tejo, a sudeste pela cidade de Lisboa, a sudoeste pelo município de Odivelas, a oeste pelo de Sintra e a noroeste pelo de Mafra.

Fazem parte do município duas cidades – Loures e Sacavém – e sete vilas (Bobadela, Bucelas, Camarate, Moscavide, Santa Iria de Azóia, Santo António dos Cavaleiros e São João da Talha). A cidade de Loures onde se localiza fisicamente a Câmara Municipal e alguns dos seus principais serviços, possui cerca de 16 000 habitantes.

Em 1998, uma parte do concelho, então com 25 freguesias, separou-se administrativamente para dar origem ao município de Odivelas, ficando Loures nessa data a contar com 18 freguesias, situação que se manteve até à reorganização administrativa de 2013, em que se fixaram as 10 freguesias atuais.

² INE (2013). Censos 2011 - População residente por freguesia, CAOP 2013 (CSV) Instituto Nacional de Estatística. Visitado em 10/04/2015. "Dados populacionais de 2011, recalculados para os limites administrativos da Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013."

³ Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro: Reorganização administrativa do território das freguesias. Anexo I. Diário da República, 1.ª Série, n.º 19, Suplemento, de 28/01/2013.3

O município é bastante extenso geograficamente e complexo na sua génese. A proximidade de Lisboa, de acessos rodoviários e do aeroporto potenciou o desenvolvimento de uma grande área urbana e residencial, mais acentuada no sul do concelho (zona de Frielas, Loures e Santo António dos Cavaleiros), e de uma zona fortemente industrializada, mais marcada a oriente do concelho. As raízes históricas do concelho são acentuadamente rurais, e é essa ainda a génese e caracterização da área norte do concelho (essencialmente Lousa, Fanhões, Bucelas, Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal).

Desde a sua origem que o sector agrícola tem sido uma atividade preponderante, tendo progressivamente a indústria começado a ocupar uma posição de destaque (são ainda do século XIX a Fábrica da Loíça de Sacavém e a fábrica de papel, na Quinta da Abelheira, em São Julião Tojal). Era, no entanto, a atividade agrícola e a utilização pela elite desta zona para a implantação das suas propriedades, essencialmente para lazer e recreação, que dominavam as atividades económicas à data da fundação do município⁴.

A sua condição de concelho limítrofe da cidade de Lisboa e a existência de espaços disponíveis para instalação de novas áreas residenciais, quer no conceito mais associado a zona dormitório, quer seja por haver um espaço alargado menos povoado associado à zona rural, terá contribuído para a concentração de população estrangeira no concelho⁵.

1.2. A população imigrante em Portugal e em Loures – Estratégias e políticas de desenvolvimento

O fenómeno migratório do nosso país tem passado por múltiplas alterações e desde o início do século XXI tem-se assistido a novas mudanças, nomeadamente um decréscimo da população imigrante, tendência que se confirmou igualmente no ano de 2014.⁶

Este fenómeno migratório também se complexificou: as populações migrantes tornaram-se mais diversificadas em relação aos países de origem, à duração migratória e aos motivos para a imigração. O perfil migratório nacional alterou-se profundamente desde os anos 60 do século passado: Portugal passou de um país fortemente marcado pela emigração a ser um país atrativo para imigrantes viverem e trabalharem, especialmente a partir da década de 90 do século XX. Esta mudança decorre de vários fatores: a melhoria das condições económicas e sociais do país, que conduziu a uma maior atratividade para trabalhadores estrangeiros; um investimento em obras públicas e na construção de infraestruturas, que permitiu aumentar a capacidade de absorção de muitos trabalhadores nesses setores (especialmente trabalhadores pouco qualificados); e, as situações de instabilidade política e social em países com os quais Portugal tem relações de proximidade

⁴ Câmara Municipal de Loures (2014). Visitado em 9/04/2015. “Município. O concelho de Loures”

⁵ Baptista, L. V., & Cordeiro, G. I. (2002). Presentes e desconhecidos: reflexões socioantropológicas acerca do recente fluxo imigratório no concelho de Loures. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (40), 23-43.

⁶ Resolução do Conselho de Ministros nº 12B de 2015. Plano Estratégico para as migrações – I. Enquadramento. Anexo I. Diário da República, 1.a série — No 56 — 20 de março de 2015.

histórica e cultural ou afinidades linguísticas, o que potenciou a procura por parte desses imigrantes⁵.

Os fluxos migratórios em Portugal têm sofrido oscilações relevantes, especialmente nas últimas duas décadas. Num primeiro momento verificou-se um aumento significativo da população estrangeira residente entre os anos de 2000 e 2010, revelando um fluxo migratório de entrada acentuado, enquanto que os fluxos migratórios de saída permaneceram constantes não se verifica, no entanto, um crescimento assinalável desde 2008. O saldo migratório apresentou, entre 2000 e 2010, valores sempre positivos, apesar de tendencialmente decrescentes. Já nos últimos anos, os saldos migratórios têm tido valores negativos, facto que indica que Portugal passou a receber menos imigrantes. Apesar desta tendência, o decréscimo na população estrangeira residente nos últimos 20 anos não é comum a todos os perfis de imigrantes. Por exemplo, o número de residentes estrangeiros titulares de autorização de residência para estudantes do ensino superior aumentou entre 2008 e 2012. Por outro lado, verificou-se um aumento do número dos descendentes de imigrantes nascidos em Portugal, que adquiriram a nacionalidade portuguesa, sendo hoje cidadãos nacionais (em consequência das alterações efetuadas à Lei n.º 37/81, de 3 de outubro - Lei da Nacionalidade, introduzidas pela Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17 de abril).⁷

Segundo o Plano Estratégico para as Migrações (PEM), recentemente publicado em Diário da República, Portugal reconhece na imigração um papel preponderante ao nível populacional, por atenuar o saldo natural populacional negativo do país; ao nível das contas públicas, uma vez que os imigrantes são contribuintes líquidos; e ainda ao nível da inovação, da gestão e mobilização do talento, do progresso tecnológico, da captação de riqueza, da abertura cultural e do aumento da qualificação e mobilidade do capital humano⁶.

Presentemente, a política nacional para a imigração procura, essencialmente, combater o défice demográfico e o equilíbrio do saldo migratório; consolidar a integração e capacitação das comunidades imigrantes residentes em Portugal; incluir os novos nacionais, em razão da aquisição de nacionalidade ou da descendência de imigrantes; e dar resposta à mobilidade internacional, através da internacionalização da economia portuguesa, na perspetiva da captação de migrantes e da valorização das migrações e do talento como incentivos ao crescimento económico.⁸

O PEM nacional reforça a necessidade de prevenção e luta contra a discriminação racial, particularmente em contexto de trabalho; a necessidade de combater situações de exploração de mão-de-obra sazonal; melhorar a interação com os serviços e agentes públicos; descentralizar intervenções públicas; e direcionar recursos para medidas de educação, formação e capacitação dos imigrantes e seus descendentes.

O Município de Loures elegeu no seu Diagnóstico Social para o Concelho, atualizado em 2014, a dificuldade no acesso ao emprego por parte de população imigrante, como a principal área de intervenção na área da imigração no concelho. Segundo o mesmo

⁷ Resolução do Conselho de Ministros n.º 12B de 2015. Plano Estratégico para as migrações – I. Enquadramento. Anexo I. Diário da República, 1.a série — N.º 56 — 20 de março de 2015.

⁸ Resolução do Conselho de Ministros n.º 12B de 2015. Plano Estratégico para as migrações – I. Enquadramento. Anexo I. Diário da República, 1.a série — N.º 56 — 20 de março de 2015.

documento, as maiores dificuldades a combater são a baixa escolaridade dos imigrantes do concelho e o não reconhecimento da escolaridade acreditada pelos países de origem. Os focos de intervenção passam, assim, pelo desenvolvimento de projetos de empregabilidade; pela formação e apoio ao empreendedorismo; pela promoção de legalização e regularização pelos empregadores; pelo estímulo das oportunidades de emprego/contratação de imigrantes legais; pela dinamização do micro-empreendedorismo imigrante e pela promoção de políticas de fixação das pessoas nos territórios.⁹

1.3. Caracterização sociodemográfica da população imigrante em Portugal e no concelho de Loures

Países de Origem

Segundo o Censos de 2011¹⁰, à data de 21 de Março, residiam em Portugal 394 496 estrangeiros representando 3,7% do total de residentes do país, o que representa mais 70% do que em 2001. Estes valores subiram, em 2012, para 417 042 estrangeiros residentes em Portugal, segundo dados do SEF29, sendo que 49,5% eram do sexo masculino e 50,5% do sexo feminino. No distrito de Lisboa residiam, na mesma altura, 43,6% dos estrangeiros em Portugal.

No que diz respeito ao concelho de Loures, também de acordo com o Censos 2011⁸, o total da população residente era 205 054, sendo que destes, 16 658 eram estrangeiros, o que representa 8% da população total. Segundo a mesma fonte, os estrangeiros do continente africano (58%), naturais de Cabo-Verde e Angola, mantinham-se como os mais representados em termos de nacionalidade de origem. Seguiam-se os imigrantes do continente Europeu (18%) (com maior expressão para a Roménia, com 1385 indivíduos, seguida da Espanha, com 1149 indivíduos). Também os imigrantes do continente americano representavam uma percentagem expressiva das nacionalidades (19%), nomeadamente a comunidade brasileira (com 3665 indivíduos). Apenas 5% da população imigrante no concelho de Loures revelava ser de origem asiática, sendo, no entanto, este o único grupo de origem em que se verificou um aumento na emissão dos títulos para autorização de residência.¹¹ De facto, de 2010 a 2012 verificou-se um decréscimo no número de títulos emitidos para a população oriunda do continente africano, europeu e americano.

Os dados disponíveis apontam para o facto de que, com a alteração da Lei da nacionalidade em 2007, o número de naturalizações aumentou substancialmente, sendo um dos fatores que contribuiu para o decréscimo do número de imigrantes, sobretudo junto da imigração mais antiga (nomeadamente de grupos de nacionalidade como os PALOPs).

De acordo com o Censos 2011, as freguesias com maior presença de população

⁹ Rede Social de Loures (2014). Atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Loures.

¹⁰ INE (2013). *Censos 2011 - População residente por freguesia*, CAOP 2013 (CSV) Instituto Nacional de Estatística. Visitado em 10/04/2015. "Dados populacionais de 2011, recalculados para os limites administrativos da Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013."

¹¹ Rede Social de Loures (2014). Atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Loures.

estrangeira residente registada são a União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação (4.686 – 28%), União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho (3.078 – 19%) e União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, Bobadela e São João da Talha (2.326 – 14%; ver Tabela 1). Desta forma, estas freguesias reúnem mais de 60% da população estrangeira do Concelho.

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA NAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE LOURES

Freguesia (*)	Total População Imigrante (2011)	Europa	África	Ásia	América
Bucelas	222	76	8	8	<u>130</u>
Camarate, Unhos e Apelação	4686	514	<u>3172</u>	227	771
Fanhões	62	16	27	0	18
Loures	1148	344	370	49	<u>384</u>
Lousa	192	<u>132</u>	17	6	37
Sacavém e Prior Velho	3078	268	<u>2 211</u>	102	497
Santa Iria Azóia, São João da Talha e Bobadela	2326	397	<u>1074</u>	118	736
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	2588	214	<u>1694</u>	199	476
Santo Antão e São Julião do Tojal	531	81	<u>372</u>	10	67
Portela e Moscavide	1825	<u>791</u>	224	124	686
Total Concelho Loures	16 658	2 833	9 169	843	3 802

Fonte: CML/UIC/Imigração no concelho de Loures- Censos 2011 (INE);

(*) De acordo com a nova reorganização administrativa das freguesias

Distribuição por sexo

Em 2011, a população estrangeira residente em Portugal era constituída maioritariamente por mulheres (206 410), sendo que os homens representavam 47,7% do total de imigrantes. Estes dados revelam uma alteração nessa década, uma vez que, em 2001, os estrangeiros em maior número eram os de sexo masculino (54%).¹²

¹² ACIDI (actualmente ACM) <http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=123>

TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA POR GÉNERO

População	Homens	Mulheres
Portuguesa	87 307	94 853
Estrangeira	7 940	8 718

Fonte: SEFSTAT – Portal de Estatística do SEF

No concelho de Loures os imigrantes do sexo masculino prevalecem sobre os do sexo feminino, com uma percentagem de 54,36%, sendo também esta a tendência no caso dos imigrantes com estatuto legal de residente: em 2008, a maioria eram do sexo masculino – 52,2% –, embora esse valor tenha sofrido uma redução em 2009, passando para os 51,5%.

De 2008 para 2009 verificou-se uma diminuição do número de residentes com vistos de longa duração (menos 65 residentes com visto de longa duração), tendo, contudo, havido um aumento dos residentes com título de residência, com um acréscimo de 368 residentes nestas circunstâncias.

Estrutura etária e estado civil

A população estrangeira residente em Portugal, em 2011, apresentava uma estrutura etária mais jovem do que a portuguesa, concentrando-se, sobretudo, nas idades entre os 15 e os 44 anos. A proporção de indivíduos em idade ativa era superior na população estrangeira, 82,4%, em comparação com 65,5% na população de nacionalidade portuguesa. A população idosa encontra-se pouco representada na população estrangeira, apenas 5% do total¹³.

O estado civil mais frequente na população estrangeira, em 2011, era o solteiro (com uma percentagem de 53% vs. 40% na população portuguesa). Por sua vez, os estrangeiros legalmente casados representavam 39% (em comparação com os 47% para a população portuguesa).

De referir que, num estudo realizado pela Câmara Municipal de Loures em 2010 aos imigrantes das diferentes freguesias, 51% dos inquiridos revelou ser casado ou viver em união de facto.¹⁴

Escolaridade

A percentagem de população estrangeira com um nível de escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico era de 28,2%, enquanto na população portuguesa esse valor ascendia aos 40,6%. O ensino secundário e pós-secundário era o nível de escolaridade mais representado na população estrangeira com 32,7%, enquanto que na população nacional este nível representava apenas 19,9%. Apenas no ensino superior a população portuguesa

¹³ INE http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=150126943&DESTAQUESmodo=2

¹⁴ Da Silva, P. (2010). *Imigrantes em Loures: Retrato dos Percursos e Fixação no Território*. Divisão de Igualdade e Cidadania - Câmara Municipal de Loures, Loures.

apresentava um valor ligeiramente superior ao total da população estrangeira, 16,6% e 14,4%, respetivamente.

De assinalar que as nacionalidades com níveis de escolaridade mais baixos¹⁵ eram as dos PALOPs, onde a população com nível de escolaridade abaixo do 3º ciclo do ensino básico chegava aos 66% no caso de Cabo Verde, 44,6% no caso da Guiné-Bissau, e 41,3% para a população de São Tomé e Príncipe. Também a comunidade chinesa apresentava baixos níveis de escolaridade, com a população com escolaridade inferior ao 3º ciclo a representar 45,5%.

Os dados referentes ao concelho de Loures, apenas podem ser aferidos para uma amostra recolhida pela Câmara Municipal de Loures, em 2010, em que 39,7% dos inquiridos afirmou ter estudos de nível básico e 38,3% estudos de nível médio.¹⁶

Atividades económicas e profissões adotadas

De um modo geral, as principais profissões da população estrangeira não eram distintas das profissões que empregavam mais portugueses. As três principais profissões da população estrangeira integravam-se no grupo das quatro principais profissões dos portugueses empregados. Em termos gerais, esta distribuição é comum à nacionalidade brasileira, às dos PALOPs bem como aos cidadãos da Ucrânia, Roménia e Moldávia¹⁷ (ver também Tabela 3).

¹⁵ ACIDI (actualmente ACM) http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/stats/trabalho/habilitacoes_ate_2010.pdf

¹⁶ Da Silva, P. (2010). *Imigrantes em Loures: Retrato dos Percursos e Fixação no Território*. Divisão de Igualdade e Cidadania - Câmara Municipal de Loures, Loures.

¹⁷ ACIDI (atualmente ACM)

<http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=123> Erro! A origem da referência não foi encontrada.

TABELA 3. ATIVIDADE PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA EM PORTUGAL POR NACIONALIDADE

Nacionalidade	Actividade
<i>Brasil</i>	Alojamento, Restauração E Similares (24,7%) Comércio Por Grosso E A Retalho; Reparação De Veículos Automóveis E Motociclos (17,1%) Actividades Administrativas E Dos Serviços De Apoio (15%) Construção (12,8%) Indústrias Transformadoras (8,4%)
Ucrânia	Construção (19%) Indústrias Transformadoras (18,2%) Outras Actividades De Serviços (13,5%) Actividades Administrativas E Dos Serviços De Apoio (11,5%) Alojamento, Restauração E Similares (10,4%) Comércio Por Grosso E A Retalho; Reparação De Veículos Automóveis E Motociclos (8,4%) Transportes E Armazenagem (6,9%)
Cabo-Verde	Actividades Administrativas E Dos Serviços De Apoio (38,9%) Alojamento, Restauração E Similares (16,5%) Construção (15,3%) Comércio Por Grosso E A Retalho; Reparação De Veículos Automóveis E Motociclos (8,1%)
Angola	Actividades Administrativas E Dos Serviços De Apoio (25,7%) Alojamento, Restauração E Similares (16,9%) Construção (14,2%) Indústrias Transformadoras (7,5%) Actividades De Saúde Humana E Apoio Social (6,9%)
Guiné-Bissau	Actividades Administrativas E Dos Serviços De Apoio (45,6%) Construção (26,1%) Alojamento, Restauração E Similares (11,5%) Comércio Por Grosso E A Retalho; Reparação De Veículos Automóveis E Motociclos (5,7%)
China	Comércio Por Grosso E A Retalho; Reparação De Veículos Automóveis E Motociclos (62,6%) Alojamento, Restauração E Similares (34,4%)

A profissão de trabalhadores nas limpezas era a principal para oito das 12 nacionalidades estrangeiras mais representativas, destacando-se os 34% da população cabo-verdiana, 31% dos são-tomenses, e 22,9% dos cidadãos da Guiné-Bissau. Por sua vez, os trabalhadores qualificados da construção representavam 19,3% da comunidade guineense empregada, 15,7% da moldava, 12,7% da cabo-verdiana, e 10,9% dos trabalhadores romenos¹⁸.

¹⁸ INE http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=150126943&DESTAQUESmodo=2

Os chineses distinguem-se das restantes comunidades estrangeiras pelo elevado número de vendedores em lojas, com 42,5% exercendo cargos de diretores, e 21,8% de gerentes do comércio.

Decorrente das principais profissões da população estrangeira, as atividades económicas mais representadas eram a restauração, a promoção imobiliária/ construção de edifícios, e o comércio a retalho (exceto de veículos), que empregavam, respetivamente, 12,6%, 12,0%, e 11,8% dos estrangeiros em Portugal.

Na restauração destacavam-se as comunidades chinesa com 20,9%, brasileira com 16,6% e a são-tomense com 15,4%. A educação destacava-se como atividade económica nas nacionalidades do Reino Unido (18,1%), Espanha (10,6%) e França (7,5%), enquanto a área da saúde era a atividade económica que empregava mais espanhóis (16,2%).

Comparando os trabalhadores portugueses com os trabalhadores estrangeiros por atividade económica, concluímos que existe uma predominância de trabalhadores estrangeiros nas atividades económicas evidenciadas na Tabela 4¹⁹.

¹⁹ INE http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=150126943&DESTAQUESmodo=2

TABELA 4. PERCENTAGEM DE CIDADÃOS DE ORIGEM PORTUGUESA E ESTRANGEIRA POR ATIVIDADE ECONÓMICA

Actividade	Portugueses	Estrangeiros
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta E Pesca	1,7%	2,2%
Captação, Tratamento E Distribuição De Água; Saneamento, Gestão De Resíduos E Despoluição	0,7%	0,8%
Construção	9,9%	15%
Comércio Por Grosso E A Retalho; Reparação De Veículos Automóveis E Motociclos	19,3%	14,6%
Alojamento, Restauração E Similares	6,3%	19,1%
Actividades Administrativas E Dos Serviços De Apoio	8,3%	20,2%

No concelho de Loures não existe informação exaustiva sobre a situação profissional dos imigrantes, mas num inquérito à população imigrante levado a cabo em 2010, já anteriormente citado, 43,56% dizia estar a trabalhar, ou a trabalhar e a estudar.²⁰

Religião

A nível nacional, quando falamos em termos da religião professada pelos imigrantes, no total da população de nacionalidade estrangeira, a religião católica surge em primeiro lugar (41,2%), seguindo-se a ortodoxa com 13,8%. A religião católica aparece como sendo a mais representada para os cidadãos de Cabo-Verde, França, Espanha, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola e Guiné-Bissau, enquanto a religião ortodoxa surge em primeiro lugar para a Ucrânia, Roménia e Moldávia. Entre os nacionais do Reino Unido, a maior parte da população declarou ser protestante enquanto os chineses declararam, maioritariamente, não ter religião. Ainda de assinalar o facto da opção “sem religião” surgir entre as 3 primeiras opções na maior parte dos países analisados²¹.

No estudo à população imigrante realizado pela Câmara Municipal de Loures em 2010, 86,5% dos inquiridos declarou ter crenças religiosas, sendo 50% católicos, 11% evangélicos, 9% muçulmanos e 6% ortodoxos²².

²⁰ Da Silva, P. (2010). *Imigrantes em Loures: Retrato dos Percursos e Fixação no Território*. Divisão de Igualdade e Cidadania - Câmara Municipal de Loures, Loures.

²¹ ACIDI (actualmente ACM) http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/stats/trabalho/habilitacoes_ate_2010.pdf

²² Da Silva, P. (2010). *Imigrantes em Loures: Retrato dos Percursos e Fixação no Território*. Divisão de Igualdade e Cidadania - Câmara Municipal de Loures, Loures.

Imigrantes e segurança social

A nível nacional, as contribuições financeiras dos imigrantes aumentaram de 433,4 milhões de euros, em 2002, para 580,2 milhões de euros, em 2010.

Por seu lado, as prestações sociais referentes às prestações de desemprego, subsídio por doença, prestações de maternidade, prestações familiares e rendimento social de inserção aumentaram de forma ininterrupta e mais rápida, passando de 29,9 milhões de euros, em 2002, para 211,6 milhões de euros, em 2010.

As pensões continuam ainda a ter um peso reduzido entre os estrangeiros: aumentaram de 21,6 milhões de euros, em 2002, para 52,6 milhões de euros, em 2010.

Calculando o saldo entre receitas (contribuições) e despesas (prestações sociais e pensões), os números são amplamente positivos. Embora de forma decrescente, os imigrantes estrangeiros foram sempre grandes contribuintes líquidos do sistema: o saldo positivo correspondente a esta subpopulação passou de 381,9 milhões de euros, em 2002, para 316 milhões de euros, em 2010.

Subsídio de desemprego

Em relação ao subsídio de desemprego, do total de beneficiários de subsídio de desemprego (599 239) em Portugal, apenas 7% eram, em 2010, estrangeiros. Do total de portugueses, 52% de mulheres e 48% de homens beneficiavam do subsídio de desemprego, em 2010. Do total de estrangeiros que beneficiavam do subsídio de desemprego, também 52% eram mulheres e 48% homens a esta data.

A distribuição dos beneficiários do subsídio de desemprego por grupo de origem encontra-se descrita na Tabela 5²³.

TABELA 5. DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO POR GRUPO DE ORIGEM

Origem	Sub-origem
27% de origem Africana	Destes 92% são oriundos dos PALOP, pela seguinte ordem existem mais beneficiários provenientes de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique.
36% de origem América	Sendo que 97% são oriundos do Brasil
3% de origem Asiática	
34% de origem Europeia	Pela seguinte ordem : Ucrânia, Roménia, Moldávia, Bulgária, Rússia, França, Espanha e Alemanha.

²³ ACIDI (actualmente ACM) http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo49_WEB.pdf

As atividades económicas com mais desempregados estrangeiros em 2010 encontram-se especificadas na Tabela 6²⁴.

TABELA 6. DESEMPREGO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA POR ÁREA DE ATIVIDADE (2010)

Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	26,45%
Construção	21,77%
Alojamento, restauração e similares	17,42%
Outras actividades de serviços	8,28%
Comércio por grosso e a retalho	7,18%
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	3,23%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,93%

Subsídio de doença

No que diz respeito a subsídios de doença, do total de beneficiários do subsídio por doença (527.513) em Portugal, em 2010, apenas 4% eram estrangeiros. Do total de portugueses, 61% de mulheres e 39% de homens beneficiavam do subsídio de desemprego, enquanto que, no caso dos estrangeiros, essas percentagens correspondiam a 63% de mulheres e 37% de homens²⁵. A Tabela 7 apresenta a distribuição dos subsídios de doença para a população estrangeira por continente de origem.

²⁴ ACIDI (actualmente ACM) http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo49_WEB.pdf

²⁵ ACIDI (actualmente ACM) http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo49_WEB.pdf

TABELA 7. DISTRIBUIÇÃO SUBSÍDIOS DE DOENÇA PARA A POPULAÇÃO ESTRANGEIRA POR CONTINENTE DE ORIGEM

Origem	Sub-origem
25% de origem Africana	Destes 95% são oriundos dos PALOP, pela seguinte ordem existem mais beneficiários provenientes de Cabo-Verde, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique.
40% de origem América	Sendo que 96% são oriundos do Brasil
2% de origem Asiática	
32% de origem Europeia	Pela seguinte ordem: Ucrânia, Roménia, Moldávia, Espanha, Bulgária, Rússia, França e Alemanha.

Rendimento Social de Inserção (RSI)

Em 2010, do total de beneficiários (206 700) do RSI, 95% eram portugueses e 5% eram estrangeiros. Dos beneficiários estrangeiros, aqueles em maior número eram oriundos de Cabo-Verde (20%), Angola (15%), Brasil (14%), Guiné-Bissau (11%), Roménia (11%), Ucrânia (7%), e Bulgária (2%)²⁶.

Complemento solidário para idosos (CSI)

Do total de beneficiários do CSI, destacam-se os portugueses (81%) e os beneficiários de origem PALOP (6%), sendo que, dos beneficiários de origem PALOP, 92,5% são de Cabo-Verde, corroborando a afirmação de que a comunidade mais antiga²⁷ de imigrantes em Portugal é de origem cabo-verdiana.

Imigração e Habitação

Recentemente, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) realizou uma análise sobre as condições de acesso à habitação e condições de alojamento dos imigrantes por regiões do país²⁸ de forma a identificar padrões no regime de ocupação dos alojamentos. Segundo esses dados, 24,1% dos imigrantes residentes em Loures declararam ser proprietários de habitações e 67,1% ser arrendatários.

O mesmo relatório revelou que no concelho de Loures 50,6% dos imigrantes viviam, em 2011, em situação de alojamento sobrelotado.

²⁶ ACIDI (actualmente ACM) http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo49_WEB.pdf

²⁷ ACIDI (Actualmente ACM)(2008)

http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CC8QFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.oi.acidi.gov.pt%2Fdocs%2FColecao_Comunidades%2F2_comunidades_cabo_verdianas.pdf&ei=k2OQU5m0FumcOAW-7oCQCg&usq=AFQjCNFI0WJHcnSZFyQRLnnGblHJvxrqQ&bvm=bv.68235269,d.d2k

²⁸ De Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2014). Monitorizar a integração de Imigrantes em Portugal. *Relatório Estatístico Decenal* (Vol. 1). ACM, IP.

De salientar ainda que, apenas 1,16% da população estrangeira do concelho residia em alojamentos não clássicos (barracas, alojamentos improvisados, alojamentos móveis), uma percentagem que, embora baixa, é superior à percentagem total dos estrangeiros em Portugal (0,65%) e ainda mais em relação aos portugueses (0,15%).

Em síntese, esta secção procurou, recorrendo aos dados estatísticos mais recentes disponíveis, esboçar a caracterização de Portugal, em geral, e do concelho de Loures, em particular, em termos do perfil sociodemográfico dos seus habitantes, incluindo nesta análise Portugueses, e imigrantes de países terceiros. De seguida apresenta-se um quadro que visa resumir os pontos mais importantes desta secção.

EM SUMA, os dados referentes à caracterização dos imigrantes no concelho revelam:

- que a informação estatística e documental relativa aos imigrantes no concelho é escassa e que os dados existentes estão dispersos e pouco atualizados.

NO ENTANTO... verifica-se que:

- nas áreas em que foi possível realizar uma comparação, o perfil do imigrante de Loures corresponde, em grande medida, ao perfil do imigrante em Portugal;
- os imigrantes representam 8% da população de Loures, sendo maioritariamente de origem PALOP, mas apresentando uma grande diversidade em termos das suas nacionalidades;
- os imigrantes parecem estar sobretudo mais presentes nas Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho e União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, Bobadela e São João da Talha; e revelam uma distribuição equilibrada por sexo. Estudos da Câmara revelam que a maioria é casada ou vive em união de facto, e tem estudos de nível médio ou básico;
- apesar de não haver dados específicos sobre os imigrantes que residem em Loures, o saldo financeiro dos imigrantes em Portugal é positivo, o que quer dizer que as suas contribuições são superiores aos benefícios de que usufruem.
- no concelho de Loures as situações de habitação precária, não tradicional entre os imigrantes, são ligeiramente superiores à média nacional.

Capítulo 2: Caracterização dos recursos/serviços de apoio e suporte à comunidade imigrante (Estudo 2) e levantamento da opinião da população imigrante (Estudo 3)

Este capítulo pretende dar conta dos objetivos 2, 3, 4 (Estudo 2) e 5 e 6 (Estudo 3) do Diagnóstico Local. Nesse sentido serão apresentados os resultados do Estudo 2: Caracterização dos recursos/serviços de apoio e suporte (públicos e privados) à comunidade imigrante em diversas áreas; identificação das diferentes áreas de atuação das entidades de apoio à comunidade imigrante, os constrangimentos na prestação dos serviços, as necessidades na sua área de atuação e as oportunidades existentes para a melhoria dos serviços prestados; e identificação dos processos de articulação entre os diversos serviços/entidades que prestam apoio à comunidade imigrante, a existência de sinergias, e possíveis sobreposições de competências/áreas de atuação das entidades; e do Estudo 3: Levantamento da opinião da população imigrante residente no concelho de Loures sobre as entidades que aí atuam.

Método

Instrumentos

Os guiões²⁹ das entrevistas (Estudos 2 e 3) foram construídos com base nos objetivos definidos para o Diagnóstico Local, estando totalmente adaptados ao contexto do concelho de Loures e, no caso do Estudo 2, à área de atuação das entidades que participaram na entrevista.

Mais concretamente, o guião é constituído por três secções: a primeira secção inclui questões para aceder a informação geral sobre a entidade (p. ex., natureza e área(s) de atuação da entidade); a segunda secção remete para a caracterização dos recursos/serviços disponíveis para a comunidade imigrante: quais as necessidades dos imigrantes e de que forma estão a ser colmatadas, quais as boas práticas, quais as áreas a melhorar, quais os constrangimentos e oportunidades na prestação de serviços a imigrantes, e quais as ações específicas desenvolvidas em função das necessidades da comunidade imigrantes; a terceira e última secção inclui questões que permitem aceder à caracterização sociodemográfica dos entrevistados.

O guião do Estudo 3 é também constituído por três secções: a primeira secção inclui questões gerais para aceder à caracterização sociodemográfica dos entrevistados (p. ex., idade); a segunda secção remete para o levantamento da opinião dos entrevistados: quais as necessidades dos imigrantes e de que forma estão a ser colmatadas, como são percebidos os imigrantes, que estruturas de apoio aos imigrantes parecem funcionar melhor e pior, quais as áreas a melhorar, existência de uma preocupação com a multiculturalidade (ações levadas a cabo, formação de técnicos, promoção da multiculturalidade), qual a visibilidade

²⁹ O guião das entrevistas realizadas às entidades encontra-se no Anexo I e o guião das entrevistas realizadas aos imigrantes encontra-se no Anexo II.

os imigrantes no concelho (se é dada voz aos líderes de associações imigrantes, se há apoio por parte dos meios de comunicação social); a terceira e última secção inclui a finalização das entrevistas (questões/comentários por parte dos entrevistados).

Participantes

Participaram no Estudo 22 representantes de entidades locais de todas as áreas explicitadas no Plano, excetuando-se a área Racismo e Discriminação, na qual não foi possível estabelecer contacto atempado com nenhuma entidade. Destas, 20 foram entrevistas individuais e uma foi feita com dois representantes de uma mesma entidade. Mais concretamente, participaram representantes de três instituições religiosas; quatro IPSS (p. ex., Centros sociais ligados a algumas igrejas) privadas e públicas; uma organização não governamental para o desenvolvimento; uma entidade na área da comunicação social/media; uma associação de moradores de um bairro; uma entidade privada sem fins lucrativos; quatro entidades da área escolar/educação, formação e emprego; uma entidade ligada à cultura; uma entidade ligada à habitação social; duas entidades ligadas à integração e acolhimento, e um representante da área da saúde. Adicionalmente, foi entrevistado um representante da polícia de segurança pública e um representante do poder local.

Neste sentido as áreas de atuação das entidades entrevistadas são diversas, nomeadamente, apoio domiciliário; apoio alimentar; apoio a crianças e jovens; apoio ao nível da educação, formação, emprego e empreendedorismo; atendimentos gerais à população para questões diversas; apoio espiritual e social.

No que ao Estudo 3 diz respeito participaram 30 imigrantes, de ambos os sexos (70% do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 20 e os 62 anos, com permanência em Portugal que varia entre os 8 meses e os 26 anos, residentes no concelho de Loures, e com diferentes nacionalidades (Angola, Brasil, Cabo-Verde, China, Guiné-Bissau, S. Tomé, Senegal). Em termos laborais, um pouco mais de metade dos entrevistados encontra-se a trabalhar (aproximadamente 57%), em áreas sobretudo do setor terciário (p. ex., serviços de limpeza, serviços de alimentação, comércio, transportes). Cerca de 30% estão desempregados, sendo o seu último trabalho, maioritariamente, na área da construção civil³⁰.

Procedimento de recolha

Para a realização das entrevistas do Estudo 2 foram, num primeiro momento, estabelecidos contactos com diferentes entidades, através de *email*, contacto telefónico e de forma presencial, tendo em conta as diferentes áreas de atuação a incluir no Diagnóstico Local. Foram depois agendadas entrevistas, que foram efetuadas por um colaborador do CIS-IUL. As entrevistas decorreram, maioritariamente, em Loures, no local de trabalho dos entrevistados. As mesmas foram realizadas em ambiente apropriado: em sala apropriada,

³⁰ Era nossa intenção entrevistar imigrantes de nacionalidade Indiana e Moçambicana, mas apesar do estabelecimento de alguns contactos, não foi possível conduzir nenhuma entrevista de forma atempada.

procurando-se limitar as interrupções e a presença de outras pessoas e/ou barulho durante a entrevista. Nas entidades para as quais não foi possível fazer uma entrevista presencial, foi enviado o guião por email, tendo sido feita a receção das respostas dias mais tarde.

Para a realização das entrevistas do Estudo 3, foi feito um contacto com alguns habitantes do concelho de Loures, que por sua vez entraram em contacto com vários imigrantes residentes ou trabalhadores neste concelho no sentido de solicitar a sua colaboração. Em ambos os casos, foi discutido o guião antes da sua aplicação e, antes de se proceder à gravação áudio das entrevistas, foi lido o consentimento informado; só após este consentimento é que foram conduzidas as entrevistas. As entrevistas tiveram a duração média de 30 minutos.

A participação nos Estudos 2 e 3 foi, assim, feita de forma voluntária, tendo ainda sido garantida a confidencialidade da informação pessoal dos entrevistados, seguindo-se os procedimentos éticos habituais no âmbito da recolha de dados no CIS-IUL (ex., pedido de consentimento para gravação áudio da entrevista; disponibilidade para devolver a informação no final do estudo). Assim, os resultados apresentados neste capítulo não permitem a identificação dos entrevistados, sendo apenas apresentada a caracterização geral das entidades que participaram neste estudo (natureza, área(s) de atuação, e tipo de apoio prestado; Estudo 2), bem como uma caracterização geral dos participantes do Estudo 3 (p. ex., perfil profissional, etário, e de género).

Procedimento de análise

Num primeiro momento, foi feita a transcrição de todas as entrevistas efetuadas (*verbatim*). Após a leitura integral de cada uma delas foi feita uma análise temática indutiva (Braun & Clarke, 2006³¹), ou seja, baseada nos dados. As unidades de análise escolhidas correspondem a unidades semânticas, i.e., unidades de texto (palavras ou frases) com conteúdo semântico (fazendo referência ao mesmo tema). Por sua vez, estas unidades foram agrupadas em temas-chave, que visam captar os principais aspetos encontrados, de forma transversal, nas várias entrevistas efetuadas, quer entre as entidades, por um lado, quer entre os imigrantes, por outro (Braun & Clarke, 2006). Estes temas-chave encontram-se descritos nos Resultados (referenciados em itálico).

O processo de análise foi sendo discutido com outros elementos da equipa sempre que considerado relevante.

Resultados

Os resultados serão apresentados seguindo três pontos essenciais: 1) necessidades e/ou problemas com os quais os imigrantes se deparam; 2) de que modo é que esses problemas são colmatados; 3) sugestões a contemplar num plano de integração (PMII).

A situação legal em Portugal é um dos temas centrais que emerge das entrevistas conduzidas em ambos os Estudos (estudo 2 e estudo 3):

³¹ Braun, V. and Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887

“...Emigram a maior parte das vezes com um visto que não é para trabalho, um visto turístico e vão ficando. Portanto logo aí coloca-se o primeiro problema: estão em situação ilegal”(E1).

“Primeiro de tudo é documento” (I21).

Aos custos elevados associados à regularização [“regularização dispendiosa”(E22)] acresce a “burocratização excessiva” (E22) inerente a este processo e que foi referida por algumas entidades [“não tem havido facilidades, antes pelo contrário, cada vez há mais dificuldades para eles conseguirem tratar da documentação, isso é uma realidade” (E15)]. Para alguns imigrantes (Estudo 3), acresce ainda o facto de considerarem que a informação que é dada por parte das entidades responsáveis pela legalização é, muitas vezes, contraditória:

“O meu problema... eu até agora meti a minha nacionalidade, e não saiu até agora não sei porquê. A dificuldade que estou a passar é a dificuldade do meu documento” (I6).

“Olhe eu acredito que é a informação, quando estamos numa situação irregular e queremos estar regular, então as informações, eu acho que elas são muito contraditórias. Porquê, pois para você estar regular a primeira coisa que eles pedem é que você tenha um trabalho com contrato, e as empresas por si pedem que você esteja regular para lhe poder dar esse contrato. Então isso para mim é muito confuso, são duas coisas que não casam, eu vejo a coisa muito por aí” (I49).

Apenas uma entidade refere a falta de informação dos técnicos - desconhecimento da língua de origem de alguns imigrantes, ao nível da informação que é prestada (“direitos e deveres” E12), sem preparação para acolher imigrantes.

A *situação legal no país* tem um efeito *spill over* nos vários domínios da vida dos imigrantes: no (acesso) emprego, habitação e saúde:

“Existem situações de falta de cumprimento na vigilância da saúde” (E2).

“ Sabe porque eu também tinha médico familiar (...) nunca foi ao médico há 14 anos. Então quando cheguei foi para lá, e dizem que não tenho medico, tiraram-me o médico, fiquei sem médico. Estou cá há 23 anos, tudo fiz aqui, desconto aqui, durante 23 anos estou a descontar aqui. E tiraram-me o médico, não capaz de me dar um outro médico, então fiquei à espera. Essa é uma preocupação, saúde e teto. Agora a minha preocupação é só essa” (I6).

“Quando se fala na integração estamos a falar em diversas coisas, não é? (...) Que é as que precisam de se legalizar para primeiro emprego e trabalhar (...) ter um médico de saúde, habitação não se fala. Não vais arrendar hoje uma casa sem um contrato de arrendamento e para ter um contrato de arrendamento é preciso ter muitos dos outros documentos de que já falei” (I12).

“Há aqui tanta gente (...)E não há trabalho (...)É mesmo complicado, não há trabalho. (...) Aqui não tem saúde nenhum! Onde é que está centro de saúde?”(I3)

“Não tendo documento não se pode fazer nada, perde-se o emprego e é preciso o número de contribuinte o número de finanças em dia, número de identificação fiscal. Chegas aí para pedir o número de identificação fiscal e ia ao secretariado da segurança social é preciso para ter trabalho, então para ter trabalho os patrãozitos, o segundo para teres não te dão trabalho porque quanto mais pessoas terem empregado mais dinheiro tem que deixar nas finanças, então sendo assim aquela pescadinha de fora na boca vai ficando, tens que ficar no anonimato e pedindo, por exemplo para trabalhar tens que pedir um documento emprestado do ano passado a trabalhar a nome daquele fulano que tem documento” (I9).

“Primeiro a documentação e depois emprego”; “não tem rendimento não tem rumo, não tem nada, fica tudo empastado”; “as pessoas precisam de se legalizar para primeiro emprego e trabalhar, na consulta médica, ter médico de família, habitação nem se fala (...) para ter contrato de arrendamento é preciso ter muitos outros documentos de que já falei (I6).

Algumas entidades fazem também referência ao facto de existir um desconhecimento, por parte dos imigrantes sobre os mecanismos e entidades de apoio a imigrantes e, muitas vezes, um receio em estabelecer esses mesmos contactos, tendo em conta a sua situação de vulnerabilidade social. Este ponto é também reconhecido por alguns dos imigrantes (*“quando não sabem não se informam, e depois vão pelo que o amigo/vizinho diz e depois dá tudo errado e nada fica resolvido”*(I16) e constatado aquando das entrevistas conduzidas no Estudo 3: mais de 60% dos participantes imigrantes, “não conhece” ou “não sabe” da existência dessas estruturas de apoio. Dos que dizem conhecer, apenas alguns dão exemplos claros, sobretudo de entidades sediadas na Quinta do Mocho/Terraços da Ponte (“o Sr. Camilo”; “a Casa da Cultura”):

“As pessoas não têm muita informação sobre os recursos que existem, e às vezes andam um bocado perdidas” (E14).

“Eu nunca fui.. eu não sabia que está lá em Loures. Eu pensava que era só em Lisboa, a casa do imigrante, como ali como disse em Arroios, que é...há uma em Lisboa que eu sei, mas nunca lá fui” (I6).

“Serviço de emigrante, como eu estava a dizer não tou muito bem informado, tenho obtido muita pouca porta nesse aspeto” (I9).

“Por acaso eu não conheço, já ouvi dizer que tem, mas eu não conheço (I18)”.

Associado aos *constrangimentos laborais* com que os imigrantes se deparam, surgem *constrangimentos financeiros*. A falta de oportunidades de trabalho e a sua precariedade (e, neste sentido, a dificuldade em conseguir um contrato de trabalho) estão, na maior parte das vezes, na base desta questão. Tal como é referido por uma das entidades:

“No meu entender, os imigrantes quando chegam a Portugal, vêm com expectativas de uma vida melhor e com a ideia que conseguem sobreviver através de alguns apoios sociais até conseguirem algum emprego que lhes permita ter a regularização no país. A realidade é outra” (E2).

“Não tendo documentos, não podem ter acesso aos subsídios do Estado Português” (E2).

As situações de carência alimentar parecem ser, então, cada vez mais frequentes:

“Temos muita gente, neste momento, a ser beneficiário das cantinas sociais (...) que estão inseridas no Plano de emergência social” (E19).

Um outro tema que emerge nas entrevistas efetuadas, sobretudo às entidades, remete para *constrangimentos linguísticos, educacionais e formativos*. As barreiras linguísticas são um obstáculo na comunicação com os serviços e conseqüentemente na resolução da sua situação:

“Temos tido constrangimentos linguísticos, constrangimentos de âmbito social (dificuldades financeiras) e de resolução de situações mais complexas, daí que muitas vezes seja necessário o reencaminhamento para outras entidades que ainda assim não resolvem a questão da regularização” (E7).

“Eu aquilo que vejo, aquilo que vejo tem a ver com a linguagem e a documentação. O primeiro impacto é poder falar como deve ser e estar informado sobre o que é que há pelas redondezas de Loures, e acho que as pessoas normalmente não sabem. E a linguagem é a primeira...” (E3).

“...Dificuldade de comunicação que eles têm, mesmo ao nível da inscrição para o emprego, às vezes eles não nos conseguem entender e nós não os conseguimos entender a eles” (E22)

Sobre este tema, apenas uma minoria dos participantes (n =1) fazem referência explícita a constrangimentos linguísticos (p. ex., uma entrevista a um imigrante chinês), apesar deste ponto ter sido notório aquando da condução das entrevistas.

Ainda, a baixa escolaridade/qualificação agrava a situação de procura de emprego e de procura de soluções para o seu problema. O processo de capacitação é longo e as formações efetuadas não dão equivalência escolar, o que muitas vezes se traduz na manutenção de um processo de habilitações não reconhecido. Novamente a situação da regularização no país agrava algumas das situações.

Apesar da baixa escolarização não ser uma questão emergente nas entrevistas dos imigrantes, alguns deles apontam dificuldades no acesso ao mercado formativo associado ao seu estatuto de imigrante, que consideram ser percecionado como sendo visto de forma negativa (*“ninguém quer fazer contrato porque é estrangeiro”*I15). Acresce o facto de em situações de crise como a que se vive atualmente esta perceção ser maior.

Ainda, na área da habitação, em particular, a situação é precária (*condições sociais precárias/habitação precária*) se num primeiro momento vêm muitas vezes para casa de um familiar (*“... a permanência de imigrantes em casa de familiares e amigos, porque a despesa com a renda da casa é menor...”*E5), com o tempo, esta situação torna-se inoportável.

“Há pessoas que não têm lugar para ficar, há outros que até conseguem logo, mas passado um tempo são despejados, há outros que passam fome, tenho muitas amigas que já passaram por isso e que já sofreram muito, eu nunca passei por isso”(I18)

Neste sentido, o acesso a habitação é, em alguns casos, feita *“ao abrigo de protocolos de cooperação no âmbito da saúde”* ou em casos de extrema vulnerabilidade *“e/ou se recenseados no Programa Especial de Realojamento, processa-se ao realojamento da família ou pessoa isolada”* (E19). No entanto algumas entidades apontam como desafios e obstáculos nesta área *“a falta de medidas estatais no âmbito das políticas de habitação social, a insuficiência de fogos municipais face à procura, e os preços elevados do mercado de arrendamento livre”*; *“efetivamente a habitação é uma necessidade que ainda não está de todo a ser preenchida para as necessidades das pessoas”*E19).

A questão da habitação é também mencionada pelos imigrantes que apontam algumas limitações aos espaços que lhe são dados, ainda que valorizem esta questão:

“..Porque a Câmara fizeram esta casa social, apoiar muito o imigrante (...). Eles é que deram à gente.. eu moro ali em baixo.. eles é que fizeram aquele bairro social. Mas também está muito mal assim, porque quando no primeiro dia que estão a entregar a chave eu disse ele “têm o meu filho e tem a minha esposa que um dia chegou... como vou fazer na casa solteiro? estamos juntos”. Isso também para mim ficou mal, e eu estou a pedir, pronto.. tentei pedir a eles para me cambiar de casa...”(I6)

Em algumas das entrevistas com imigrantes é, ainda, apontado um outro problema: o do choque cultural no processo de integração (*“a integração é difícil, logo que nós chegamos, estar a lidar com a cultura portuguesa, porque nós viemos de países que têm culturas diferentes”*E3). Este aspeto é também mencionado por algumas entidades (*“...eles já chegaram à conclusão de que uma coisa é falar o português, outra coisa é entender a cultura portuguesa que é uma coisa completamente diferente e isso acontece particularmente em relação aos brasileiros”*E3).

Relativamente ao ponto dois, i.e., ao modo como as necessidades/problemas estão a ser colmatados, as entidades fazem referência às ações levadas a cabo por cada uma delas, o que remete para aspetos como: acompanhamento e aconselhamento individualizado (p. ex, *“Levar ao SEF para as questões da legalização”*; *“Levar á embaixada”*), que muitas vezes se traduz em apoio informativo (ex., reconhecimento da carta de condução) e apoio jurídico;

encaminhamentos para serviços adequados aos problemas e necessidades das pessoas (p. ex., CNAI; CLAI, IEF, Segurança Social, SEF); a existência do CLAI itinerante e o MISP (Mediação Intercultural em Serviços Públicos); contactos com o mercado de trabalho; apoio alimentar, apoio domiciliário, apoio linguístico (ações de aprendizagem da língua portuguesa). A criação de unidades de residência temporárias ou de fogos para ocupações temporárias, para apoio aos imigrantes “até se autonomizarem no seu projeto de vida”.

Algumas comunidades religiosas parecem também ter um papel importante na divulgação de oportunidades de emprego. Algumas entidades procuram estágios remunerados, ou desenvolver planos de voluntariado como estratégia de primeiro contacto com o tecido empresarial. Na área dos *media* a entidade entrevistada refere ter uma preocupação em noticiar aspetos positivos (“*o Bairro i o mundo por exemplo*”), e das a conhecer as comunidades imigrantes do concelho.

Finalmente, em termos de estratégias gerais a contemplar num plano de integração, as entidades sugerem: uma maior aposta na inserção profissional; formações mais próximas das pessoas; mais ações de aprendizagem da língua portuguesa (cursos) podendo fazê-lo através de um maior envolvimento da comunidade escolar; uma maior aposta ao nível da informação prestada pelos serviços (p. ex., sensibilização para os direitos dos trabalhadores que não são portugueses; uniformização da informação prestada); criação de incentivos à contratação de imigrantes de países terceiros e, neste sentido, uma maior sensibilização dos empresários. Finalmente, ações de promoção de contacto entre imigrantes e a sociedade de acolhimento e a manutenção de algumas atividades que já são levadas a cabo, particularmente em contexto escolar. A possibilidade de diversificar as famílias (“trazer famílias de classe média”) em alguns dos bairros do concelho, é apontada como uma outra possibilidade.

Apostar em recursos humanos e financeiros nestas diferentes entidades é também importante, para a maior parte das entidades entrevistadas:

“Mais recursos financeiros e técnicos, prolongados no tempo para darmos respostas efetivas às pessoas, ou seja, poder auxiliar as pessoas nos primeiros passos da sua integração na comunidade local, equipar e formar ao longo da vida as famílias imigrantes. Este é um trabalho que requer um investimento prolongado no tempo e daí a necessidade de uma intervenção continuada e não pontual” (E7).

Para os imigrantes, as estratégias a contemplar no Plano supracitado passam por dar mais voz às diferentes comunidades de imigrantes, promover debates/tertúlias, eventos que promovam a interculturalidade, e ações de esclarecimento sobre diferentes temas:

Por último, e não menos importante, algumas entidades destacam

-

EM SUMA, as necessidades apontadas quer pelas entidades que atuam em diferentes áreas no concelho, quer pelos imigrantes são, na sua grande maioria, transversais e remetem sobretudo para:

- *A situação legal no país*, que tem implicações claras noutras esferas da vida dos imigrantes (emprego, saúde, habitação, sustentabilidade financeira).
- *O desconhecimento pelas estruturas de apoio ao imigrante*, que são referidas nas entrevistas com as entidades e evidenciam-se nos discursos da maior parte dos imigrantes.
- *Os constrangimentos laborais e consequentemente os financeiros e sociais* com que grande parte dos imigrantes se deparam.
- As condições de vida precárias sobretudo em termos de habitação (mais destacadas no Estudo 3/imigrantes).
- Os constrangimentos linguísticos, educacionais e formativos, é um tema que emerge sobretudo nas entrevistas às entidades (Estudo 2) e que se constitui como um obstáculo na procura de emprego.
- *As barreiras linguísticas*, em particular, são um obstáculo na comunicação com os serviços e consequentemente na resolução da sua situação (Estudo 2).
- *A dificuldade no acesso a serviços públicos* muitas vezes derivada do isolamento geográfico de alguns territórios, também se constitui como um obstáculo na integração socioprofissional dos imigrantes.
- Algumas das estratégias usadas pelas entidades para colmatar algumas das necessidades dos imigrantes, passam sobretudo por um encaminhamento e apoio personalizado para serviços específicos, mesmo não sendo, muitas vezes essa a sua função (procura de soluções á medida) Algumas associações religiosas e culturais procuram prestar um apoio mais alargado que ultrapassa a sua própria missão também.
- As estratégias a integrar no Plano passam, para muitos dos imigrantes, por dar voz às próprias comunidades e pela uniformização da informação que lhes é prestada; para as entidades destaca-se o investimento em respostas prolongadas no tempo com apoios de continuidade.

Capítulo 3: Levantamento da opinião da população não-imigrante (Estudo 4)

Este capítulo apresenta os resultados do Estudo 4: Levantamento da opinião da população não-imigrante, que pretendem dar conta do objetivo 7 do Diagnóstico Local.

Os resultados do Estudo 4 serão apresentados em três secções:

- Na primeira secção é apresentada uma revisão de literatura sobre as atitudes dos Portugueses, nos últimos 10 anos, face aos grupos de imigrantes, descendes de imigrantes e minorias étnicas que vivem em território nacional;
- Na segunda secção é apresentada uma análise da comunicação social sobre as representações que os *media* têm transmitido sobre a imigração e os imigrantes em geral (dados nacionais) e os imigrantes residentes no concelho de Loures (dados locais de 2010 a 2015).
- Na terceira secção é apresentada a análise das resposta ao questionário aplicado a residentes e/ou trabalhadores do concelho de Loures.

3.1. Levantamento da opinião da população não-imigrante: Revisão de literatura

Nesta secção é abordada a problemática dos estereótipos. É, primeiramente, apresentado um enquadramento geral acerca deste fenómeno, seguindo-se um resumo dos principais estereótipos – identificados na literatura – dos portugueses em relação aos imigrantes e minorias étnicas.

Sendo os humanos seres gregários, a pertença a grupos é parte fundamental da vida social. Assim, também as ideias que os indivíduos formam acerca dos grupos sociais são muito relevantes para uma melhor compreensão do modo como os membros de diferentes grupos se relacionam entre si. Essas ideias são muitas vezes designadas por estereótipos. Os estereótipos são características, frequentemente percebidas como negativas, atribuídas a membros de um grupo social, que se acredita serem verdadeiras³². Pensando em termos de atitudes face a diferentes grupos, os estereótipos constituem-se como a componente

³² Stangor, C., & O'Brien, T. (2010). Stereotyping. In J. Levine & M. Hogg (Eds). *Encyclopedia of group processes and intergroup relations* (Vol 2). CA: Sage.

cognitiva, que serve de racionalização ao preconceito (componente afetiva) e à discriminação (componente comportamental)³³.

Os estereótipos são uma ferramenta aparentemente útil pois melhoram a capacidade de prever o comportamento dos outros e de evitar situações potencialmente perigosas. Contudo, como são generalizações, têm também o potencial de influenciar o julgamento acerca dos outros de maneira injusta. A mera presença de um membro do grupo visado é suficiente para ativar os estereótipos, influenciando as interações entre pessoas/grupos de forma crítica. Os estereótipos podem ser positivos ou negativos, mas aqueles cujas consequências são mais devastadoras para a relação entre diferentes grupos sociais são os negativos. É, pois, nesses que a análise seguinte se foca.

Quando o grupo em questão é uma minoria (p. ex. imigrantes), mais facilmente ainda se formam estereótipos negativos: uma vez que a ocorrência de eventos negativos e a existência de minorias sociais são ambos salientes, tende-se a sobrestimar a relação entre ambos (correlações ilusórias³⁴).

Os estereótipos desenvolvem-se quando se categorizam outras pessoas como membros de determinados grupos ou categorias sociais (p.ex. etnia) e se julgam essas pessoas com base nessa pertença grupal, e são expressos em elementos culturais diversos, tais como em conversas, no humor e nos *media*. Uma vez formados, além de se tornarem rapidamente acessíveis em memória, os estereótipos são também difíceis de suprimir e de mudar, uma vez que os indivíduos tendem a distorcer os factos a que têm acesso de modo a confirmar as suas crenças (enviesamentos confirmatórios).

Ao longo da sua História, Portugal tem sido, sobretudo, um país de emigração. Só no final dos anos 80 do século passado a imigração se tornou um fenómeno significativo. Desde esse período, não só aumentou o número de imigrantes (p. ex., Africanos, Brasileiros, Chineses, Indianos), como também se diversificou a origem dos fluxos migratórios, sobretudo a partir dos anos 2000 (Europeus de Leste – p. ex. Ucrrianos –, nova vaga de Brasileiros, Cabo-verdianos, Angolanos, Guineenses). Note-se que, independentemente das suas habilitações académicas, os imigrantes vieram, na sua maioria, ocupar funções de baixa qualificação. Note-se ainda que, exceção feita aos imigrantes de Leste, que estão representados um pouco por todo o território nacional, os restantes grupos de imigrantes concentraram-se, sobretudo, na região da Grande Lisboa, fruto de um maior leque de oportunidades de trabalho e de uma maior rede de suporte³⁵.

3.1.1. Discursos sobre imigrantes: uma análise qualitativa

Dada a atenção científica que esta temática tem recebido, começamos por enquadrá-la em termos de resultados anteriores, recorrendo ao trabalho de análise de discurso

³³ Fiske, S. T. (1998). Stereotyping, prejudice and discrimination. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske, & G. Lindzey (Eds.), *Handbook of social psychology* (4th ed., Vol. 2, pp. 357–414). New York: McGraw-Hill.

³⁴ Hamilton, D. L., & Sherman, S. J. (1989). Illusory correlations: Implications for stereotype theory and research. In D. Bar-Tal, C. F. Graumann, A. W. Kruglanski, & W. Stroebe (Eds.), *Stereotyping and prejudice* (pp. 59-82). New York: Springer New York.

³⁵ Rosário, E., Santos, T., & Lima, S. (2011). *Discursos do racismo em Portugal: Essencialismo e inferiorização das minorias*. Lisboa: ACIDI.

desenvolvido por Rosário e colaboradores em 2011. O trabalho diz respeito à realização de grupos focais (*focus groups*), conduzido na área da Grande Lisboa e com a participação de entrevistados de quatro classes sociais diferentes (estatuto médio-alto, estatuto médio-médio e estatuto médio-baixo), que identificaram os grupos imigrantes que consideraram mais significativos e os estereótipos a eles associados.

Nas tabelas que se seguem é apresentado um resumo de alguns resultados deste trabalho, indicando-se, também, a valência (positiva, negativa ou neutra/ambígua) dos estereótipos mencionados.

TABELA 8. GRUPO DE IMIGRANTES IDENTIFICADOS POR PORTUGUESES DE ESTATUTO MÉDIO-ALTO, E RESPECTIVOS ESTEREÓTIPOS, POR VALÊNCIA: + (POSITIVA), - (NEGATIVA) OU TABELA 4.1. 1~ (NEUTRA/AMBÍGUA). FONTE: ROSÁRIO ET AL. (2011)

Chineses	Africanos	Imigrantes de Leste	Indianos	Brasileiros	Imigrantes em geral
<ul style="list-style-type: none"> - Fazem as coisas como querem, mesmo quando há um protocolo: fazem como acham que deve ser feito e não como foi imposto naquele caso - São uma ameaça - Difícil comunicação ~ Linguagem corporal diferente ~ São escravos do trabalho - Fazem-nos sentir invadidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco instruídos - Sem gestão de tempo - Lentos +Têm alegria de viver + Têm ritmo no corpo - Causam problemas - Não queremos os nossos filhos em escolas com muitas crianças negras 	<ul style="list-style-type: none"> + Bem integrados 	<ul style="list-style-type: none"> + Percebem de informática e de matemática + Falam muitas línguas ~ Têm muitas religiões - Fazem-nos sentir distantes e pequenos profissionalmente 	<ul style="list-style-type: none"> - Matreiros, sacanas ~ Só festa - Indisciplinados ~ São crianças adultas - Têm ressentimentos em relação a nós, colonizadores + Alegres - Frívolos - Trazem criminalidade - São uma praga, estão em todo o lado 	<ul style="list-style-type: none"> + Trazem coisas boas + Gostam de agradar - Competitividade (vs. cooperação) - Maior criminalidade - Imigração é sempre um problema

TABELA 9. GRUPOS DE IMIGRANTES IDENTIFICADOS POR PORTUGUESES DE ESTATUTO MÉDIO-MÉDIO (ADULTOS), E RESPECTIVOS ESTEREÓTIPOS, POR VALÊNCIA: + (POSITIVA), - (NEGATIVA) OU ~ (NEUTRA/AMBÍGUA). FONTE: ROSÁRIO ET AL. (2011)

Africanos/Negros	Chineses	Brasileiros	Imigrantes de Leste (Ucranianos)	Indianos	Romenos	Imigrantes em geral
<ul style="list-style-type: none"> - Envolvidos em crimes (assaltos, violações) - A juventude não respeita nem os próprios negros - Racistas - Desconfiados + Fortes ~ Vítimas de racismo 	<ul style="list-style-type: none"> ~ Só trabalham - Desconfiados - Pouco sociáveis 	<ul style="list-style-type: none"> + Alegres, divertidos, festivos - Não gostam de trabalhar - Fingidos - Não respeitam as nossas regras - Põem a música em altos berros 	<ul style="list-style-type: none"> + Trabalhadores + Fáceis de relacionamento ~ Não são considerados brancos + Esforçados 	<ul style="list-style-type: none"> - Desconfiados - Não falam português - Fechados 	<ul style="list-style-type: none"> - Traidores - Pedinchões ~ Suscitam pena - Vieram para cá criar mais miséria ~ Ramificação dos ciganos - Mendigos 	<ul style="list-style-type: none"> - Tiram emprego aos nacionais (preços mais baixos) - Como não há emprego, vêm para roubar - São uma ameaça aos valores culturais

TABELA 10. GRUPOS DE IMIGRANTES E MINORIAS ÉTNICAS IDENTIFICADOS POR PORTUGUESES DE ESTATUTO MÉDIO-BAIXO, E RESPECTIVOS ESTEREÓTIPOS, POR VALÊNCIA: + (POSITIVA), - (NEGATIVA) OU ~ (NEUTRA/AMBÍGUA). FONTE: ROSÁRIO ET AL. (2011)

Africanos	Ucranianos	Moldavos	Indianos	Brasileiros	Chineses	Romenos	Imigrantes em geral
<ul style="list-style-type: none"> - Arrogantes ~ Menos contratados por causa da cor da pele (racismo) - São racistas + Vistosos ~ Vaidosos - Exibicionistas - Fechados entre eles - Não gostam de trabalhar 	<ul style="list-style-type: none"> ~ Recebem menos que os outros + Estão a sair-se bem - Frios - Sem sentimentos nem expressão + Trabalhadores 	<ul style="list-style-type: none"> ~ Muito baratos + Estão a sair-se bem 	<ul style="list-style-type: none"> - Não falam a língua - Fechados - Muçulmanos (fanatismo, terrorismo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Acham-se superiores ~ Trabalham muito na restauração - Falsos - Traidores - Mentirosos - “chupistas” – só querem tirar coisas às outras pessoas + Alegres ~ Festivos + Mulheres – exuberantes e sedutoras, - Mulheres - roubam os maridos com dinheiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Fechados + Saem-se bem economicamente - Desconfiados - Língua complicada ~ Trabalhadores demais + Educados 	<ul style="list-style-type: none"> - Como os ciganos, mas piores - Parasitas da sociedade - Agressores - Burlões - Ladrões 	<ul style="list-style-type: none"> - Ameaça e competição - Tiram o trabalho aos portugueses - Fazem baixar os vencimentos dos portugueses - Recebem regalias sociais que os próprios Portugueses não recebem

Os resultados de Rosário e colaboradores (2011), apresentados acima permitem-nos identificar as semelhanças e as diferenças entre os discursos de entrevistados de diferentes estratos sociais. Assim, verificou-se que uma não diferenciação entre países de origem era comum a todos os entrevistados. Mais concretamente, e por exemplo, a categoria “Africanos” foi entendida como uma categoria abrangente, não havendo distinção entre as diferentes nacionalidades, mas estando implícita uma circunscrição aos PALOP³⁶.

Verificou-se também que, para os entrevistados de estatuto médio-alto, o contacto intergrupar era diferenciado, qualitativa e quantitativamente, face aos restantes participantes. Mais precisamente, os entrevistados de estatuto médio-alto reportavam menos contacto com imigrantes em geral: o contacto com minorias étnicas não acontecia na sua esfera de sociabilidade (amizade, parentesco), mas antes na esfera laboral, nomeadamente em contexto de negócios, e muitas vezes fora de Portugal. Já os entrevistados de estatuto médio-médio e médio-baixo referiram laços de parentesco, vizinhança e o contacto em transportes públicos. De notar que, em termos da literatura da Psicologia Social, o contacto (com minorias) tem sido mencionado como um dos fatores que pode melhorar significativamente as relações intergrupais³⁷.

Verificou-se ainda que as perceções acerca do grupo que se estava a integrar melhor na sociedade Portuguesa também variaram consoante o estatuto dos entrevistados: os entrevistados de estatuto médio-alto entendiam a integração como uma questão de adaptação e elegeram os imigrantes de Leste como os melhor integrados; já os entrevistados de estatuto médio-médio e médio-baixo viam na prosperidade económica o indício de integração e elegeram os Chineses como os imigrantes melhor integrados.

Por fim, verificou-se que entrevistados de estatuto médio-alto reportaram maior abertura à imigração e os entrevistados de estatuto médio-baixo foram os que apresentam menor abertura à imigração, mencionando, sobretudo, uma competição crescente por recursos escassos (emprego)³⁸ e o facto de receberem menos apoios do Estado que os imigrantes (p. ex. arrendamento, subsídios)³⁹.

3.1.2. Atitudes dos portugueses sobre imigrantes em Portugal

³⁶ Esta não diferenciação presente nos resultados do trabalho de Rosário et al. (2011) pode estar associada a um fenómeno psico-sociológico denominado por homogeneização do exogrupo, ou seja, a perceção de maior homogeneidade entre membros do exogrupo (grupo ao qual o “eu” não pertence) do que entre membros do endogrupo (grupo ao qual o “eu” pertence), que são percebidos como mais heterogéneos. O fenómeno de homogeneização do exogrupo está muitas vezes presente em discursos como “eles são todos iguais” (cf. Linville, P. W. (1998). The heterogeneity of homogeneity. In J. M. Darley & J. Cooper (Eds.), *Attribution and social interaction: The legacy of Edward E. Jones* (pp. 423-462). Washington, DC: American Psychological Association Books Division).

³⁷ Hipótese do contacto (cf. Allport, G. (1954) *The nature of prejudice*, MA: Addison-Wesley.).

³⁸ Interpretamos esta ideia de competição mencionada por Rosário et al. (2011) como um caso prático da Teoria do Conflito Realista de grupos (cf. Sherif, M. (1966) *In common predicament: Social psychology of intergroup conflict and cooperation*, Boston: Houghton-Mifflin).

³⁹ Interpretamos este sentimento mencionado por Rosário et al. (2011) como um exemplo do descrito em termos da Teoria da Privação Relativa (cf. Walker, I. and Pettigrew, T. F. (1984). Relative deprivation theory: an overview and conceptual critique. *British Journal of Social Psychology*, 23, 301-310.).

De forma a dar conta de uma perspectiva mais geral das atitudes dos Portugueses face aos imigrantes, recorreremos ao trabalho coordenado por António e Policarpo (2011⁴⁰), e que consistiu na aplicação de inquéritos por questionário a uma amostra representativa da população Portuguesa. Este trabalho contou com uma amostra total de 1830 cidadãos Portugueses, 33% dos quais residentes na área de Lisboa.

De seguida são apresentados os resultados mais relevantes para a caracterização das atitudes e estereótipos dos portugueses face a diversos grupos de imigrantes em Portugal.

No que se refere aos estereótipos face a grupos específicos de imigrantes, verificou-se que, e à exceção do fator sociabilidade para os Brasileiros, os Portugueses eram percebidos como mais sérios e honestos, e mais competentes e cumpridores do que qualquer grupo imigrante.

No que diz respeito às atitudes face ao impacto dos imigrantes, foi notória a preocupação com os benefícios em termos de Segurança Social: 45% dos respondentes concordam e 15% concordam totalmente que os imigrantes recebem mais do que contribuem. Contudo, os participantes deste estudo consideraram, de modo geral, que os imigrantes enriquecem a vida cultural do país, são fundamentais para a economia, sendo também os mais afetados pelo desemprego. Em relação à existência de conflitualidade entre Portugueses e imigrantes, apenas 3% dos respondentes concordou totalmente com essa afirmação.

É de notar que, de forma geral, os indivíduos não tendem a expressar abertamente o preconceito racial em respostas a inquéritos. Desde as declarações da UNESCO sobre igualdade racial, nos anos 50 e 70, que a norma de anti-racismo “assente no valor da igualdade como organizador das relações sociais” (Lopes e Pereira, 2011⁴¹, p.170) se tornou amplamente defendida e difundida. Esta norma prescreve que não é socialmente aceite que se expressem atitudes negativas face a outras pessoas com base na sua “racialização” e/ou “etnização”⁴², facto que tem consequências para a expressão aberta do preconceito. Os indivíduos foram, assim, criando formas mais veladas e subtis de expressar as suas opiniões/atitudes, continuando, desta forma, a obedecer à norma anti-racista aquando da expressão públicas das suas atitudes. É neste sentido que vários investigadores têm apontado distinções teóricas entre formas de racismo mais explícito (clássico, flagrante), e formas mais veladas e/ou ambíguas (moderno, aversivo, simbólico, subtil) de expressar o preconceito, sendo o importante a reter o facto de ter havido um decréscimo do racismo mais explícito e flagrante, por via da maior pressão social, e a emergência de formas mais veladas e subtis de expressar o racismo⁴³.

Relativamente às perceções de racismo, o estudo de António e colaboradores (2011) revelou que, entre 2004 e 2010, os Portugueses, tendencialmente, percecionavam os imigrantes em geral como culturalmente muito diferentes dos Portugueses. No caso das

⁴⁰ António, J., & Policarpo, V. (Coord.) (2011). *Os Imigrantes e a Imigração aos Olhos dos Portugueses: Manifestações de preconceito e perspectivas sobre a inserção de imigrantes*. Lisboa: Gulbenkian.

⁴¹ Lopes, R., & Pereira, C. (2011). O papel da norma anti-racista nas respostas a inquéritos sobre preconceito. In J. António & V. Policarpo (Coord.), *Os Imigrantes e a Imigração aos Olhos dos Portugueses: Manifestações de preconceito e perspectivas sobre a inserção de imigrantes* (pp.167-188). Lisboa: Gulbenkian.

⁴² Uma vez que a Organização das Nações Unidas não encontrou base científica para justificar o conceito de raça, o fenómeno de categorização das pessoas em termos raciais é entendido como uma construção puramente social (Pereira & Lopes, 2011).

⁴³ Pettigrew, T. F., & Meertens, R. W. (1995). Subtle and blatant prejudice in Western Europe. *European Journal of Social Psychology*, 25, 57-75.

percepções relativamente aos imigrantes Africanos, em 2004 eram vistos como o grupo mais diferente, mas tal indicador desceu em 2010. Já os Europeus de Leste passaram a ser vistos como mais diferentes em 2010. Relativamente às percepções dos imigrantes Brasileiros, o indicador manteve-se em valores mais baixos do que os dos dois outros grupos, embora a percepção de diferença tivesse aumentado. Estes resultados revelam a presença de uma forma de racismo subtil⁴⁴ que se traduz em percepções de diferenças culturais (ver Figura 1).

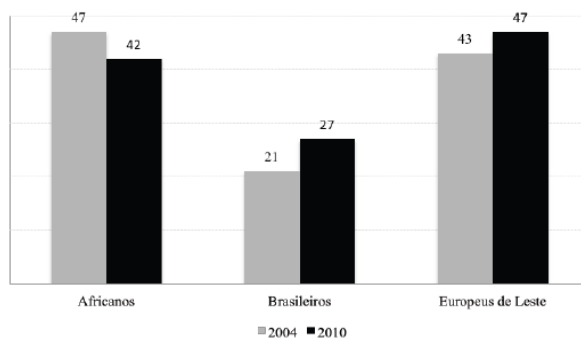


FIGURA 1. PERCEÇÃO DE DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE PORTUGUESES E IMIGRANTES: USOS E COSTUMES (PERCENTAGEM DE INQUIRIDOS QUE CONSIDERA OS IMIGRANTES “MUITO DIFERENTES”). FONTE: ANTÓNIO (2011, p. 60)

No que diz respeito à expressão de formas de racismo flagrante (Vala et al., 1999), pode verificar-se a sua existência através de uma medida que inclui reações a casamentos mistos, ter os filhos numa escola com maioria de crianças de cada um dos grupos imigrantes e reações a ter um patrão de cada um desses grupos de imigrantes. De acordo com esses indicadores, o grupo alvo de maior preconceito foi o dos Imigrantes de Leste, seguido de perto pelos Africanos e, por último, os Brasileiros (ver Figura 2).

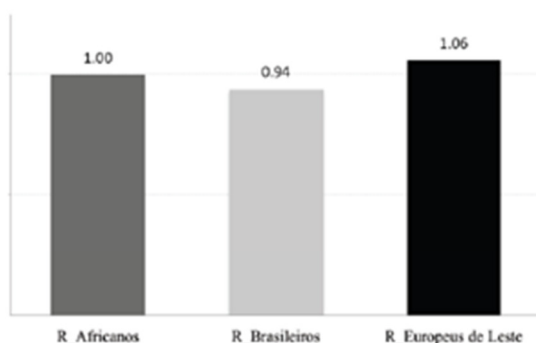


FIGURA 2. MÉDIA DE RESPOSTAS A RACISMO FLAGRANTE. FONTE: ANTÓNIO (2011, p.65)

⁴⁴ Vala, J., Brito, R., & Lopes, D. (1999). Racismo Subtil e Racismo Flagrante em Portugal. In J. Vala (Ed.), *Novos racismos*. Oeiras: Celta.

Esta secção procurou dar conta da temática dos estereótipos, recorrendo à revisão dos mais recentes resultados científicos disponíveis que abordaram esta temática na população Portuguesa. Neste sentido, foram apresentados dois trabalhos. Primeiramente, o trabalho de Rosário e colaboradores (2011), com recurso a entrevistas focais, permitiu a realização de um levantamento dos estereótipos relativos a imigrantes. Já o trabalho de António e colaboradores (2011), recorrendo a um inquérito a uma amostra representativa da população Portuguesa, forneceu um retrato sobre o preconceito face aos imigrantes e à imigração.

Através dos dados apresentados nesta secção, pudemos verificar que existem alguns estereótipos transversais aos diferentes estratos socioeconómicos da sociedade Portuguesa, cristalizados maioritariamente em torno de alguns grupos de imigrantes (Africanos, Brasileiros, Chineses e Imigrantes de Leste). Assim, e apesar da variabilidade em termos dos estereótipos identificados, foram também identificadas semelhanças nos estereótipos expressos pelos membros dos vários estratos sociais: são perceções consensuais que os imigrantes de Leste e os Chineses são trabalhadores e aqueles que melhor se têm integrado; e que tanto Brasileiros como Africanos são pouco trabalhadores, barulhentos e alegres, embora se acrescente aos Brasileiros uma dimensão de falsidade.

Os imigrantes são, ainda, percebidos como contribuindo para a vida económica do país, apesar da perceção partilhada de que recebem mais da segurança social do que aquilo que contribuem. Existe, ainda, algum racismo por parte dos Portugueses, expresso de forma subtil através da indicação da existência de diferença em termos culturais e, expresso de forma mais flagrante, por exemplo, pela não concordância com casamentos mistos. Enquanto os níveis de racismo flagrante são idênticos para Africanos, Brasileiros, e imigrantes de Leste, o racismo subtil é menos direccionado para os Brasileiros. Estes níveis de racismo direccionados para os imigrantes de Leste podem ser interpretados como um reflexo da não existência deste grupo no referente Histórico nacional, ao contrário dos outros dois grupos, com quem Portugal já teve extenso contacto, dado o seu passado colonial.

EM SUMA, os resultados da revisão dos mais recentes estudos sobre estereótipos face aos imigrantes revelam:

- que existem alguns estereótipos transversais aos diferentes estratos económicos da sociedade portuguesa, especialmente face aos imigrantes Africanos, Brasileiros, Chineses e de Leste: os imigrantes de Leste e os Chineses são percebidos como trabalhadores e como aqueles que melhor se têm integrado; enquanto que tanto os Brasileiros como os Africanos são vistos como pouco trabalhadores, barulhentos e alegres.
- os imigrantes são percebidos como contribuindo para a vida económica do país, apesar da perceção partilhada de que recebem mais da segurança social do que aquilo que contribuem;
- existe algum racismo por parte dos Portugueses, expresso de forma subtil através da indicação da existência de diferenças entre imigrantes e Portugueses em termos culturais.

3.2. Levantamento da opinião da população não-imigrante: Análise da comunicação social

Nesta secção é apresentada uma análise da comunicação social sobre as representações que os *media* têm transmitido sobre a imigração e os imigrantes em geral (dados nacionais) e os imigrantes residentes no concelho de Loures (dados locais de 2010 a 2015).

Em primeiro lugar serão apresentados os dados nacionais.

3.2.1. A representação de imigrantes pelos *media* portugueses

Uma vez que um dos meios privilegiados de expressão de estereótipos é a informação veiculada pelos meios de comunicação social, importa realizar um breve enquadramento dos *media* e a forma como noticiam ou retratam os imigrantes e minorias étnicas. Para tal, recorreremos ao trabalho de Cunha, Santos, Filho, e Fortes (2008)⁴⁵.

Os resultados deste estudo revelaram que no período considerado (2005-2007), do total nacional de 2624 peças de imprensa, 12 (0.5%) referiam-se a Loures em particular. Em termos nacionais gerais, os temas mais frequentemente representados nas peças foram “clandestinidade” (22.6%), “crime” (22.5%), seguidos pelos temas “legislação” (12.4%), “discriminação” (12.1%) e “integração/direitos”(8.5%), tal como demonstra a Tabela 11.

⁴⁵ Cunha, I., Santos, C., Filho, W., & Fortes, I. (2008). *Media, Imigração e Minorias Étnicas – 2007*. Lisboa: ACIDI.

TABELA 11. TEMAS IDENTIFICADOS NAS PEÇAS DE IMPRENSA. FONTE: CUNHA ET AL. (2008, PP. 20-21)

Temas	Frequência	Porcentagem no total de peças
Acidentes/incidentes	136	5,2
Agenda	69	2,6
Terrorismo	41	1,6
Clandestinidadade	592	22,6
Condições sociais	126	4,8
Crime	590	22,5
Desemprego	26	1,0
Educação	51	1,9
Exploração	140	5,3
Expulsão	75	2,9

Temas	Frequência	Porcentagem no total de peças
Família	35	1,3
Habitação	94	3,6
Legalização	104	4,0
Máfia	218	8,3
Economia	66	2,5
Prostituição	122	4,6
Reagrupamento	2	0,1
Religião	22	0,8
Sem abrigo	17	0,6
Saúde	54	2,1
Trabalho	147	5,6
Violência	36	1,4
Cultura	55	2,1
Naturalização	63	2,4
Legislação	325	12,4
Discriminação	317	12,1
Estatística	123	4,7
Segurança	146	5,6
Integração/direitos	223	8,5
SEF	14	0,5
Estudos sobre imigração	83	3,2
Outro	127	4,8

Verificou-se também que, em termos da referência aos protagonistas das peças, quando indicado, a maioria recaía sobre os Brasileiros (12.8%), os Ciganos (9.7%), os Ucrânicos (3.3%) e os Romenos (3.2%), tal como demonstra a Tabela 12.

TABELA 12. PROTAGONISTAS DAS PEÇAS DE IMPRENSA POR NACIONALIDADE/ETNIA. FONTE: CUNHA ET AL. (2008, P.17)

Minorias/nacionalidades	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Africanos	33	1,3	1,3
Angolanos	11	0,4	0,4
Brasileiros	325	12,4	12,8
Cabo-verdianos	39	1,5	1,5
Chineses	23	0,9	0,9
Cidadãos de países de Leste	31	1,2	1,2
Ciganos	246	9,4	9,7
Guineenses	9	0,3	0,4
Indianos	9	0,3	0,4
Moldavos	11	0,4	0,4
PALOP	14	0,5	0,6
Paquistaneses	1	0,0	0,0
Russos	34	1,3	1,3
S. Tomenses	4	0,2	0,2
Ucranianos	85	3,2	3,3
Várias	318	12,1	12,5
Islâmicos	4	0,2	0,2
2 ^{as} gerações	8	0,3	0,3
Romenos	82	3,1	3,2
Imigrantes/estrangeiros	1119	42,6	44,1
Outra	133	5,1	5,2
Total parcial	2539	96,8	100,0
n/a	85	3,2	
Total	2624	100,0	

Verificou-se ainda que quando a temática das peças se referia a criminalidade, na maioria das vezes os imigrantes eram reportados como os autores dos crimes (Tabela 13).

TABELA 13. SITUAÇÃO DO IMIGRANTE QUANDO O TEMA IDENTIFICADO É CRIME. FONTE: CUNHA ET AL. (2008, P.22)

Autoria	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Autor	310	11,8	56,2
Vítima	137	5,2	24,8
Ambos	104	4,0	18,8

A análise de Cunha e colaboradores (2008) também englobou peças televisivas: 237 peças televisivas em 2007 e 795 no período compreendido entre 2005 e 2007. No período entre 2005 e 2007, 0,8% das peças referiam-se a Loures, embora nenhuma destas peças de referisse ao ano de 2007 (0% com referência a Loures).

No panorama nacional, verificou-se que a maior percentagem de peças sobre imigrantes/imigração com identificação dos protagonistas, recaiu sobre os Brasileiros (17%), os imigrantes de 2ª geração (8,8%) e os cidadãos de países de Leste (8,1%; ver Tabela 14).

TABELA 14. REGISTOS DE PEÇAS (TV) SOBRE IMIGRANTES E MINORIAS ÉTNICAS. FONTE: CUNHA ET AL. (2008, P. 39)

	Frequência	Percentagem Válida
Africano	20	2,5%
Angolano	11	1,4%
Brasileiro	135	17,0%
Cabo-Verdianos	5	0,6%
Chineses	31	3,9%
Cidad. Países Leste	64	8,1%
Ciganos	30	3,8%
Guineenses	7	0,9%
Indianos	9	1,1%
Magrebianos	26	3,3%
Moldavos	3	0,4%
PALOP	31	3,9%
Paquistaneses	3	0,4%
Russos	15	1,9%
Sao Tomenses	1	0,1%
Ucranianos	29	3,6%
Várias	230	28,9%
Islâmicos	14	1,8%
2ªs gerações	70	8,8%
Romenos	33	4,2%
Outra	28	3,5%
Total	795	100,0%

Verificou-se ainda que, em 2007, os temas mais frequentemente abordados foram a “clandestinidade” (11,0%), a “prostituição” (7,2%), a “legalização” (6,8%) e, em *ex aequo*, a “discriminação” e a “expulsão” (6,3%), tal como apresentado na Tabela 15.

TABELA 15. TEMAS (TV) DO ANO 2007. FONTE: CUNHA ET AL. (2008, P.43)

	Frequência	Percentagem no total das peças
Acidentes/incidentes	14	5,9%
Agenda	11	4,6%
Clandestinidade	26	11,0%
Condições Sociais	1	0,4%
Crime	12	5,1%
Educação	7	3,0%
Exploração	5	2,1%
Expulsão	15	6,3%
Família	10	4,2%
Habitação	9	3,8%
Legalização	16	6,8%
Máfia	8	3,4%
Prostituição	17	7,2%
Reagrupamento	1	0,4%
Saúde	4	1,7%
Trabalho	6	2,5%
Violência	6	2,5%
Cultura	5	2,1%
Naturalização	6	2,5%
Legislação	8	3,4%
Discriminação	15	6,3%
Estatística	2	0,8%
Segurança	2	0,8%
Integração	11	4,6%
SEF	4	1,7%
Terrorismo	1	0,4%
Economia	4	1,7%
Estudos sobre imigração	1	0,4%
Outro	1	0,4%
Refugiados	9	3,8%
Total	237	100,0%

É ainda de referir que, nas peças consideradas, o tom utilizado foi, predominantemente neutro, mas que, quando tal não acontecia, o tom era mais frequentemente negativo do que positivo, tal como demonstra a Tabela 16.

TABELA 16. PEÇAS (TV) DE 2008 POR TOM. FONTE: CUNHA ET AL. (2008, P. 59)

	Frequência	Percentagem Válida
Positiva	1	0,4%
Negativa	8	3,4%
Neutra	228	96,2%
Total	237	100,0%

Segundo os autores parece verificar-se alguma “invisibilidade” dos imigrantes e minorias étnicas nos *media*, uma vez que os principais temas das peças estavam ligados a transgressões sociais, e, ao mesmo tempo, eram omissos temas que seriam pertinentes para uma visão mais completa da realidade da imigração, tais como: condições de trabalho, dificuldades de inserção e racismo subtil. Os autores alertaram ainda para o facto de que, no caso de crimes, os *media* continuavam a identificar a nacionalidade dos intervenientes, quando esta não era importante para a compreensão da história (contrariando, assim, uma recomendação adiantada pelo ACM – então Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural e, atualmente, Alto Comissariado para as Migrações –, já em 2005).

Esta secção procurou complementar a informação apresentada na secção anterior, alargando a forma como se pode dar conta da temática dos estereótipos. Assim, o trabalho de Cunha e colaboradores (2008) apresenta resultados referentes à imagem sobre imigrantes e minorias étnicas que tem sido veiculada nos *media* em Portugal. Mais concretamente, e apesar dos dados se cingirem a 2005-2007, verificou-se que os meios de comunicação social podem também veicular estereótipos: na realidade Portuguesa, a referência a imigrantes tem tido associada a temas que, de alguma forma, remetem para transgressões sociais (p. ex. crime).

EM SUMA, os resultados da análise da comunicação social nacional revelam:

- que a apresentação seletiva de mensagens neutras ou negativas tende a perpetuar a representação social dos imigrantes como elementos negativos da sociedade e a perpetuar estereótipos também eles negativos,
- que os meios de comunicação social podem também veicular estereótipos: na realidade Portuguesa, a referência a imigrantes tem tido associada a temas que, de alguma forma, remetem para transgressões sociais.

3.2.2. A representação de imigrantes pelos *media* locais de Loures

Após a apresentação dos dados nacionais referentes ao modo como os imigrantes são representados pelos *media*, passamos à apresentação dos resultados do estudo efetuado com base na informação divulgada entre 2010 e 2015 nos *media* locais de Loures.

Método

Procedimento

A análise documental realizada teve como objetivo proceder a um levantamento de notícias na imprensa escrita local, sobre as representações que a imprensa tem transmitido sobre a imigração e os imigrantes residentes no concelho de Loures, nos últimos anos, mais concretamente entre os anos de 2010 e 2015.

Note-se que, de forma a dar conta deste objetivo, foi recolhida uma amostra não aleatória: não se procurou alcançar a representatividade de todos os meios de comunicação e de todas as notícias nestes anos, mas sim obter a máxima representatividade ao nível dos temas associados à imigração e os imigrantes, tendo por base o máximo de diversidade possível em termos de notícias e de meios de comunicação.

Fontes de informação e critérios de extração das notícias

No que se refere às fontes de informação, a recolha incidiu junto dos seguintes jornais locais: Jornal de Camarate, Loures Jornal Municipal, e Loures.com. A pesquisa foi realizada no *website* dos respetivos jornais com recurso a palavras-chave previamente selecionadas pela equipa de investigação, com base nos conceitos mais frequentes na literatura relevante: estrangeiros, imigração, imigrantes, migrantes, preconceito, discriminação, racismo, africanos, leste, inclusão, exclusão.

Em termos gerais, a extração decorreu de acordo com a metodologia descrita por Castro e colaboradores (2006)⁴⁶. Assim, além da identificação das palavras-chave, foram também considerados os detalhes da notícia (e.g., sexo, idade, e nacionalidade dos alvos da notícia, citações dos intervenientes, identificação do problema), o tipo de imagem associada à notícia e os comentários dos cidadãos à notícia – quando essas informações estavam presentes. Cada notícia foi armazenada na sua versão integral num ficheiro *Word*, tendo a posterior análise quantitativa e qualitativa sido realizada com recurso ao *software Nvivo* (QSR International, 2014⁴⁷).

Crítérios de classificação da frequência e valência das palavras

De forma a realizar a análise quantitativa do conteúdo das notícias extraídas, procedeu-se à análise da frequência de palavras. Tal análise teve como objetivo contabilizar aquelas que mais co-ocorriam com as palavras-chave selecionadas para a extração das notícias, bem como classificar a sua valência (i.e., classificá-las como palavras positivas ou negativas). O cálculo

⁴⁶ Castro, P., Correia, R., & Lima, M. L. (2006). A double pattern of representation in the Portuguese press – not all work accidents are equal. *Proceedings of the European Safety and Reliability Conference 2006, ESREL 2006 - Safety and Reliability for Managing Risk*, 277-283.

⁴⁷ QRS International. NCapture for NVivo 10. Disponível em: http://www.qsrinternational.com/products_nvivo_add-ons.aspx.

destas frequências foi realizado tendo em conta diferentes níveis: para cada notícia individualmente, para cada jornal individualmente, e para todos os jornais em conjunto. Para tal, utilizou-se o critério das 1000 palavras mais frequentes, com extensão mínima de 3 letras.

Para a classificação da valência das palavras mais frequentes, recorreu-se ao trabalho de Garcia-Marques (2003)⁴⁸, no qual é apresentada uma listagem de palavras que foram classificadas por uma amostra de estudantes universitários em termos de negatividade e positividade, sendo as respostas dadas numa escala de 1 (negativas) a 7 (positivas). Assim, as palavras classificadas no estudo original entre 1 e 3 foram codificadas na presente análise como “negativas”; as classificadas como 4 foram codificadas como “neutras”; e as palavras classificadas entre 5 e 7 foram codificadas como “positivas”. Uma vez que a listagem de palavras apresentada no estudo original não abrangia todas as palavras presentes nas notícias em análise, tornou-se necessário criar uma quarta categoria nomeada de “não classificável”. Assim, e de acordo com este sistema classificativo mais alargado, as palavras-chave orientadoras desta pesquisa⁴⁹ são “não classificáveis”.

A análise qualitativa das notícias extraídas implicou uma análise temática de conteúdo: tendo por base a co-ocorrência de palavras identificadas na análise quantitativa, foram determinados os temas mais recorrentes nas várias notícias.

Amostra

Foram recolhidas um total 53 notícias (Tabela 17): 32 notícias foram recolhidas junto do Jornal de Camarate, 9 junto do Loures Jornal Municipal, e 11 junto do jornal Loures.com⁵⁰. Em termos da data de publicação, o maior número de notícias recolhidas refere-se ao ano de 2010 (15 notícias), seguindo-se o ano de 2014 (13 notícias), e os anos de 2012 (10 notícias) e 2013 (8 notícias). Já os anos de 2011 (4 notícias) e de 2015 (3 notícias) são os que apresentam um menor número de notícias extraídas. Em termos das palavras-chave mais frequentes, verificase que “estrangeiros”, “imigração” e “imigrantes” foram as palavras-chave mais frequentes no caso do Jornal de Camarate (9, 7 e 6, respetivamente); “inclusão” foi a mais frequente no caso do Loures Jornal Municipal (3 vezes); e as palavras “inclusão” e “exclusão” foram as mais frequentes no caso do Loures.com (3 e 2, respetivamente). Note-se ainda que a palavra-chave Leste (termo popularmente usado para referir imigrantes do Leste Europeu) não devolveu qualquer resultado em nenhum dos jornais considerados.

Na tabela que se segue encontram-se as frequências absolutas por ano e por fonte (jornal), tendo em conta as diferentes palavras-chave usadas na extração⁵¹.

⁴⁸ Garcia-Marques, T. (2003). Avaliação da familiaridade e da valência de palavras concretas e abstractas em língua portuguesa. *Laboratório de Psicologia*, 1(1), 21 - 44.

⁴⁹ As palavras-chave usadas para a extração das notícias foram as seguintes: estrangeiros, imigração, imigrantes, migrantes, preconceito, discriminação, racismo, africanos, leste, inclusão, exclusão.

⁵⁰ De acordo com o método de extração usado, foi ainda identificada uma notícia no *website* do Boletim Moscovide e Portela, que não foi incluída da análise dada a disparidade numérica em relação aos restantes jornais considerados.

⁵¹ Optou-se por não incluir na tabela as palavras-chave que não devolveram nenhum resultado nos diferentes anos, para cada um dos jornais em análise (p. ex, “migrantes” e “preconceito” no caso do Jornal de Camarate; “imigração” e “racismo” no caso do Loures Jornal Municipal; e “migrantes” e “Africanos” no caso do Loures.com).

TABELA 17. FREQUÊNCIA DE NOTÍCIAS SEGUNDO OS JORNAIS LOCAIS, ANO E PALAVRAS-CHAVE

Jornais locais	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Jornal de Camarate							
Imigração	5		1		1		7
Imigrantes	1	2	2	1			6
Estrangeiros	5		3	1			9
Inclusão					3	1	4
Exclusão	2						2
Africanos		1	1				2
Discriminação	1						1
Racismo	1				1		2
Total	15	3	7	2	5	1	32
Loures Jornal Municipal							
Migrantes					1		1
Estrangeiros					1		1
Inclusão					2	1	3
Exclusão					1		1
Africanos					1		1
Preconceito					1		1
Discriminação						1	1
Total					7	2	9
Loures.com							
Imigração		1					1
Imigrantes			1				1
Estrangeiros				1			1
Inclusão			1	2			3
Exclusão			1	1			2
Preconceito				1			1
Discriminação					1		1
Racismo				1			1
Total		1	3	6	1		11
Total	15	4	10	8	13	3	53

Resultados por fonte de informação

Jornal de Camarate

No que se refere ao Jornal de Camarate (ver Tabela 18), tendo em conta as 32 notícias extraídas, no total foram identificadas 105 palavras-chave, 78 (61.9%) palavras positivas e 48 (38.1%) palavras negativas.

Em termos gerais, verificou-se que algumas das palavras mais frequentes (e.g., “SEF”, “ilegal”, “investigação”, e “operação”) parecem, de algum modo, remeter para um contexto de desvio. Nesse sentido, e mais concretamente, é possível verificar que as palavras-chave que se relacionavam com notícias de teor negativo, remetiam para descrições semelhantes à seguidamente exemplificada: “O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) anunciou hoje a detenção de um homem suspeito de auxílio à imigração ilegal e casamentos de conveniência, no rescaldo de uma operação em Odivelas e Loures” (2010). Neste excerto podem ser identificadas como palavras mais frequentes: SEF, operação, ilegal; e palavras negativas frequentes tais como: suspeito, associadas à palavra-chave “imigração”.

Por outro lado, neste jornal também podemos encontrar notícias de teor positivo, como a apresentada no seguinte excerto: “O dia 1 de junho foi dia de estreia dupla para o Teatro IBISCO: espetáculo “Mais fortes do que o medo” e projeto educativo IBISKODÉ. Foi desta forma que a Associação Teatro IBISCO – Teatro Inter Bairros para a Inclusão Social e Cultura do Otimismo, se lançou a mais um trabalho, onde a Arte e a Pedagogia permitem que as crianças dos nossos bairros tenham uma infância digna. Kodé significa “puto” em crioulo.” Neste excerto podem ser identificadas como palavras mais frequentes: bairros; e palavras positivas frequentes tais como: crianças, associadas à palavra-chave “inclusão”.

Na tabela que se segue podem ser identificadas as palavras mais frequentes em geral, bem como as palavras positivas e negativas mais frequentes, em co-ocorrência com algumas das palavras-chave.

**TABELA 18. FREQUÊNCIA DE PALAVRAS, VALÊNCIA E FREQUÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE DO JORNAL DE
CAMARATE**

Jornal de Camarate										
Palavras mais frequentes		Palavras-chave			Palavras positivas			Palavras negativas		
SEF	63	Estrangeiros	49	46.7%	Crianças	24	19%	Suspeitos	12	9.5%
Loures	52	Imigrantes	20	19%	Casas	13	10.3%	Prisão	9	7.1%
Estrangeiros	49	Imigração	15	14.3%	União	8	6.3%	Suspeito	8	6.3%
Rede	39	Inclusão	6	5.7%	Dinheiro	7	5.5%	Zona	7	5.5%
País	35	Racismo	5	4.7%	Casa	6	4.7%	Arma	5	4%
Bairro	33	Africanos	4	3.8%	Presente	3	2.3%	Suspeita	4	3.2%
Pessoas	31	Estrangeiro	4	3.8%	Presentes	3	2.3%	Ferida	3	2.3%
Ilegal	30	Exclusão	2	1.9%	Comunitário	2	1.6%			
Investigação	27				Criança	2	1.6%			
Operação	25				Domicílio	2	1.6%			
					Facilidade	2	1.6%			
					Identidade	2	1.6%			
					Identidades	2	1.6%			
					Jogo	2	1.6%			
Total			105			78			48	

Loures Jornal Municipal

Num total de 9 notícias extraídas, foram identificadas 100% de palavras positivas (n = 20) e, conseqüentemente, 0% de palavras negativas, tendo as palavras-chave sido identificadas 19 vezes (Tabela 19). Neste jornal, é ainda comum encontrar como ilustração das notícias a arte desenvolvida no concelho, nomeadamente no âmbito das atividades levadas a cabo pelo projeto “Bairro i o Mundo” na Quinta do Mocho. Assim, a palavra “arte” apresenta-se até como uma das palavras mais frequentes (n = 10) nas notícias divulgadas por este jornal.

Em termos gerais, a análise das palavras mais frequentes parece indicar um esforço, por parte do concelho, em envolver os bairros, os concelhos, a câmara, etc., nos seus projetos sociais, bem como um apelo à população não residente do concelho a que visite Loures, a pretexto dos seus trabalhos artísticos.

O teor positivo das notícias divulgadas por este jornal encontra-se exemplificado nos excertos que se seguem: “O Bairro i o Mundo é um parceria entre a Câmara Municipal de Loures e a Associação Artística Teatro Ibisco, que teve início no Bairro da Quinta da Fonte, na Apelação, e que este ano se estendeu aos Terraços da Ponte (antiga Quinta do Mocho), em Sacavém, com o objetivo de promover a inclusão social através da arte”; “(...) a comitiva [do projeto C4i] visitou a Quinta do Mocho, em Sacavém, para ver o resultado do projeto O Bairro i o Mundo, uma iniciativa que serviu de evento de lançamento do projeto C4i no concelho de Loures e que pretendeu, através da intervenção artística, quer seja a street art, a música, o teatro ou a dança, mudar a imagem do bairro, derrubar preconceitos e afastar rumores negativos acerca dos bairros municipais.”

Na tabela abaixo podem ser identificadas as palavras mais frequentes em geral, bem como as palavras positivas e negativas mais frequentes, em co-ocorrência com algumas das palavras-chave.

TABELA 19. FREQUÊNCIA DE PALAVRAS, VALÊNCIA E FREQUÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE DO LOURES JORNAL MUNICIPAL

Loures Jornal Municipal									
Palavras mais frequentes		Palavras-chave			Palavras positivas			Palavras negativas	
Loures	49	Inclusão	5	26.3%	Casa	4	20%		
Bairro	20	Preconceito	5	26.3%	Iniciativa	4	20%		
Social	18	Discriminação	2	10.5%	Crianças	3	15%		
Municipal	17	Exclusão	2	10.5%	Benefício	2	10%		
Projeto	15	Preconceito	2	10.5%	Comunidade	2	10%		
Mundo	14	Africanos	1	5.3%	Comunidades	2	10%		
Concelho	11	Migrante	1	5.3%	Higiene	2	10%		
Arte	10	Migrantes	1	5.3%	Identidade	1	5%		
Câmara	10								
Visita	10								
Total			19			20			0

Loures.com

No caso das 11 notícias extraídas do Loures.com, foram identificadas 100% de palavras positivas (n = 31), tendo as palavras-chave sido identificadas 19 vezes (Tabela 20) Em termos gerais, e à semelhança do observado para o Loures Jornal Municipal, parece existir uma tendência para o envolvimento em projetos sociais e uma forte presença da arte. Esta questão parece também estar espelhada nalgumas das palavras positivas identificadas em co-ocorrência com as palavras-chave (e.g., “iniciativa”, “debate”, “conservação”), na medida em que parecem indicar algum grau de proatividade. Também à semelhança do que se verificou no caso do Loures Jornal Municipal, não foi identificada qualquer palavra negativa em co-ocorrência com as palavras-chave.

O teor positivo das notícias divulgadas por este jornal encontra-se exemplificado nos seguintes excertos: “O projeto municipal distinguido – Centro UNESCO – A Casa da Terra – foi o primeiro centro UNESCO nacional de iniciativa municipal, está instalado no Centro Comunitário da Apelação, numa freguesia de elevado índice de população imigrante, mas abrange todo o território de Loures. Destina-se à criação de sistemas de comunicação entre as comunidades mais diversas, de modo a realçar a importância da cultura como grande chapéu de uma inclusão partilhada e abrangente.”; “O Teatro IBISCO promove o 2.º encontro subordinado ao tema “Artistas do Bairro, Artistas do Mundo”, numa iniciativa apoiada pela Câmara Municipal de Loures, no âmbito do desenvolvimento de projetos de integração social.”

Na tabela que se segue podem ser identificadas as palavras mais frequentes em geral, bem como as palavras positivas e negativas mais frequentes, em co-ocorrência com algumas das palavras-chave.

TABELA 20. FREQUÊNCIA DE PALAVRAS, VALÊNCIA E FREQUÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE DO LOURES.COM

Loures.com									
Palavras mais frequentes		Palavras-chave			Palavras positivas			Palavras negativas	
Loures	47	Inclusão	4	21%	Casa	6	19.3%		
Centro	15	Estrangeiros	3	15.8%	Comunitário	6	19.3%		
Municipal	13	Imigrantes	3	15.8%	Iniciativa	6	19.3%		
Projeto	13	Exclusão	2	10.5%	Comunidades	3	9.7%		
Social	13	Africana	1	5.3%	Comunidade	2	6.4%		
Apelação	10	Discriminação	1	5.3%	Debate	2	6.4%		
Bairro	10	Imigrante	1	5.3%	Debates	2	6.4%		
Câmara	10	Imigração	1	5.3%	Conservação	1	3.2%		
Mundo	9	Preconceito	1	5.3%	Liberdade	1	3.2%		
Artistas	8	Preconceitos	1	5.3%	Presentes	1	3.2%		
Ibisco	8	Racismo	1	5.3%	Comunitária	1	3.2%		
Total			19			31			0

Análise comparativa de todos os jornais

Quando analisamos a frequência de palavras dos jornais em conjunto (Tabela 21), verificamos que as palavras mais frequentes são bastante diversificadas, havendo, no entanto, um conjunto delas que parecem estar associadas a um contexto de desvio (e.g., “SEF”, “ilegal”, “investigação”), tornando-se esta constatação mais evidente e concreta quando consideradas as palavras negativas (e.g., “suspeitos”, “prisão”).

Por outro lado, a dimensão “relacional/social” parece estar também em evidência nas notícias extraídas, tanto em termos das palavras mais frequentes (e.g., “bairros”, “social”, “redes”), como das palavras positivas (e.g., “comunidade(s)”, “comunitário(s)”).

Foram identificadas, para um total de 53 notícias, 72,1% (n = 132) de palavras positivas e 27,9% (n = 51) de palavras negativas, tendo as palavras-chave sido identificadas 138 vezes. Assim, podemos verificar que houve uma clara maioria de palavras positivas a co-ocorrer com as palavras-chave.

As palavras-chave mais frequentes relacionam-se com a imigração propriamente dita (estrangeiros, imigrantes, e imigração), bem como com a inclusão. Já as palavras negativas mais frequentes remetem para: suspeito(s), zona e prisão. Por fim, as palavras positivas mais frequentes remetem para: criança, iniciativa, casa(s), comunitário e comunidade(s). No entanto, é importante notar que, apesar de positivas, estas palavras eram, por vezes, utilizadas em contextos potencialmente negativos. No entanto, não nos foi possível codificar tais contextos em termos da sua valência, dado o número limitado de palavras constante da listagem usada por Garcia-Marques (2003) no estudo que serviu de base à análise da valência aqui apresentada. Por outro lado, é igualmente relevante mencionar que o mesmo se verificou para contextos potencialmente positivos, especialmente no caso do Loures Jornal Municipal e do Loures.com. Assim, também não foi possível codificar sistematicamente contextos potencialmente positivos em termos da sua valência dado, mais uma vez, o número limitado de palavras usadas na listagem supramencionada. Assim, palavras que, em termos de senso comum seriam classificadas como positivas (e.g., cooperação, diversidade, integração), foram consideradas “não classificáveis” de acordo com a abordagem metodológica adotada.

TABELA 21. FREQUÊNCIA DE PALAVRAS, VALÊNCIA E FREQUÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE DE TODOS OS JORNAIS LOCAIS EM CONJUNTO

Todos os jornais locais em conjunto										
Palavras mais frequentes		Palavras-chave			Palavras positivas			Palavras negativas		
Loures	148	Estrangeiros	53	38.4%	Crianças	27	14.7%	Suspeitos	12	6.6%
Bairro	63	Imigrantes	23	16.7%	Iniciativa	19	10.4%	Zonas	10	5.5%
SEF	63	Imigração	16	11.6%	Casa	16	8.7%	Prisão	9	4.9%
Estrangeiros	53	Inclusão	15	10.9%	Casas	13	7.1%	Suspeito	8	4.4%
Social	49	Exclusão	6	4.3%	Dinheiro	8	4.4%	Arma	5	2.7%
Rede	42	Preconceito	6	4.3%	Comunitário	7	3.8%	Suspeita	4	2.2%
Municipal	40	Racismo	6	4.3%	Comunidades	5	2.7%	Ferida	3	1.6%
Pessoas	39	Africanos	5	3.6%	Encontro	5	2.7%			
Câmara	38	Discriminação	4	2.9%	Presentes	5	2.7%			
País	36	Estrangeiro	4	2.9%	Comunidade	4	2.2%			
Centro	33				Legal	4	2.2%			
Illegal	30				Presente	4	2.2%			
Crianças	27				Debate	3	1.6%			
Investigação	27				Debates	3	1.6%			
Serviço	27				Identidade	3	1.6%			
					Benefícios	2	1.1%			
					Comunitários	2	1.1%			
					Criança	2	1.1%			
Total			138			132			51	

Em suma, com recurso ao motor de busca dos diferentes jornais, foram extraídas diversas notícias, variando estas em número e tipologia o que dificultou o processo de análise e seleção de notícias relevantes. Apesar disso, pode verificar-se que, no geral, as notícias identificadas nos meios de comunicação locais com recurso às palavras-chave selecionadas, parecem, por um lado, remeter para uma componente mais avaliativa e negativa, ligada ao desvio e, por outro, para uma dimensão mais descritiva e, neste caso, relacional.

É de notar que se verifica um desfasamento significativo entre o número de notícias obtidas no Jornal de Camarate (n = 32) relativamente às restantes fontes (ns = 9 e 11 para o Loures Jornal Municipal e o Loures.com, respetivamente). Neste sentido, e tendo em conta o diferencial no volume de notícias extraído nas diferentes fontes, o Jornal de Camarate é também o jornal que apresenta maior frequência de palavras-chave (105 palavras vs. 19 palavras tanto no caso do Loures Jornal Municipal, como do Loures.com). Tendo ainda em conta este diferencial, verifica-se que o jornal que apresenta mais palavras positivas e negativas é o Jornal de Camarate (78 palavras positivas e 48 negativas); enquanto que tanto o Loures Jornal Municipal, como o Loures.com não devolveram qualquer palavra negativa.

Finalmente, e em termos das palavras mais frequentes, verifica-se que para o Jornal de Camarate a palavra-chave mais frequente foi “estrangeiros”, enquanto que para os jornais Loures Jornal Municipal e Loures.com a palavra-chave mais frequente foi “inclusão”.

Tendo em conta a análise conjunta de todos os jornais, é possível verificar que as palavras-chave (n = 138) co-ocorreram mais frequentemente com palavras positivas (n = 132) do que com negativas (n = 51).

Verificou-se ainda que, em todos os jornais considerados, muito dificilmente se encontram notícias em que é identificada a nacionalidade ou etnia dos alvos da notícia, sendo este facto ainda mais evidente no caso do Loures.com. De facto, apenas se mencionam “estrangeiros”, “imigrantes” ou “imigração”. E mesmo quando estas palavras não são explicitamente mencionadas, tanto o “tom” da notícia, como eventuais imagens que a acompanhem, permitem interpretar a notícia como fazendo referência a não-nacionais.

É ainda relevante mencionar que, relativamente ao intervalo de tempo considerado, a opção por recolher notícias entre 2010 e 2015, foi uma estratégia pensada com o intuito de aumentar a amostra de notícias a analisar. Esta estratégia parece ter sido especialmente frutífera no caso do Jornal de Camarate, uma vez que o maior número de notícias extraídas se refere a 2010 (n = 15). Já o Loures Jornal Municipal apresenta apenas notícias referentes aos anos 2014 e 2015; enquanto o Loures.com parece ser aquele que apresenta um número mais homogêneo de notícias ao longo do período considerado.

Por fim, identificamos como uma das limitações do presente estudo o método seguido para a codificação da valência das palavras. Mais concretamente, dada a ocorrência de palavras não listadas no trabalho de Garcia-Marques (2003), verificou-se uma dificuldade acrescida na contextualização mais profunda e completa das notícias analisadas. Assim, e por exemplo, muitas palavras classificadas como positivas em função da lista (e.g., dinheiro, casa) estão associadas a palavras percebidas como negativas (e.g., ilegal) que não se encontram na lista. Ou, por outro lado, encontramos a palavra positiva “presente” (no artigo provavelmente associado a recompensa ou associado à dimensão temporal) que no contexto da notícia remete para um contexto técnico, uma vez que se refere a “presente em tribunal”. Além do mais, verificou-se também que, muitas palavras que, de acordo com o senso comum seriam potencialmente positivas, foram, de acordo com a abordagem usada, consideradas “não

classificáveis”. Desta limitação decorre alguma ambiguidade na interpretação dos resultados, ambiguidade esta que se procurou ultrapassar com recurso às palavras mais frequentes.

Contudo, é importante referir que esta lista representa o único trabalho do género existente em Portugal e como tal, é a que permite uma maior objetividade na análise.

EM SUMA, os resultados da análise da comunicação local revelam:

- a análise conjunta dos três jornais considerados permite verificar que as palavras-chave co-ocorreram mais frequentemente com palavras positivas do que com negativas.

NO ENTANTO ... verifica-se também:

- que as notícias identificadas com recurso às palavras-chave seleccionadas parecem, por um lado, remeter para uma componente mais avaliativa e negativa, ligada ao desvio e, por outro, para uma dimensão mais descritiva e, neste caso, relacional.
- que os *media* locais analisados são muito distintos na sua abordagem ao tema, quer na frequência com que o abordam, quer no foco dado. Como exemplo, se no caso do Jornal de Camarate a palavra-chave mais frequente foi “estrangeiros”, já no caso dos jornais Loures Jornal Municipal e Loures.com a palavra-chave mais frequente foi “inclusão”.

3.3. Levantamento da opinião da população não-imigrante: Análise das respostas ao questionário

Esta secção apresenta os resultados do questionário utilizado para o levantamento da opinião da população não-imigrante que mora e/ou trabalha no concelho de Loures face à população imigrante que também mora/e ou trabalha no concelho de Loures.

O questionário foi construído com base em três elementos principais: i) os objetivos últimos do PMII; ii) os objetivos do Diagnóstico Local; e iii) instrumentos existentes na literatura científica sobre atitudes, preconceito e discriminação, mais concretamente na área científica da Psicologia Social.

Para a construção do questionário, a equipa de investigação do CIS-IUL selecionou um conjunto de indicadores que avaliam as perceções e atitudes dos participantes em relação aos imigrantes do concelho de Loures. Os indicadores usados resultam, em grande medida, de instrumentos validados e bem-estabelecidos na área científica da Psicologia Social, em particular no estudo das relações intergrupais e do preconceito. É ainda de referir que as medidas de atitudes face aos imigrantes incluídas no questionário contemplam as três componentes das atitudes⁵² – cognitiva, emocional e comportamental. Assim, as medidas que pretendem aceder aos rumores referem-se à componente cognitiva e constituem-se como medidas de preconceito flagrante; as medidas de distância social, ameaça intergrupar, hetero-eticização, infra-humanização e emoções visam captar níveis de preconceito mais subtil e focam-se sobretudo na componente emocional das atitudes; e, finalmente, as questões referentes ao contacto intergrupar e ação coletiva centram-se na componente comportamental das atitudes.

Método

Instrumentos

O questionário construído para o levantamento da opinião da população não-imigrante é constituído por 38 questões que, globalmente, pretendem aceder às perceções e atitudes dos moradores e/ou trabalhadores de Loures sobre os imigrantes do concelho⁵³.

De seguida, são apresentadas as várias áreas temáticas e respetivas questões incluídas no questionário, de acordo com a seguinte estrutura:

- Indicadores de caracterização sociodemográfica e socioeconómica dos participantes;
- Indicadores de carácter geral;
- Indicadores de carácter específico.

⁵² Rosenberg, M. J., & Hovland, C. I. (1960). Cognitive, Affective and Behavioral Components of Attitudes. In M. J. Rosenberg, C. I. Hovland (Eds.), *Attitude Organization and Change: An Analysis of Consistency Among Attitude Components*. New Haven: Yale University Press.

⁵³ O questionário completo encontra-se no Anexo III.

Indicadores de caracterização sociodemográfica e socioeconómica

Os indicadores para a caracterização dos participantes, em termos sociodemográficos e socioeconómicos, incluídos no questionário englobaram vários itens, nomeadamente:

- Idade dos participantes, aferida em cinco categorias (p. ex. 18-25 anos, >65 anos);
- Sexo;
- Nível educacional (p. ex. Não sabe ler nem escrever/sem grau de ensino, Doutoramento);
- Situação profissional (p. ex. Estudante, Reformado)
- Profissão;
- Duração do exercício da profissão.

De forma a obter mais informação sobre as características sociodemográficas dos participantes, a equipa de investigação do CIS-IUL optou por diferenciar os estatutos de habitante e de trabalhador no concelho de Loures. Desta forma, foi incluída uma questão sobre a relação dos participantes com Loures (residente, trabalhador(a) ou ambos), a identificação da freguesia em que os participantes habitavam e/ou trabalhavam e há quanto tempo (anos) é que habitavam e/ou trabalhavam no concelho de Loures.

Finalmente, para facilitar a identificação de potenciais participantes imigrantes ou descendentes de imigrantes, a equipa de investigação incluiu ainda questões sobre o país de origem e nacionalidade dos participantes, bem como dos seus progenitores.

Indicadores de carácter geral

De seguida, apresentam-se cada uma das questões de carácter geral incluídas no questionário.

Perceções espontâneas sobre imigrantes

Esta questão pretende aceder às perceções mais espontâneas que os inquiridos associam aos imigrantes. Para tal, pediu-se aos participantes que indicassem, em resposta aberta, o seguinte: “Quando pensa em Imigrantes, o que lhe vem em primeiro lugar à cabeça?”.

Frequência de interação

A frequência de interação dos participantes com a população imigrante foi acedida através da questão: “Com que frequência interage – isto é, comunica, trabalha, partilha os tempos livres, etc. – com Imigrantes?”. A questão era respondida numa escala de 7-pontos, de 1= esta afirmação para mim é irrelevante; 2= algumas vezes por ano a 7= todos os dias⁵⁴.

Contacto intergrupar

O contacto intergrupar tem sido apontado na literatura da Psicologia Social como um dos fatores mais importantes para a promoção de relações intergrupais positivas (p. ex.

⁵⁴ Todas as escalas de 5-pontos, de 6-pontos e de 7-pontos utilizadas no questionário são escalas tipo Likert.

Allport, 1954⁵⁵; Pettigrew & Tropp, 2006⁵⁶). Além da quantidade de contacto intergrupais (frequência de interação), a qualidade do contacto é também uma variável crucial para o desenvolvimento de relações intergrupais positivas. Também a amizade, enquanto uma forma específica de contacto intergrupais tem, igualmente, mostrado ser um fator bastante relevante para explicar o desenvolvimento de relações intergrupais harmoniosas.

A medida de contacto intergrupais utilizada neste questionário foi adaptada de Binder e colegas (2009)⁵⁷ e de Swart e colegas (2011)⁵⁸ e inclui duas questões sobre o nível de contacto (frequência de interação) dos participantes com imigrantes (escala de 5-pontos: 1=raramente a 5= frequentemente) e a qualidade dessa interação (escala de 5-pontos: 1=muito negativas a 5= muito positivas), bem como duas questões sobre as relações de amizade entre os participantes e imigrantes. Estas últimas questões referem-se ao número de amigos dos participantes que são imigrantes e à frequência de contacto com estes amigos (escala de 5-pontos: 1= raramente a 5= frequentemente).

Proximidade/identificação grupal

A identificação grupal tem também sido apontada na literatura da Psicologia Social como um dos fatores mais determinantes das relações intergrupais (p. ex., Tajfel & Turner, 1979⁵⁹). A identificação parece estar relacionada com as emoções relativas ao próprio e a outros grupos e, por sua vez, as emoções parecem estar relacionadas com comportamento exibido face ao próprio e outros grupos. Assim, e por exemplo, uma forte identificação com o próprio grupo tende a conduzir a expressões de raiva face a outro grupos (p. ex., Smith & Mackie, 2010⁶⁰) e as expressões de raiva parecem conduzir a comportamentos negativos (p. ex., Mackie et al., 2000⁶¹).

A medida identificação grupal utilizada foi adaptada dos trabalhos de Schubert e Otten (2002)⁶² e trata-se de uma medida pictórica em que se apresentam 7 pares de círculos: um círculo mais pequeno que representa o próprio participante (“Eu”) e um círculo maior que representa um grupo (no caso, Imigrantes e Portugueses). Os 7 pares de círculos são apresentados verticalmente aos participantes: os círculos na parte superior estão separados por alguma distância, e, à medida que se progride para a parte inferior, essa distância vai diminuindo, até o círculo mais pequeno estar completamente incluído na área central do

⁵⁵ Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge, MA: Addison-Wesley.

⁵⁶ Pettigrew, T. F., & Tropp, L. R. (2006). A meta-analytic test of intergroup contact theory. *Journal of Personality and Social Psychology, 90*(5), 751-783.

⁵⁷ Binder, J., Zagefka, H., Brown, R., Funke, F., Kessler, T., Mummendey, A., Maquil, A., Demoulin, S., & Leyens, J. P. (2009). Does contact reduce prejudice or does prejudice reduce contact? A longitudinal test of the contact hypothesis among majority and minority groups in three European countries. *Journal of personality and social psychology, 96*(4), 843-856.

⁵⁸ Swart, H., Hewstone, M., Christ, O., & Voci, A. (2011). Affective mediators of intergroup contact: a three-wave longitudinal study in South Africa. *Journal of personality and social psychology, 101*(6), 1221-1238.

⁵⁹ Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W. G. Austin, & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of intergroup relations* (pp. 33-47). Monterey, CA: Brooks & Cole.

⁶⁰ Smith, E. R., & Mackie, D. M. (2010b). Intergroup emotions theory. In J. M. Levine, & M. A. Hogg (Eds.), *Encyclopedia of group processes and intergroup relations* (pp. 473-475). California, CA: Sage Publications.

⁶¹ Mackie, D. M., Devos, T., & Smith, E. R. (2000). Intergroup emotions: Offensive action tendencies in an intergroup context. *Journal of Personality and Social Psychology, 79*(4), 602-616.

⁶² Schubert, T., & Otten, S. (2002). Overlap of self, ingroup, and outgroup: Pictorial measures of self-categorization. *Self and identity, 1*, 353-376.

círculo maior (último par). É pedido aos participantes que usem a medida duas vezes, sendo-lhes pedido que escolham o par de círculos que melhor representa a proximidade que sentem com o exogrupo (Imigrantes) e o endogrupo (Portugueses).

Atitudes de aculturação

As atitudes de aculturação têm sido amplamente estudadas no campo das ciências sociais, e nomeadamente na Psicologia Social, pois, num mundo cada vez mais globalizado, a forma como a cultura das sociedades receptoras e a cultura das recém-chegadas são afectadas e se afectam mutuamente é cada vez mais relevante. É exactamente destas eventuais mudanças que a aculturação – “fenómeno que ocorre quando grupos de pessoas com diferentes culturas passam a ter um contacto directo e contínuo, com mudanças subsequentes nos padrões culturais originais de uma ou ambas as culturas” (Redfield, Linton, & Herskovits, 1936, p.149, cit. António, 2011) – trata.

As atitudes de aculturação podem ser estudadas tanto do ponto de vista dos recém-chegados, como da sociedade receptora. Tendo em conta este último ponto de vista, tem-se também estudado o impacto das atitudes de aculturação noutras variáveis como, por exemplo, a aceitação/oposição à imigração. Mais concretamente, um estudo de António (2011⁶³) revelou que, no caso de participantes portugueses, quanto mais positiva a atitude para com a manutenção da cultura de origem por parte dos imigrante, menor a oposição à imigração. Assim, e seguindo a abordagem de António (2011), focamo-nos também nas atitudes de aculturação da sociedade de acolhimento – os Portugueses. Ou seja, pretendemos aceder às avaliações dos Portugueses acerca de como deve ser a relação dos imigrantes com as culturas de origem e com a cultura Portuguesa. Para tal, recorreremos às 4 questões usadas por António (2011), duas delas acedendo à (não) manutenção da cultura de origem – “É importante que os imigrantes mantenham a sua cultura de origem”; “Os imigrantes devem poder manter o seu modo de vida” –, e duas delas acedendo à (não) adoção da cultura da sociedade de acolhimento – “É importante que os imigrantes aprendam a cultura portuguesa”; “É importante que os imigrantes adotem a cultura portuguesa” –, sendo as respostas dadas numa escala de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente).

Indicadores de carácter específico

Atmosfera de coexistência

Esta área é composta por três questões sobre o peso da população imigrante no concelho de Loures, os seus países de origem e a qualidade da relação entre a população local e os imigrantes. Uma questão avaliava a qualidade percebida da relação entre a população local e os imigrantes em Loures, numa escala de 5-pontos (1= muito má a 5= excelente). Outra questão focava-se numa estimativa por parte dos participantes sobre a percentagem da

⁶³ António, J. H. C. (2011). Atitudes face à imigração e aos imigrantes em Portugal. In J. António & V. Policarpo (Coord.), *Os Imigrantes e a Imigração aos Olhos dos Portugueses: Manifestações de preconceito e perspectivas sobre a inserção de imigrantes* (pp.39-71). Lisboa: Gulbenkian.

população imigrante no concelho de Loures. A última questão incidia sobre a identificação das principais nacionalidades dos imigrantes de Loures.

Medida geral de avaliação

De forma a aceder à avaliação geral face aos imigrantes, foram incluídas três questões: a primeira diz respeito à favorabilidade da opinião da maioria da população de Loures face aos imigrantes (sendo a resposta dada numa escala de 1= nada favorável a 10= muito favorável), a segunda refere-se a negatividade da opinião da maioria da população de Loures face aos imigrantes (sendo a resposta dada numa escala de 1= muito positiva a 10= muito negativa), e a terceira remete para os sentimentos da maioria da população de Loures face aos imigrantes (sendo a resposta dada numa escala de 1= não gosta nada deles a 10= gosta muito deles).

Perceções sobre rumores partilhados

Recorrendo a uma questão de resposta aberta, foi pedido aos participantes que indicassem “quais os principais “rumores” que ouve em Loures sobre os Imigrantes que aí residem e/ou trabalham.

Medida geral de atitudes

De forma a aceder às atitudes gerais face aos imigrantes, foi usada uma escala em formato de termómetro. Este tipo de escala é comumente usado na área científica da Psicologia Social para aceder aos sentimentos dos participantes face a diferentes grupos sociais (p. ex., imigrantes), estabelecendo uma equivalência entre os sentimentos/atitudes dos participantes e os valores do termómetro: valores mais elevados indicam calor, denotando sentimentos (e, conseqüentemente, atitudes) positivos; e valores mais baixos indicam frio, denotando sentimentos e atitudes negativas. Assim, e de forma a evitar a desejabilidade social nas respostas dadas, foi pedido aos participantes que indicassem, numa escala de 0º (frio/sentimentos negativos) a 10º (calor/sentimentos positivos), “como se sente, em geral, a maioria da População de Loures em relação aos Imigrantes”.

Distância social

A distância social entre diferentes grupos tem sido uma medida vastamente utilizada na Psicologia Social e, mais especificamente, nos estudos que abordam as relações intergrupais e o preconceito (p. ex. Bogardus, 1927⁶⁴). Esta medida avalia a distância percebida entre um grupo (p. ex. população local de Loures) em relação a determinado grupo-alvo (p. ex. imigrantes), e em diferentes tipos de relação que implicam um crescente grau de proximidade/intimidade. A medida de distância social utilizada neste questionário foi adaptada de Binder e colegas (2009⁶⁵) e de Swart e colegas (2011⁶⁶), e avalia o grau em que os

⁶⁴ Bogardus, E. S. (1927). Race friendliness and social distance. *Journal of Applied Sociology*, 11, 272-287.

⁶⁵ Binder, J., Zagefka, H., Brown, R., Funke, F., Kessler, T., Mummendey, A., Maquil, A., Demoulin, S., & Leyens, J. P. (2009). Does contact reduce prejudice or does prejudice reduce contact? A longitudinal test of the contact hypothesis among majority and minority groups in three European countries. *Journal of personality and social psychology*, 96(4), 843.

participantes pensam que a maioria da população de Loures é favorável a ter imigrantes como: colegas de turma ou trabalho, professores, vizinhos, hóspedes, sogros e patrões, sendo a resposta dada numa escala de 5-pontos (1= nada favorável a 5= muito favorável).

Ameaça intergrupala

O conceito de ameaça intergrupala remete para o facto de membros de um determinado grupo social (p. ex. população local de Loures) sentirem que outro grupo (p. ex. imigrantes) está numa posição que os pode, de alguma forma, prejudicar. Esta percepção de ameaça pode incidir tanto sobre recursos materiais (p. ex. emprego, dinheiro, privilégios), como sobre aspectos simbólicos (p. ex. sistema de valores, cultura e tradições; Stephan, Ybarra & Morrison, 2009⁶⁷). A literatura científica tem mostrado que a ameaça intergrupala está fortemente associada ao preconceito: assim, uma maior percepção de ameaça encontra-se frequentemente associada a atitudes mais negativas em relação ao grupo-alvo (p. ex. Riek, Mania & Gaertner, 2006⁶⁸).

A medida de ameaça intergrupala usada no presente questionário foi adaptada dos trabalhos de van Acker e van Beselaere (2011)⁶⁹ e avalia o grau de concordância da maioria da população de Loures, numa escala de 5-pontos (1= discorda totalmente a 5= concorda totalmente), com as seguintes afirmações:

- “A presença de imigrantes ameaça a cultura e tradições Portuguesas”
- “Os imigrantes ameaçam o emprego dos Portugueses”
- “A maioria dos imigrantes está aqui porque quer beneficiar do sistema de Segurança Social”
- “A presença de imigrantes faz os Portugueses sentirem-se inseguros”
- “No geral, não se pode confiar nos imigrantes”

Hetero-etnicização

O conceito de hetero-etnicização, i.e., o processo através do qual uma cultura diferente é percebida como característica de um grupo minoritário (p. ex., imigrantes) e, implicitamente, definida como inferior, tem sido estudado enquanto expressão indireta de preconceito e discriminação (p.ex., Vala, Lopes, Lima & Brito, 2002⁷⁰). Estas expressões indiretas de preconceito e discriminação, porque mais veladas, são especialmente difíceis de detetar, sendo, frequentemente, tidas como não-discriminatórias. Assim, torna-se particularmente relevante aceder a este tipo de percepções, uma vez que, apesar de veladas, têm também impacto nos comportamentos face aos grupos visados. A medida de hetero-etnicização usada

⁶⁶ Swart, H., Hewstone, M., Christ, O., & Voci, A. (2011). Affective mediators of intergroup contact: a three-wave longitudinal study in South Africa. *Journal of personality and social psychology*, 101(6), 1221.

⁶⁷ Stephan, W. G., Ybarra, O., & Morrison, K. R. (2009). Intergroup threat theory. In Todd D. Nelson (Ed.), *Handbook of Prejudice, Stereotyping and Discrimination* (pp. 43-59). New York, NY, US: Psychology Press.

⁶⁸ Riek, B. M., Mania, E. W., & Gaertner, S. L. (2006). Intergroup threat and outgroup attitudes: A meta-analytic review. *Personality and Social Psychology Review*, 10(4), 336-353.

⁶⁹ van Acker, K., & van Beselaere, N. (2011). Bringing together acculturation theory and intergroup contact theory: Predictors of Flemings' expectations of Turks' acculturation behavior. *International Journal of Intercultural Relations*, 35(3), 334-345.

⁷⁰ Vala, J., Lopes, D., Lima, M., & Brito, R. (2002). "Cultural differences and hetero-ethnicization Portugal: The perceptions of white and black people", *Portuguese Journal Of Social Sciences*, 1, 2: 111 - 128.

neste questionário foi adaptada dos trabalhos de Vala, Lopes e Brito (1999)⁷¹ e avalia a percepção de diferença entre os Portugueses e os imigrantes, numa escala de 7-pontos (1= muito semelhantes a 7= muito diferentes), nas áreas que se seguem:

- “Nos valores que ensinam aos filhos”
- “Nas crenças e práticas religiosas”
- “Nos valores e comportamentos sexuais”
- “Na preocupação com o bem-estar da família”

Infra-humanização

À semelhança do conceito de hetero-etnicização, também o conceito de infra-humanização tem sido estudado enquanto expressão indireta de preconceito e discriminação. A infra-humanização é entendida como o processo através do qual são negadas a um exogrupo, i.e., a um grupo ao qual não pertencemos (p. ex., imigrantes), em maior ou em menor grau, determinadas características tipicamente humanas, e pode ser analisada tendo em conta três níveis: a) enquanto uma menor atribuição de sentimentos, b) enquanto uma menor atribuição de traços culturais, e c) enquanto despersonalização (p. ex., Lima & Vala, 2005⁷²). Assim, quanto menor a atribuição de sentimento, de traços culturais e quanto maior a despersonalização, maior a tendência para exibir preconceito e discriminação face aos membros do grupo visado. Para efeitos do presente questionário, foi usada uma medida de infra-humanização adaptada dos trabalhos de Correia, Brito, Vala e Pérez (2001)⁷³ e que, incidindo sobre a dimensão dos traços culturais, avalia a atribuição de seis traços culturais (p. ex., inteligentes, falsos) e 6 traços naturais (p. ex., alegres, impulsivos) a imigrantes, numa escala de 7-pontos (1= nada característico a 7= muito característico).

Emoções intergrupais

O questionário incluiu ainda um conjunto de itens acerca das emoções da maioria da população de Loures em relação aos imigrantes no concelho de Loures. A literatura tem mostrado que as pessoas experienciam um conjunto de emoções diferenciadas em relação a pessoas que consideram que pertencem a exogrupos (ex., imigrantes, por oposição ao grupo de Portugueses) e estas emoções, por sua vez, influenciam a forma como as mesmas se comportam em contextos de interação intergrupar (com membros de outros grupos sociais). Nesse sentido, as emoções intergrupais são uma variável importante a considerar, uma vez que a literatura tem mostrado que estas estão fortemente associadas ao preconceito e à

⁷¹ Vala, J., Lopes, D., Lima, M., & Brito, R. (1999). "A construção social da diferença: Racialização e etnicização de minorias". In J. Vala (ed). *Novos dos racismos: Perspectivas comparativas*. Lisboa: Celta.

⁷² Lima, M., & Vala, J. (2005). A cor do sucesso: efeitos da performance social e econômica no branqueamento e na infra-humanização dos negros no Brasil. *Psicol. USP [online]*, 16(3), pp. 143-165.

⁷³ Correia, I., Brito, R., Vala, J., & Pérez, J. (2001). *Normes antiracistes et persistance du racisme flagrant: analyse comparative des attitudes face aux Tziganes et face aux noirs au Portugal* (Centro de Investigação e Intervenção Social do ISCTE). (Manuscrito não publicado). .

discriminação (p. ex., Smith & Mackie, 2006⁷⁴). A medida de emoções intergrupais utilizada foi adaptada dos trabalhos de Mackie e colegas (2000)⁷⁵ e inclui os seguintes itens:

- Gosta deles
- Sente-se incomodado(a)
- Sente desprezo
- Confia neles
- São-lhe indiferentes
- Sente-se irritado(a)
- Sente medo
- Admira-os
- Empatiza com eles

Para cada emoção, os participantes respondiam usando uma escala de 5-pontos (1= nada a 5= muito).

Ação coletiva

Esta medida refere-se à disposição para levar a cabo ações com o objetivo de melhorar as condições, o estatuto, o poder ou a influência de um grupo-alvo (Tajfel & Turner, 1979)⁷⁶. Para efeitos deste questionário, a medida de ação coletiva utilizada teve por base várias medidas já existentes na literatura (Simon et al., 2008⁷⁷; van Zomeren et al., 2008a⁷⁸; van Zomeren et al., 2008b⁷⁹), tendo estas sido adaptadas ao contexto local do concelho de Loures. Era pedido aos participantes que indicassem o seu grau de concordância com cinco afirmações, numa escala de 5-pontos (1= discordo totalmente a 5= concordo totalmente):

- “Eu faria alguma coisa em conjunto com outras pessoas para promover a não discriminação de imigrantes”
- “Eu participaria em reuniões sobre a diversidade cultural em Loures”
- “Eu assinaria uma petição a favor dos direitos dos imigrantes”
- “Não me consigo imaginar a participar em atividades locais que a câmara ou a minha junta de freguesia promovam sobre diversidade intercultural”
- “Tenho intenção de ajudar/colaborar (com) associações locais que trabalham com diferentes grupos de imigrantes

⁷⁴ Smith, E. R., & Mackie, D. M. (2006). Agression, hatred and other emotions. In J. F. Dovidio, P. Glick, and L. A. Rudman (Eds.), *On the Nature of Prejudice: Fifty years after Allport* (pp. 361-376), Malden, MA, US: Blackwell Publishing Ltd.

⁷⁵ Mackie, D. M., Devos, T., & Smith, E. R. (2000). Intergroup emotions: explaining offensive action tendencies in an intergroup context. *Journal of personality and social psychology*, 79(4), 602-616.

⁷⁶ Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W. G. Austin, & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of intergroup relations* (pp. 33-47). Monterey, CA: Brooks & Cole.

⁷⁷ Simon, B., & Ruhs, D. (2008). Identity and politicization among Turkish migrants in Germany: The role of dual identification. *Journal of Personality and Social Psychology*, 95(6), 1354-1366.

⁷⁸ van Zomeren, M., Spears, R., & Leach, C. W. (2008a). Exploring psychological mechanisms of collective action: Does relevance of group identity influence how people cope with collective disadvantage? *British Journal of Social Psychology*, 47(2), 353-372.

⁷⁹ van Zomeren, M., Postmes, T., & Spears, R. (2008b). Toward an integrative social identity model of collective action: A quantitative research synthesis of three socio-psychological perspectives. *Psychological Bulletin*, 134(4), 504-535.

Questões de controlo

Ainda com o objetivo de obter uma compreensão o mais completa possível do contexto em que os participantes responderam ao questionário, foram ainda incluídas duas questões de controlo no final do questionário. A primeira pretendia aferir a existência de um grupo-alvo imigrante, mais concretamente, era perguntado se durante o preenchimento do questionário os participantes tinham pensado em algum grupo específico de imigrantes e, em caso afirmativo, deveriam também identificar esse(s) grupo(s) (segunda questão).

Procedimento de recolha

De forma a facilitar a recolha de dados, o questionário para o levantamento da opinião da população não-imigrante foi desenvolvido e aplicado em dois suportes distintos – questionário *online* e questionário em versão papel – sendo o conteúdo do mesmo totalmente idêntico. O questionário *online* foi construído com recurso ao *software* Qualtrics.

Para efeitos do presente relatório, a segunda fase de recolha de dados decorreu entre 4 e 26 de maio de 2015. Para tal, foram utilizadas duas abordagens distintas, tendo em conta o suporte do questionário (*online* ou papel):

- Para a divulgação do questionário *online* foram utilizadas diversas abordagens. Assim, a divulgação foi realizada através de páginas oficiais e não oficiais de entidades presentes no concelho de Loures (p. ex., "Mais Moscavide", "Santa Casa da Misericórdia de Moscavide", "JI Anjos Camarate"⁸⁰) registadas no *Facebook*. Recorreu-se também ao envio de *e-mails* convidando à participação no questionário a várias entidades da rede social de Loures. Finalmente, a equipa de investigação enviou também, via *e-mail* ou através de páginas pessoais do *Facebook*, um convite à participação neste estudo.
- No que se refere ao questionário em versão papel, foi divulgado e aplicado por vários membros da equipa de investigação que, deslocando-se a vários locais públicos no concelho de Loures (p. ex. centro da cidade, centros comerciais), convidaram presencialmente várias pessoas a participar na recolha de dados.

Em ambos os casos, os dados foram recolhidos de forma anónima e os resultados individuais são de carácter confidencial, uma vez que os dados são analisados de forma agregada, não permitindo, assim, a identificação dos participantes.

Participantes

Participaram neste questionário um total de 211 pessoas; no entanto, 70 foram excluídas da análise: 51 por apenas terem preenchido uma pequena parte do questionário, e

⁸⁰ Sempre que necessário, foi solicitada uma autorização prévia para a divulgação do estudo nas páginas do *Facebook* das entidades em questão.

19 por não terem a nacionalidade portuguesa ou por serem descendentes de imigrantes (a designada “segunda geração”). Assim, a amostra válida considerada para análise foi de 141 indivíduos. Destes, 80 preencheram o questionário via *online*, e 61 na versão em papel.

Em termos da relação com Loures, 36,2% da amostra residia e trabalhava no concelho, 39,7% dos participantes residia e 24,1% trabalhavam no concelho.

No que se refere à cobertura das diferentes freguesias do concelho, verificou-se, em termos gerais, uma distribuição dos participantes pelas várias freguesias, tanto em termos daqueles que residiam, como daqueles que trabalhavam no concelho (ver Figuras 3 e 4), apesar do número elevado de não-respostas em ambas as questões. As freguesias de Lousa, Sacavém, Prior Velho, e Loures foram as mais nomeadas em termos de residência; as freguesias de Loures e Sacavém e Prior Velho foram as mais mencionadas em termos de trabalho.

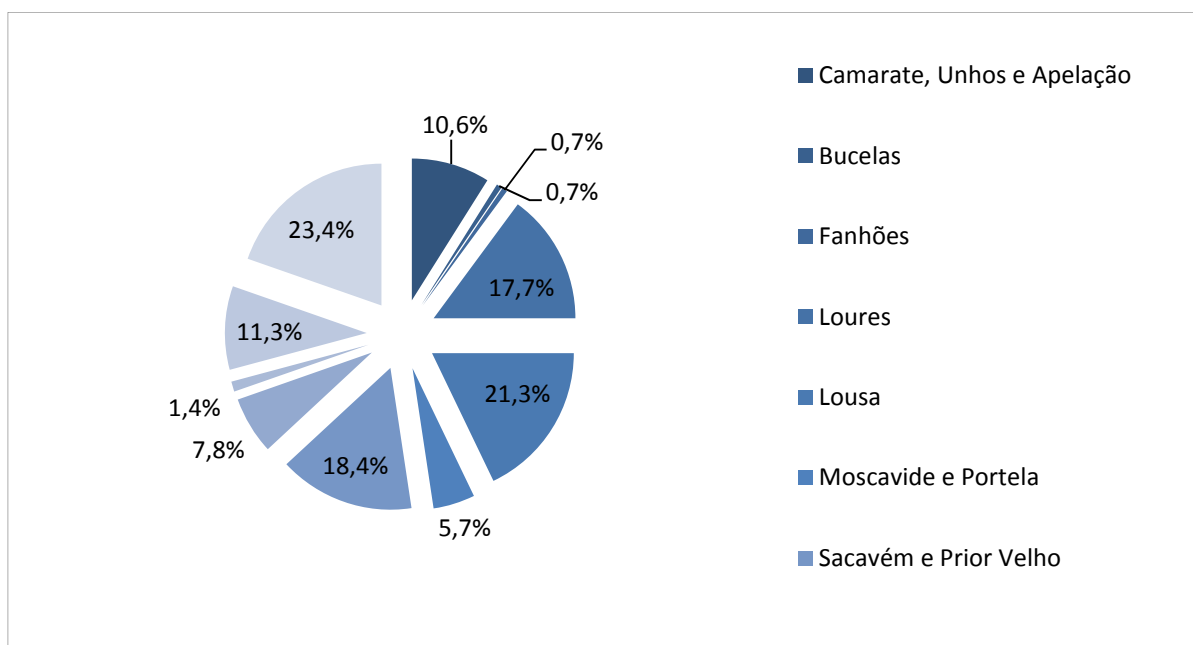


FIGURA 3. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES PELAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE LOURES (RESIDÊNCIA)

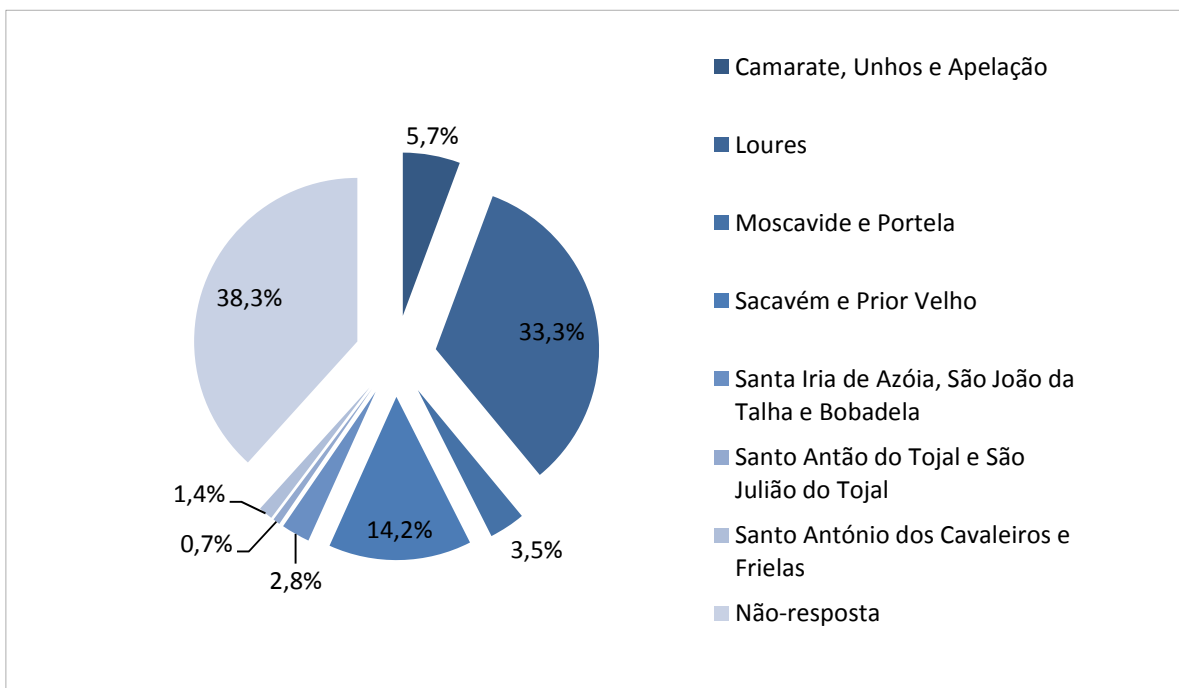


FIGURA 4. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES PELAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE LOURES (TRABALHO)

A maioria dos inquiridos indicou trabalhar (7,1%) e/ou morar (22,7%) no concelho há pelo menos 21 anos; 2,1% dos participantes eram moradores e 5,7% eram trabalhadores recentes no concelho (até três anos); 2,8% da amostra residia e 8,5% trabalhava em Loures entre 4 a 15 anos.

No que respeita às características sociodemográficas dos participantes, verificou-se que 59,6% da amostra era do sexo feminino e 40,4% do sexo masculino, e que a grande maioria (83,7%) dos inquiridos se encontra empregada. Já em termos etários, o escalão com maior representatividade na amostra de participantes foi aquele entre os 26 e os 35 anos (ver Tabela 22). No que se refere ao nível de escolaridade (ver Tabela 22), a maioria dos participantes (30,5%) tinha o 12º ano.

TABELA 22. DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES PELOS ESCALÕES ETÁRIOS

Escalões etários	Percentagem	Níveis de escolaridade	Percentagem
18-25	5,7%	4º ano (ou menos)	2,8%
26-35	40,4%	6º ano	1,4%
36-45	30,5%	9º ano	9,9%
46-65	19,9%	12º ano	30,5%
> 65	3,5%	Licenciatura	16,3%
Não-respostas	0%	Mestrado	8,5%
		Doutoramento	0%
		Não-respostas	30,5%

Finalmente, e em termos de atividades profissionais, a amostra caracteriza-se por uma grande diversidade. Exemplos das áreas de atividade profissional da amostra incluem o sector da saúde (p. ex. psicólogos), da educação (p. ex. professores), do comércio (p. ex. gerente de loja), as tecnologias de informação, engenharia, entre outros.

Resultados

Esta secção apresenta os resultados do questionário, analisados com recurso ao *software* de análise estatística IBM SPSS versão 20. Os resultados serão apresentados de acordo com as seguintes secções:

- Numa primeira secção, irão apresentar-se os resultados globais do questionário e das suas várias áreas temáticas, comumente designadas por estatísticas descritivas;
- Numa segunda secção, serão detalhadas as principais relações de associação entre as variáveis em estudo.

Resultados globais

De seguida, serão apresentados os principais resultados do questionário, de acordo com as áreas temáticas apresentadas na secção referente aos instrumentos, e agrupadas da seguinte forma:

1. Perceções espontâneas
2. Frequência de interação
3. Contacto intergrupar
4. Proximidade/identificação grupal
5. Atmosfera de coexistência
6. Medida geral de avaliação
7. Perceções sobre rumores partilhados
8. Medida geral de atitudes

9. Distância social
10. Ameaça intergrupala
11. Hetero-etnicização
12. Infra-humanização
13. Emoções intergrupais
14. Ação coletiva
15. Questões de controlo

Perceções espontâneas

Em termos gerais, uma análise temática das respostas dadas à questão sobre a primeira ideia acerca de imigrantes, permite verificar que os participantes referem aspetos diversos, nomeadamente (e por ordem de expressividade): a procura de melhores condições de vida (n = 29 verbalizações); a condição de se ser estrangeiro, que engloba a condição de refugiado (n = 19 verbalizações); a diversidade cultural e religiosa (n = 15 verbalizações); a referência a grupos específicos (n = 15 verbalizações), sobretudo PALOP/ de origem africana, de países de Leste, e refugiados; aspetos negativos associados aos imigrantes (n = 13 verbalizações), nomeadamente ilegalidade (habitacional), precariedade (laboral), crime, guetização, falta de integração, e o aproveitamento dos recursos existentes; referências ao impacto da imigração na economia portuguesa (n = 9 verbalizações), tanto em termos positivos (p. ex., oportunidades de desenvolvimento), como negativos (p. ex., mais desemprego); e referências às dificuldades de se ser imigrante (n = 9 verbalizações).

Mais especificamente, temos como exemplo da *procura de melhores condições de vida*, a seguinte verbalização: “penso que tiveram de mudar de país à procura de uma vida melhor”; e como exemplo dos *aspetos negativos associados aos imigrantes*, a seguinte verbalização: “que vêm tirar postos de trabalho aos de cá, e dependendo da sua origem poderão trazer distúrbios”.

Frequência de interação

A Figura 5 ilustra os resultados referentes à questão acerca da frequência de interação entre a população de Loures e os imigrantes, revelando que os níveis de interação são significativos: mais de metade dos inquiridos indicou interagir com imigrantes algumas vezes por semana (27,7%) ou mesmo todos os dias (34,7%).

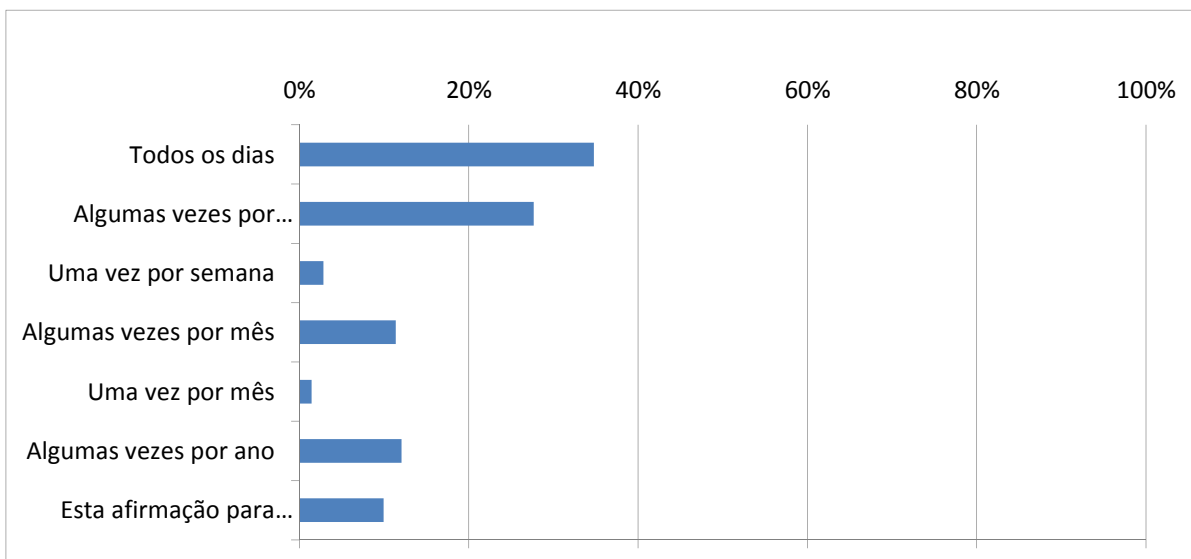


FIGURA 5. FREQUÊNCIA DE INTERAÇÃO: COM QUE FREQUÊNCIA É QUE INTERAGE – ISTO É, COMUNICA, TRABALHA, PARTILHA OS TEMPOS LIVRES, ETC. – COM IMIGRANTES?

Contacto intergruppal

Em termos de contacto intergruppal, avaliou-se frequência de contacto direto com imigrantes. Avaliou-se ainda a qualidade desse contacto, bem como um tipo particular de contacto intergruppal: as relações de amizade. Relativamente à questão sobre a frequência de contacto com imigrantes (“Com que frequência interage diretamente com imigrantes?”), verificou-se que, à semelhança da medida de frequência de interação (Figura 5), a grande maioria dos participantes (83,7%) indicou interagir com imigrantes com alguma frequência, i.e. de “ocasionalmente” até “frequentemente”. No que se refere à qualidade deste contacto, 46,1% dos participantes indicaram ser “positiva” ou “muito positiva”; 46,8% dos inquiridos preferiu não se posicionar claramente escolhendo a categoria “nem negativas nem positivas”; e 2,1% dos participantes avaliaram as suas interações com imigrantes como “muito negativas”.

Relativamente ao número de amigos imigrantes, verificou-se que a grande maioria dos participantes tem pelo menos um amigo imigrante (ver Figura 6): 32,6% dos inquiridos indicou ter entre um a três amigos imigrantes, e 12,1% indicou ter 10 ou mais amigos imigrantes. Cerca de três em cada dez inquiridos revelou não ter nenhum amigo imigrante (31,2%).

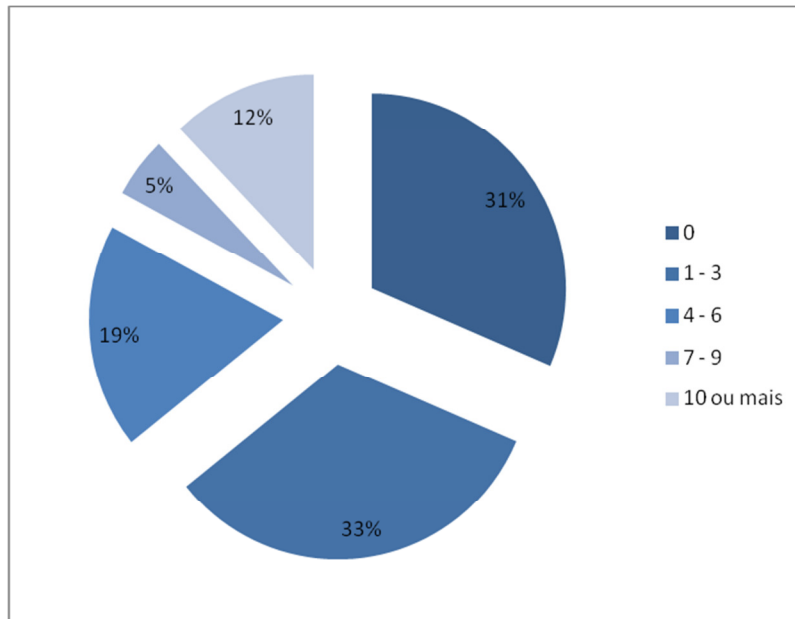


FIGURA 6. NÚMERO DE AMIGOS IMIGRANTES: QUANTOS DOS SEUS AMIGOS SÃO IMIGRANTES?

Finalmente, e no que respeita à frequência de interação dos participantes com os seus amigos imigrantes, os resultados espelham, de algum modo, os resultados obtidos na questão sobre a frequência de interação com imigrantes: 59,6% dos inquiridos disse passar pelo menos algum tempo com os seus amigos imigrantes (categorias de “ocasionalmente” até “frequentemente”), com 17% destes a indicar que interage frequentemente com os seus amigos imigrantes. No entanto, 16,3% dos inquiridos referiu interagir com amigos imigrantes apenas raramente.

Proximidade/identificação grupal

No que se refere à proximidade/identificação grupal, verifica-se um padrão de respostas bastante diferenciado consoante a questão se refira aos imigrantes (exogrupo) ou aos Portugueses (endogrupo). Assim, se por um lado os participantes parecem sentir graus bastante diferenciados de proximidade em relação aos imigrantes (57,5% dos inquiridos usou os pontos intermédios da escala para indicar a proximidade sentida em relação aos imigrantes, revelando pouca a moderada aproximação); por outro, a maioria dos participantes (44,7%) indica claramente sentir muita proximidade em relação ao endogrupo (ver Figura 7).

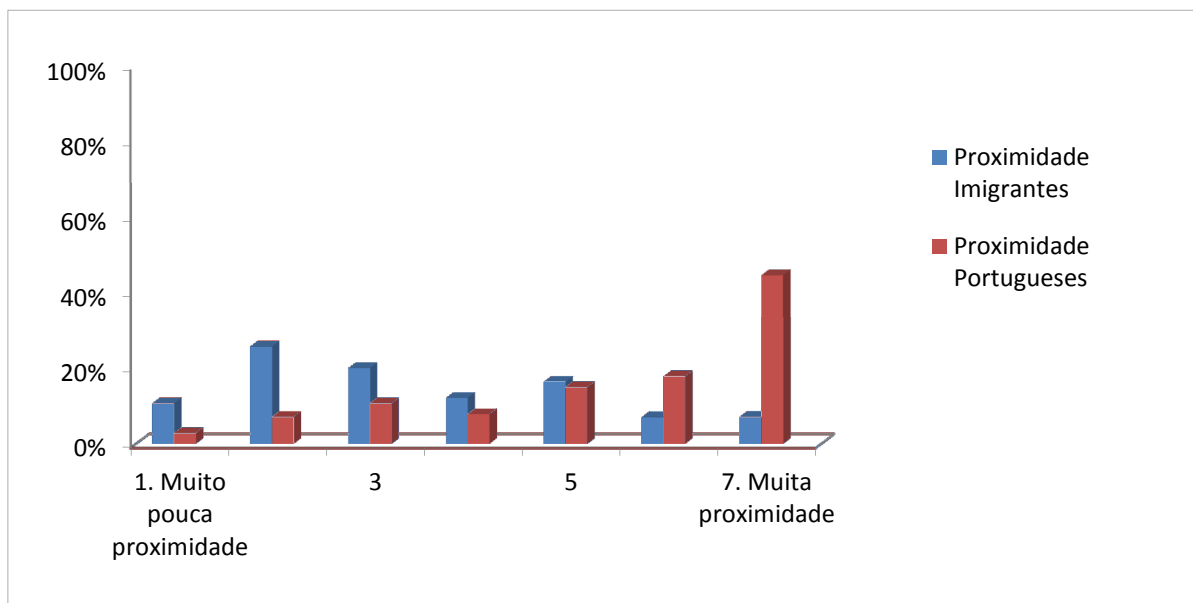


FIGURA 7. PROXIMIDADE GRUPAL: ASSINALE O NÚMERO QUE MELHOR REPRESENTA A PROXIMIDADE QUE VOCÊ SENTE COM OS IMIGRANTES/COM OS PORTUGUESES.

Atmosfera de coexistência

Relativamente à temática da atmosfera de coexistência, foram três as questões colocadas aos participantes: uma incidiu sobre a qualidade da relação entre a população de Loures e os imigrantes; outra incidiu sobre a percentagem de imigrantes residentes no concelho; e uma última visava aceder às perceções acerca das principais nacionalidades dos imigrantes de Loures.

Em termos da questão em que se pedia aos participantes que caracterizassem a qualidade da relação entre a população de Loures e os imigrantes, os resultados mostraram que 80,1% dos participantes avaliou a qualidade da relação como positiva (categorias “satisfatória” e “boa”), com a maioria dos participantes (56,7%) a caracterizar a relação como “satisfatória”. É ainda importante notar que 17% dos inquiridos caracterizou a relação entre a população de Loures e os imigrantes como negativa (i.e., “muito má” ou “má”) e nenhum dos participantes avaliou essa mesma relação como “excelente” (ver Figura 8).

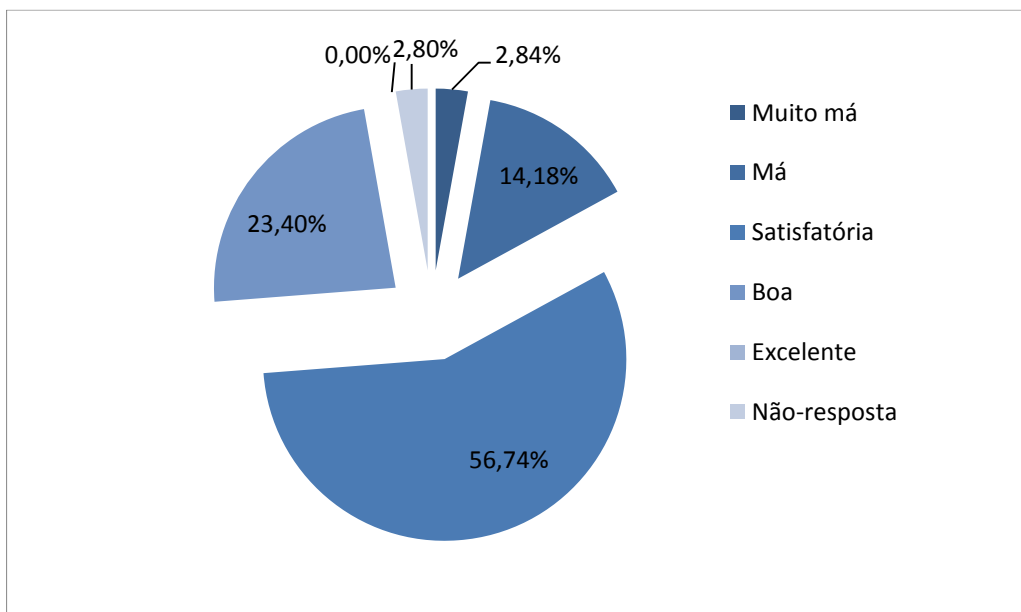


FIGURA 8. QUALIDADE PERCEBIDA DA RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO DE LOURES E IMIGRANTES: COMO CARACTERIZARIA A RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO DE LOURES E OS IMIGRANTES EM LOURES?

No que se refere à questão acerca da percentagem de imigrantes em Loures, os resultados, ilustrados na Figura 9, revelam alguma dificuldade dos inquiridos em estimar a proporção de imigrantes no concelho, sendo que as não-respostas rondam os 41%. De entre os inquiridos que apontaram um valor, a maioria dos participantes (42,3%) estimou a proporção de imigrantes no concelho como sendo de até 30%, e destes, 12,8% estimou que essa percentagem se encontraria abaixo dos 11%. Assim, apenas uma pequena parte da amostra de inquiridos parece ter uma perceção acerca da proporção de imigrantes no concelho que se encontra próxima da proporção real: segundo dados do Censos 2011, a percentagem de cidadãos com nacionalidade estrangeira no concelho rondava os 8% do número total de habitantes no concelho⁸¹.

81 Fonte: INE http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=150126943&DESTAQUESmodo=2

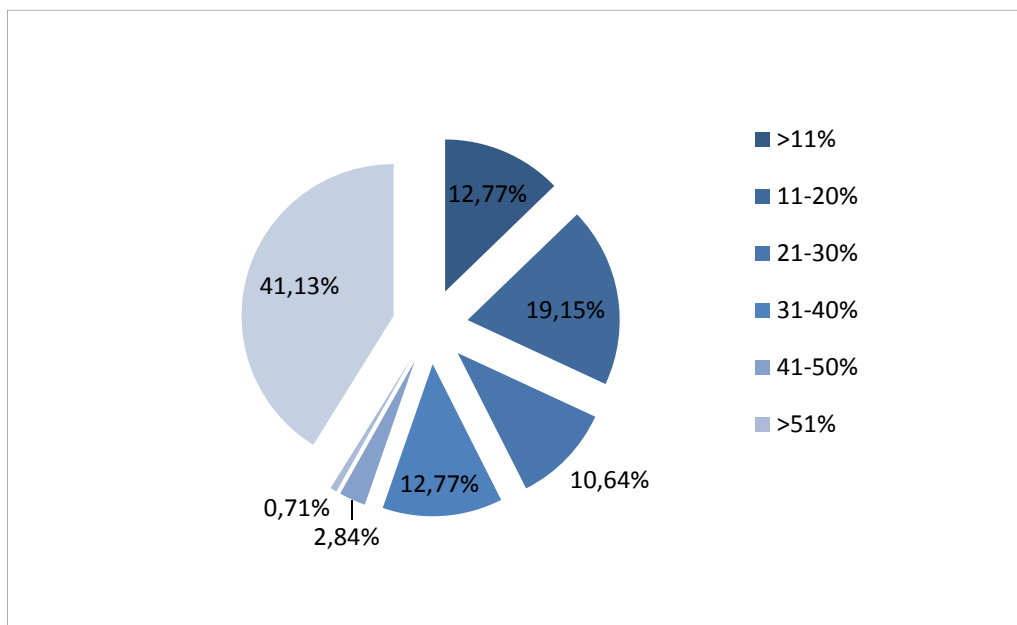


FIGURA 9. PERCENTAGEM ESTIMADA DE IMIGRANTES EM LOURES: NA SUA OPINIÃO, QUAL A PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO IMIGRANTE EM LOURES?

Por último, foi ainda pedido aos participantes que indicassem quais as principais nacionalidades dos imigrantes residentes no concelho de Loures. As respostas refletem uma grande variedade de origens: PALOPs (Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe), Brasil e países de leste (Roménia, Ucrânia, Moldávia, Croácia, Bulgária, Eslovacos). Outros países indicados pelos participantes incluíram a Rússia, e também alguns países da Ásia (Paquistão, Índia, China, Síria, Bangladesh), bem como o Senegal. Finalmente, foram ainda mencionados europeus, espanhóis e a comunidade cigana. Assim, as respostas dos inquiridos refletem, em grande parte, as nacionalidades ou países de origem mais representados em Loures. Mais concretamente, e de acordo com o Censos 2011, os imigrantes com maior representatividade no concelho são oriundos dos PALOP (58%, em especial de Cabo-Verde e Angola), do continente Americano (19%, em especial do Brasil), da Europa (18%, em especial Roménia e Ucrânia), e da Ásia (5%)⁸².

Avaliação geral

Esta área temática foi medida com recurso a três questões que visavam aceder à favorabilidade e à negatividade da opinião da maioria da população de Loures face aos imigrantes, bem como aos sentimentos da maioria da população de Loures face aos imigrantes.

A análise dos resultados revelou que estes três aspetos se organizam numa única dimensão, que se denominou de avaliação geral⁸³. Assim, a análise dos resultados relativos a

82 Rede Social de Loures (2014). Atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Loures.

83 Este resultado foi obtido após a realização de uma análise factorial (solução de um factor, com total de variância explicada de 90,92%) e confirmado através de uma análise de consistência interna (alpha de Cronbach = .95).

esta área temática será apresentada em função de uma única dimensão⁸⁴, com valores que variam entre 0 (avaliação negativa) e 10 (avaliação positiva).

Os resultados revelaram que, em média, mas de forma pouco homogénea⁸⁵, os participantes expressam uma avaliação geral dos imigrantes tendencialmente neutra (média de 4,8). De forma a ilustrar mais claramente estes resultados, os dados foram reorganizados em três categorias – “avaliação negativa”, “avaliação neutra (nem positiva, nem negativa)” e “avaliação positiva”, e podem ser observados na Figura 10.

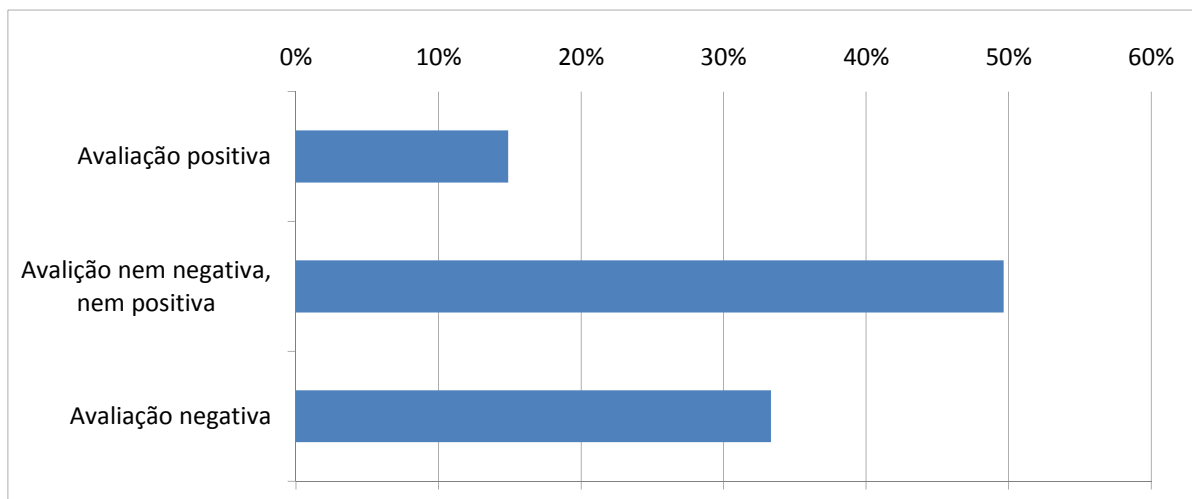


FIGURA 10. AVALIAÇÃO GERAL DOS PARTICIPANTES (ÍNDICE CONSTITUÍDO PELOS ITENS FAVORABILIDADE, NEGATIVIDADE E SENTIMENTOS FACE AOS IMIGRANTES)

Perceções de “rumores” partilhados

Sobre os principais “rumores” acerca dos imigrantes, uma análise temática das respostas revela que o mais expressivo remete para o crime/desvio (n = 45 verbalizações; p. ex., “normalmente são associados com criminalidade no concelho”), seguindo-se outros, nomeadamente: o serem sem regras/problemáticos (n =20) (Ex., “Alguns são conflituosos e com ausência de regras”); o aproveitamento dos recursos existentes (p. ex., subsídios e “roubo” de trabalho aos portugueses; n = 19 verbalizações); atributos pessoais negativos (n = 10 verbalizações), como a desconfiança/enganam; o facto de elicitarem reações negativas (n =14 verbalizações), como não serem bem-vindos ou alvo de preconceito; e o não quererem trabalhar (n = 7 verbalizações).

Medida geral de atitudes

A atitude geral face aos imigrantes foi medida com recurso a uma escala em formato de termómetro que equiparava os graus do termómetro às atitudes (sentimentos) dos inquiridos. De forma semelhante ao descrito para a avaliação geral dos imigrantes, os resultados da análise da questão relativa às atitudes gerais face aos imigrantes revelaram que, em média, mas de forma pouco homogénea⁸⁶, os participantes expressam uma atitude geral face aos

⁸⁴ Foi construído um índice – avaliação geral – que resulta da média aritmética das respostas dadas às três questões mencionadas (favorabilidade da opinião, negatividade da opinião, e sentimentos face aos imigrantes)

⁸⁵ Desvio-padrão = 1,61

⁸⁶ Desvio-padrão = 1,78

imigrantes tendencialmente neutra (média de 4,4). No sentido de permitir uma melhor compreensão e visualização dos resultados desta medida, os dados foram reorganizados em três categorias – “atitude negativa”, “atitude neutra (nem positiva, nem negativa)” e “atitude positiva”, e podem ser observados na Figura 11.

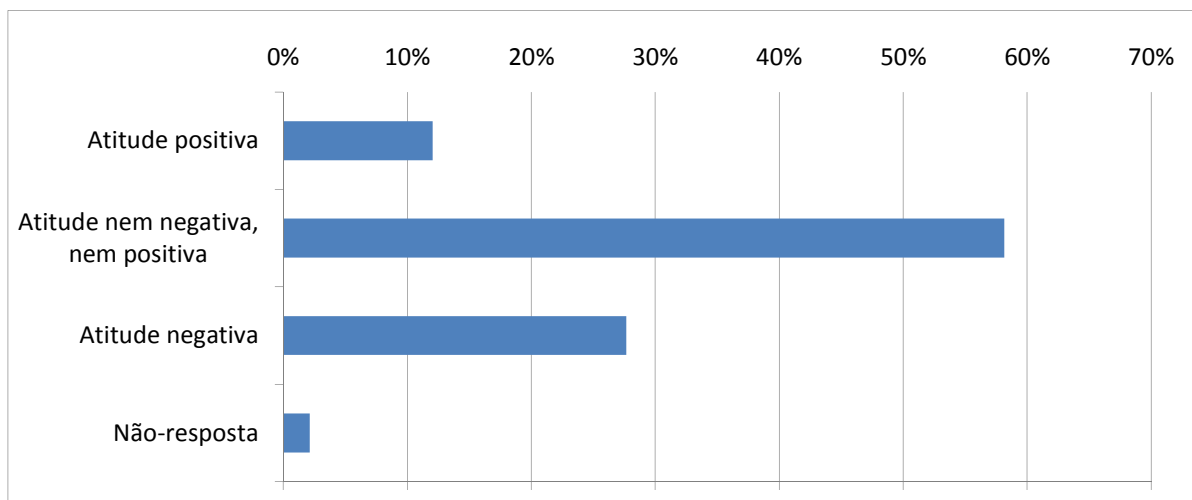


FIGURA 11. ATITUDE GERAL DOS PARTICIPANTES: COMO SE SENTE, EM GERAL, A MAIORIA DA POPULAÇÃO DE LOURES EM RELAÇÃO AOS IMIGRANTES?

Distância social

A medida de distância social visava aceder à distância percebida entre a população local e os imigrantes de Loures, com recurso a vários itens referentes a relações e interações sociais (p. ex. colegas de turma/trabalho, vizinhos). Os resultados revelaram que, em geral, os participantes optaram por não se posicionar nem favorável nem desfavoravelmente (ver Figura 12) nos diferentes itens apresentados. Assim, e mais concretamente, a percentagem de participantes que escolheu a categoria “nem favorável nem desfavorável” variou entre os 29,1% e os 41,1%. É ainda de notar que, no caso de algumas das relações consideradas, verifica-se que uma percentagem ainda significativa de participantes se mostrou “nada favorável” a ter imigrantes como sogros (17%), patrões (18,4%), ou hóspedes (22,7%). No entanto, a percentagem de inquiridos que se mostrou “muito favorável” a estabelecer qualquer tipo de relações com imigrantes foi bastante diminuta.

O item referente a ter imigrantes como “colegas de turma ou trabalho” foi aquele que elicitou respostas mais positivas por parte dos inquiridos, com 41,1% de respostas favoráveis ou muito favoráveis. Já os itens que remetiam para relações que implicam um maior grau de intimidade, como hóspedes e vizinhos ou relações familiares como sogros, foram os que elicitaram menor favorabilidade, com, respetivamente, 53,9%, 47,5% e 46,8% dos inquiridos a revelarem-se nada ou pouco favoráveis a este tipo de interação.

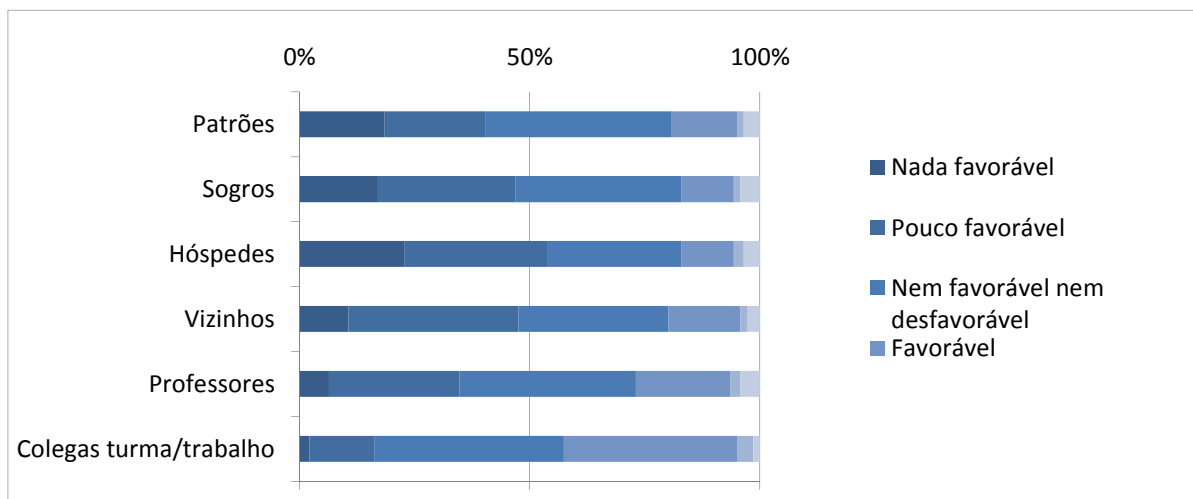


FIGURA 12. DISTÂNCIA SOCIAL: INDIQUE ATÉ QUE PONTO A MAIORIA DA POPULAÇÃO DE LOURES É FAVORÁVEL A TER IMIGRANTES COMO ...

Ameaça intergrupala

No que se refere às questões usadas para aceder às percepções de ameaça intergrupala, verificou-se que, em geral, os participantes mostraram concordar ou concordar totalmente com os diferentes tipos de ameaça considerados, exceção feita aos itens “A presença de imigrantes ameaça a cultura e tradições Portuguesas.” (com 48,9% dos inquiridos a discordar ou discordar totalmente) e “No geral, não se pode confiar nos imigrantes.” (com 41,8% dos inquiridos a discordar ou discordar totalmente, e 31,9% dos inquiridos a não concordar, nem discordar; ver Figura 13). Os itens que elicitam maior percepção de ameaça são os que se referem ao emprego (com 58,1% dos participantes a concordarem ou concordarem totalmente), à insegurança (com 48,9% dos inquiridos a concordarem ou concordarem totalmente), e à segurança social (com 43,1% dos inquiridos a concordarem ou concordarem totalmente).

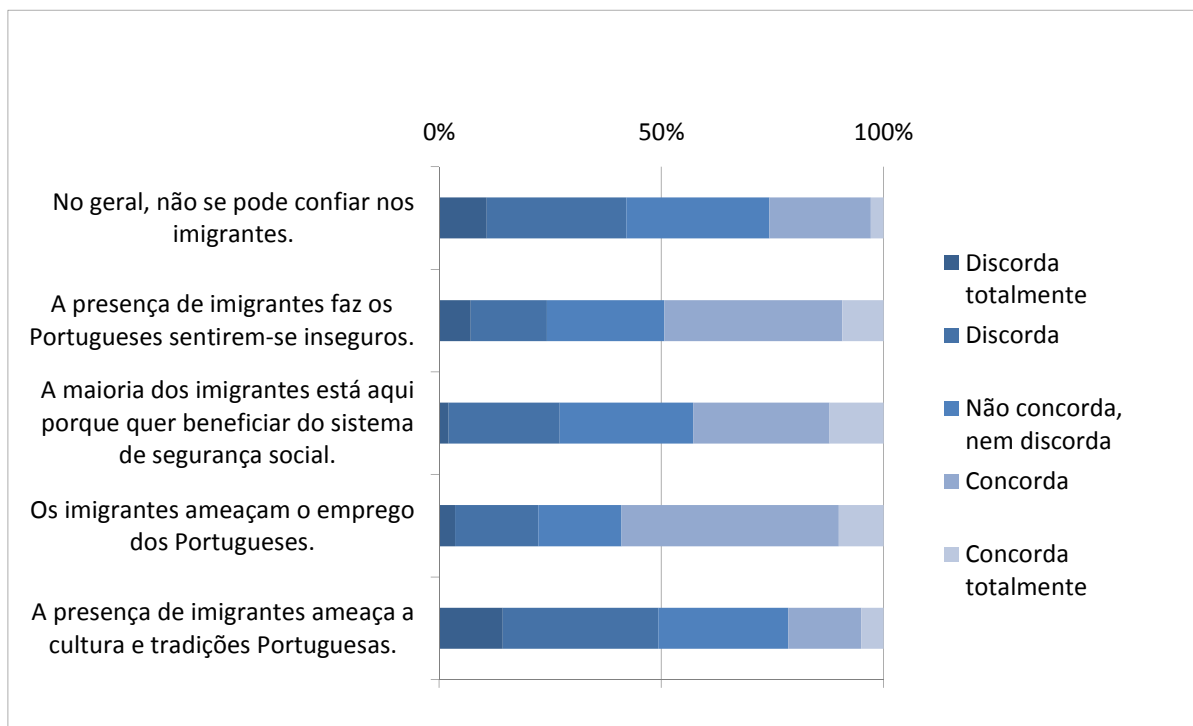


FIGURA 13. AMEAÇA INTERGRUPAL: INDIQUE ATÉ QUE PONTO A MAIORIA DA POPULAÇÃO DE LOURES CONCORDA COM AS SEGUINTE AFIRMAÇÕES ...

Hetero-etnicização

Esta área temática foi medida com recurso a quatro questões, que visavam aceder às perceções de semelhança entre a população de Loures e os imigrantes, em termos de crenças, valores e comportamentos.

Os resultados revelaram que estes diferentes aspetos se organizam numa única dimensão, que se denominou de hetero-etnicização⁸⁷. Desta forma, os resultados relativos a esta área temática serão apresentados em função de uma única dimensão⁸⁸, com valores que variam entre 1 (baixa hetero-etnicização, i.e., perceções de semelhança) e 7 (alta hetero-etnicização, i.e., perceções de diferença).

Os resultados revelaram que, em média, mas de forma pouco homogénea⁸⁹, os participantes expressam uma hetero-etnicização dos imigrantes tendencialmente neutra (média de 3,87), não os considerando nem semelhantes, nem diferentes da população de Loures. De forma a facilitar a visualização e compreensão destes resultados, os dados foram reorganizados em três categorias – “baixa hetero-etnicização”, “hetero-etnicização neutra (nem baixa, nem alta)” e “alta hetero-etnicização”, e podem ser observados na Figura 14.

⁸⁷ Este resultado foi obtido após a realização de uma análise factorial (solução de um factor, com total de variância explicada de 60,78%) e confirmado através de uma análise de consistência interna (alpha de Cronbach = .78).

⁸⁸ Foi construído um índice – hetero-etnicização – que resulta da média aritmética das respostas dadas às três questões mencionadas (crenças, valores, e comportamentos)

⁸⁹ Desvio-padrão = 1,32

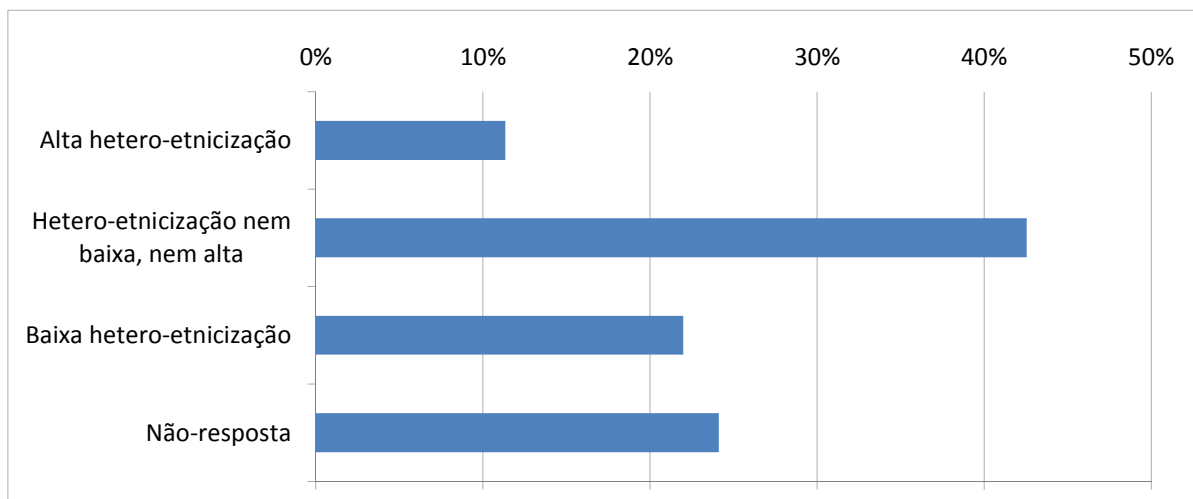


FIGURA 14. HETERO-ETNICIZAÇÃO DOS IMIGRANTES (ÍNDICE CONSTITUÍDO PELOS ITENS SEMELHANÇA ENTRE CRENÇAS, VALORES E COMPORTAMENTOS DA POPULAÇÃO DE LOURES E DOS IMIGRANTES)

Infra-humanização

Tal como referido aquando da descrição do questionário, para aceder às perceções de infra-humanização, foram considerados 12 itens:

- Inteligentes
- Sábios
- Solidários
- Falsos
- Ignorantes
- Infantis
- Alegres
- Espontâneos
- Espertos
- Impulsivos
- Agressivos
- Descontrolados

Uma vez que, em termos teóricos, os itens supramencionados são, usualmente, organizados em quatro dimensões, recorreu-se ao mesmo procedimento na presente análise. Assim, foram criadas as seguintes dimensões⁹⁰: cultura positiva, que compreende traços tipicamente humanos de valência positiva “inteligentes”, “sábios”, e “solidários”; cultura negativa, que compreende os traços tipicamente humanos de valência negativa “falsos”, “ignorantes”, e “infantis”; natura positiva, que compreende os traços humanos e não-humanos de valência positiva “alegres”, “espontâneos”, e “espertos”; e natura negativa, que compreende os traços humanos e não-humanos de valência negativa “impulsivos”, “agressivos”, e “descontrolados” (ver Tabela 23).

⁹⁰ A validade deste procedimento foi confirmada através de uma análise de consistência interna (alpha de Cronbach para a dimensão cultura positiva= .71; alpha de Cronbach para a dimensão cultura negativa= .65; alpha de Cronbach para a dimensão natura positiva= .65; e alpha de Cronbach para a dimensão cultura negativa= .90).

TABELA 23. DISTRIBUIÇÃO DOS TRAÇOS PELAS DIMENSÕES “CULTURA POSITIVA”, “CULTURA NEGATIVA”, “NATURA POSITIVA” E “NATURA NEGATIVA”

	Cultura positiva	Cultura negativa	Natura positiva	Natura negativa
Inteligentes				
Sábios				
Solidários				
Falsos				
Ignorantes				
Infantis				
Alegres				
Espontâneos				
Espertos				
Impulsivos				
Agressivos				
Descontrolados				

Nota: campos marcados a cor diferente dizem respeito a traços incluídos em diferentes dimensões.

Neste sentido, a análise dos resultados relativos à infra-humanização será apresentada em função das quatro dimensões criadas⁹¹, com valores a variarem entre 1 (nada característico) e 7 (muito característico).

Em termos da atribuição de traços de cultura positivos e negativos a imigrantes, os resultados revelaram que, em média, e de forma relativamente homogênea⁹², os participantes expressam uma infra-humanização dos imigrantes tendencialmente neutra (médias de 3,79 e 3,77, respetivamente), considerando, assim, este tipo de traços nem muito, nem pouco característico dos imigrantes. No que se refere à atribuição de traços de natureza positivos e negativos, os resultados revelaram-se semelhantes: em média, e de forma relativamente homogênea⁹³, os participantes também expressam uma infra-humanização dos imigrantes tendencialmente neutra (médias de 4,5 e 4,4, respetivamente), embora, como indicado pelas médias mais elevadas, tendessem a considerar este tipo de traços um pouco mais característico dos imigrantes do que os traços de cultura.

De forma a ilustrar mais claramente o significado destes resultados, os dados foram reorganizados em três categorias – “nada a pouco característico”, “nem muito, nem pouco característico” e “característico a muito característico”, apresentadas na Figura 15.

⁹¹ Foram construídos 4 índices – cultura positiva, cultura negativa, natureza positiva e natureza negativa – que resultam da média aritmética dos itens que constituem cada factor (cf. Tabela 23).

⁹² Desvios-padrão = 0,9 e 1, respetivamente.

⁹³ Desvios-padrão = 0,8 e 1,22, respetivamente.

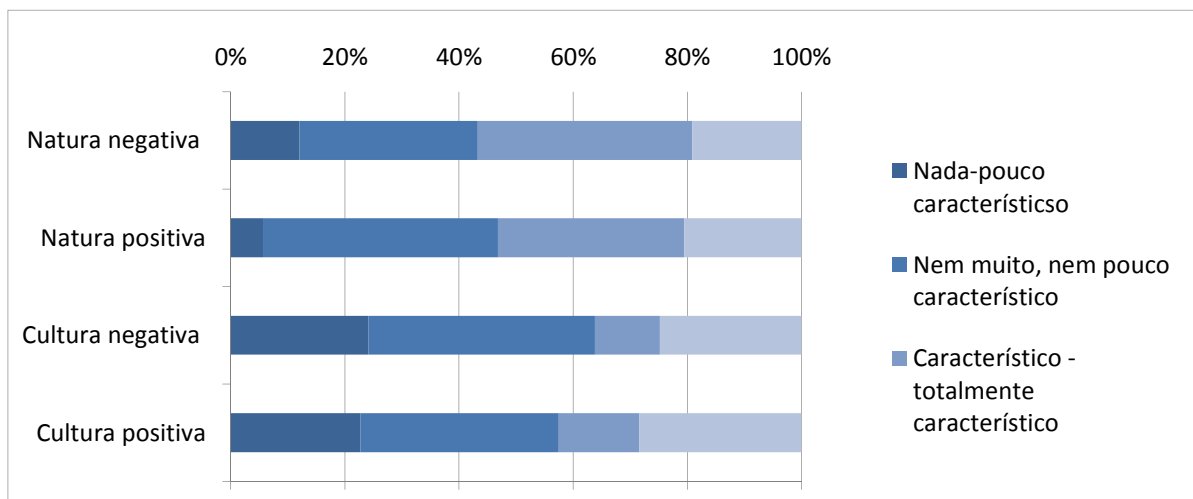


FIGURA 15. INFRA-HUMANIZAÇÃO DOS IMIGRANTES – CULTURA POSITIVA, CULTURA NEGATIVA, NATURA POSITIVA E NATURA NEGATIVA

Mais concretamente, os resultados revelam que a maioria dos participantes optou por não se posicionar em relação à atribuição de traços de cultura positivos (34,7%), traços de cultura negativos (39,7%), e traços de natureza positivos (41,1%), escolhendo a opção neutra “nem muito, nem pouco característico”, tendência essa que não se verificou no caso da atribuição de traços de natureza negativos. Neste último caso, verificou-se que os inquiridos escolheram a opção “característico-totalmente característico” mais frequentemente (37,6%).

É ainda de notar que, não só a proporção de inquiridos que considera os traços de cultura (positivos e negativos) característicos dos imigrantes é mais reduzida (14,2% e 11,3%, respetivamente), como também é reduzida a proporção de participantes que considera os traços de natureza (positivos e negativos) como nada ou pouco característicos dos imigrantes (5,7% e 12,1%, respetivamente).

Emoções intergrupais

Tal como referido anteriormente na secção dos instrumentos, para avaliar as emoções dos participantes em relação aos imigrantes foram considerados nove itens:

- Gosta deles
- Sente-se incomodado(a)
- Sente desprezo
- Confia neles
- São-lhe indiferentes
- Sente-se irritado(a)
- Sente medo
- Admira-os
- Empatiza com eles

Também no que se refere às emoções, é usual a organização deste construto em termos de valência, pelo que, comumente, as emoções são apresentadas de acordo com duas dimensões. Assim, e de forma a recorrer a um procedimento corrente na presente análise, foram criadas as seguintes dimensões⁹⁴: emoções positivas, que compreende as emoções de valência positiva “gosta deles”, “confia neles”, e “admira-os” e “empatiza com eles”; e emoções negativas, que compreende as emoções de valência negativa “sente-se incomodado”, “desprezo”, “são-lhe indiferentes” e “medo” (ver Tabela 24).

TABELA 24. DISTRIBUIÇÃO DAS EMOÇÕES PELAS DIMENSÕES “EMOÇÕES POSITIVAS” E “EMOÇÕES NEGATIVAS”

	Emoções positivas	Emoções negativas
Gosta deles		
Confia neles		
Admira-os		
Empatiza com eles		
Sente-se incomodado(a)		
Sente desprezo		
São-lhe indiferentes		
Sente-se irritado(a)		
Sente medo		

Nota: campos marcados a cor diferente dizem respeito a emoções incluídas em diferentes dimensões.

Desta forma, a análise dos resultados relativos à área temática das emoções será apresentado em função da dimensão emoções positivas⁹⁵ e da dimensão emoções negativas, com os resultados para ambas as dimensões a variarem entre 1 (nada) e 5 (muito).

Relativamente às emoções, os resultados revelaram que, em média, e de forma homogénea⁹⁶, os participantes expressam, de algum modo, “ausência” de sentimentos (média de 1,8 para as emoções positivas, e de 1,9 para as emoções negativas) relativamente aos imigrantes, não expressando nem emoções negativas, nem emoções positivas face aos imigrantes.

De forma a ilustrar mais claramente o significado destes resultados, os dados foram reorganizados em três categorias – “nada/pouco”, “nem muito, nem pouco” e “moderado-muito”, podendo ser consultados na Figura 16.

⁹⁴ A validade deste procedimento foi confirmada através de uma análise de consistência interna (alpha de Cronbach para a dimensão emoções positivas= .79; alpha de Cronbach para a dimensão emoções negativas= .75).

⁹⁵ Foram constituídos dois índices – emoções positivas e emoções negativas – que resultam da média aritmética dos itens que constituem cada factor (cf. Tabela 24).

⁹⁶ Desvios-padrão = 0,43 e 0,39, respetivamente.

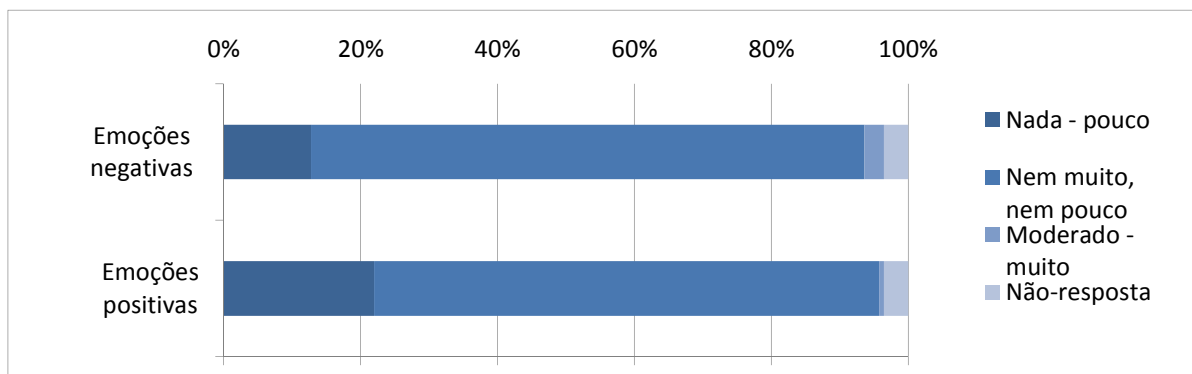


FIGURA 16. SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AOS IMIGRANTES – EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

Os resultados revelam ainda que a maioria dos participantes optou por não se posicionar, escolhendo a opção neutra “nem muito, nem pouco”, tanto em relação às emoções positivas (73,8%), como em relação às emoções negativas (80,8%). É ainda de notar que 22% dos inquiridos revelou ter nenhuma ou poucas emoções positivas em relação aos imigrantes, e que apenas 0,7% dos inquiridos exibiu emoções moderadamente ou muito positivas. Por outro lado, 12,8% dos participantes revelaram nenhuma ou poucas emoções negativas face aos imigrantes, embora 2,8% tenham revelado ter emoções moderadamente ou muito negativos face aos imigrantes.

*Ação coletiva*⁹⁷

Os resultados da análise das cinco questões incluídas na área temática da ação coletiva são apresentados na Figura 17. Em geral, os participantes revelaram-se de moderadamente a bastante disponíveis para se envolverem nos diferentes tipos de ação coletiva considerados, em especial no que se refere a “não participar em atividades sobre a diversidade cultural” (com 80,3% dos inquiridos a discordarem ou discordarem totalmente), “assinar uma petição a favor dos imigrantes” (com 71,4% dos participantes a concordarem ou concordarem totalmente), e “participar em reuniões sobre a diversidade cultural” (com 62,5% dos inquiridos a concordarem ou concordarem totalmente).

⁹⁷ A medida de ação coletiva foi apenas incluída na primeira vaga de recolha de dados (i.e., até à entrega do relatório preliminar), pelo que apresenta um número mais reduzido de respostas (n = 55) do que o número total de respondentes ao questionário (n = 141).

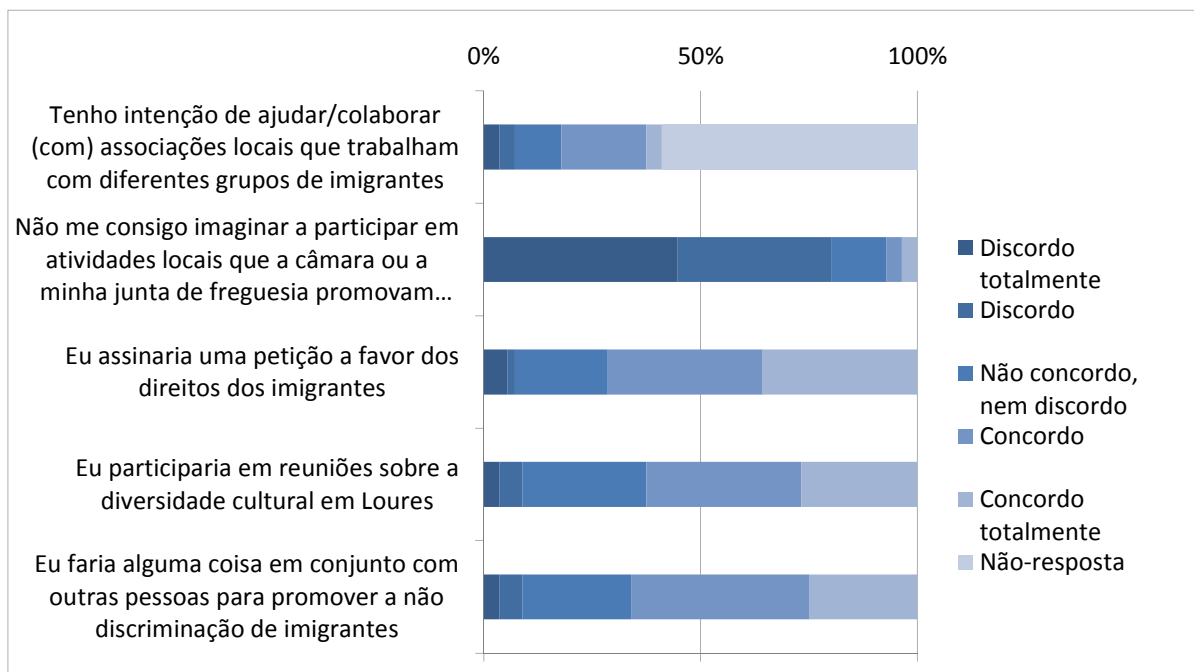


FIGURA 17. AÇÃO COLETIVA A FAVOR DOS IMIGRANTES: POR FAVOR INDIQUE QUAL O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM AS SEGUINTE AFIRMAÇÕES ...

Uma proporção razoável de participantes optou também por não se posicionar claramente nas questões referentes à ação coletiva, com a categoria de resposta “não concordo nem discordo” a variar entre os 10,7% e os 28,6%. É ainda de mencionar que os níveis de não-adesão aos vários tipos de ação coletiva registaram valores bastante baixos, com as categorias de resposta “discordo totalmente” e “discordo” (ou no caso do item “não participar em atividades que sobre a diversidade cultural”, as categorias de resposta “concordo totalmente” e “concordo”) a variarem entre os 3,6% e os 5,4%.

Atitudes de aculturação⁹⁸

No que se refere às atitudes de aculturação, e como referido anteriormente, focámo-nos nas atitudes de aculturação dos portugueses (sociedade de acolhimento), recorrendo a 4 questões: duas delas acedendo à (não) manutenção da cultura de origem, e duas delas acedendo à (não) adoção da cultura da sociedade de acolhimento.

Os resultados revelaram que, em média, mas de forma pouco homogénea⁹⁹, os participantes tendem a ser mais favoráveis à adoção da cultura portuguesa (médias de 4,2 e de 3,3), do que à manutenção da cultura do país de origem (médias de 3,6 e de 3) por parte dos imigrantes.

⁹⁸ A medida de aculturação aqui descrita foi apenas incluída na segunda vaga de recolha de dados (i.e., depois da entrega do relatório preliminar), pelo que apresenta um número mais reduzido de respostas (n = 84) do que o número total de respondentes ao questionário (n = 141).

⁹⁹ Desvios-padrão = 0,88 e 1,06 para as questões relativas à adoção da cultura portuguesa e de 1,09 e 1,17 para as questões relativas à manutenção da cultura de origem, respetivamente.

De forma a analisar as respostas dos participantes de forma mais sistemática, baseámo-nos nos pressupostos do modelo bi-dimensional de aculturação (Berry, 1999, 1997, cit. António, 2011¹⁰⁰), segundo o qual a consideração simultânea das atitudes face à cultura de origem e face à cultura da sociedade de acolhimento permite a elaboração de uma tipologia de orientações de aculturação, com quatro perfis: Integração, Assimilação, Separação e Marginalização. Enquanto a integração pressupõe a adoção de ambas as culturas, a marginalização pressupõe a rejeição (não adoção) de ambas as culturas. Já a separação pressupõe a adoção da cultura de origem, mas não da cultura de acolhimento, e a assimilação pressupõe a aceitação da cultura de acolhimento, mas não da cultura de origem (ver Tabela 25).

TABELA 25. MODELO BI-DIMENSIONAL DE ORIENTAÇÕES DE ACULTURAÇÃO.

		Manutenção da Cultura de Origem?	
		Sim	Não
Adopção da Cultura Portuguesa?	Sim	Integração	Assimilação
	Não	Separação	Marginalização

Assim, e tendo em conta o exposto, foram criados quatro perfis de orientação de aculturação¹⁰¹: integração, assimilação, separação, e marginalização.

Relativamente aos perfis de orientação de aculturação, os resultados mostraram que a maioria dos participantes (19,1% e 18,4%, respetivamente) revelou um perfil de orientação de assimilação, sendo favoráveis à adoção da cultura portuguesa e à não-manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes; e de marginalização, não sendo favoráveis nem à adoção da cultura portuguesa, nem à manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes (Tabela 26).

TABELA 26. DISTRIBUIÇÃO DAS ATITUDES DE ACULTURAÇÃO DOS RESPONDENTES (%) PELOS QUADRANTES DO MODELO BI-DIMENSIONAL DE ORIENTAÇÕES DE ACULTURAÇÃO.

¹⁰⁰ António, J. H. C. (2011). Atitudes face à imigração e aos imigrantes em Portugal. In J. António & V. Policarpo (Coord.), *Os Imigrantes e a Imigração aos Olhos dos Portugueses: Manifestações de preconceito e perspectivas sobre a inserção de imigrantes* (pp.39-71). Lisboa: Gulbenkian..

¹⁰¹ Para criar estes perfis, seguimos as recomendações de António (2011), e recorremos a um corte no ponto 3,5 da escala de resposta (que varia entre 1 e 5). Assim, de acordo com este procedimento, serão considerados como tendo um perfil de integração os participantes que responderam >3,5 nas 4 questões colocadas; serão considerados como tendo um perfil de marginalização, os participantes que responderam <3,5 nas quatro questões; serão considerados tendo um perfil de assimilação os participantes que responderam >3,5 nas questões referentes à manutenção da cultura portuguesa e <3,5 nas questões referentes à cultura de origem; e serão considerados como tendo um perfil de separação os participantes que responderam <3,5 nas perguntas referentes à manutenção da cultura portuguesa e >3,5 nas perguntas referentes à cultura de origem.

		Manutenção da Cultura de Origem?	
		Sim	Não
Adoção da Cultura Portuguesa?	Sim	Integração – 13,5%	Assimilação – 19,1%
	Não	Separação – 8,5%	Marginalização – 18,4%

Questões de controlo

Foram ainda incluídas duas questões de controlo: a primeira visava perceber se os participantes tinham pensado em algum grupo específico de imigrantes durante o preenchimento do questionário, e uma segunda visava aceder à respetiva identificação do grupo de imigrantes.

Relativamente à primeira questão, 53,2% dos participantes indicaram não ter pensado em nenhum grupo de imigrantes específico durante o preenchimento do questionário, e 46,1% dos inquiridos respondeu afirmativamente a esta questão. Destes, e em termos da segunda questão, cerca de 36,5% mencionou ter pensado em imigrantes de origem africana, sendo os PALOP em geral Angola e Cabo-Verde, em particular, os países mais frequentemente referidos. Cerca de 10,5% dos inquiridos referiu ter pensado em imigrantes de Leste, com especial referência a Romanos, durante o preenchimento do questionário. Cerca de 9% dos participantes mencionou ter pensado em imigrantes de origem africana e brasileira durante o preenchimento do questionário. Índia, Brasil e Irlanda foram outros dos países mencionados, embora em grau bastante mais reduzido. Alguns dos inquiridos referiram ainda ciganos. Finalmente, cerca de 30% dos participantes indicou ter pensado em mais o que um grupo de imigrantes durante o preenchimento do questionário, nomeadamente, refugiados e requerentes de asilo; cabo-verdianos e indianos; e angolanos, guineenses, romanis e indianos.

Associações entre as variáveis em estudo

Nesta secção apresentamos as associações¹⁰² entre as diferentes variáveis incluídas no questionário, procurando dar particular ênfase às variáveis mais relacionadas com as questões do preconceito subtil e da discriminação face aos imigrantes.

Assim, num primeiro momento analisaram-se as associações entre variáveis de contexto (frequência de interação, frequência e qualidade de contacto, número de amigos imigrantes, e proximidade sentida face a imigrantes e a portugueses) e as diferentes variáveis usadas para aceder às perceções, atitudes e comportamentos face aos imigrantes (avaliação geral, medida geral de atitudes, distância social, ameaça intergrupala, hetero-etnicização, infra-humanização, emoções, atitudes de aculturação e ação coletiva). No que se refere a este primeiro conjunto de análises, os resultados revelaram que, quanto maior a frequência de interação, menor a

¹⁰² Para a análise das associações foi utilizado o coeficiente de correlação de *Pearson*; o nível de significância considerado estatisticamente significativo foi de $p \leq 0,05$.

atribuição de traços de natureza tanto negativos como positivos aos imigrantes (i.e., menor infra-humanização dos imigrantes).

Já no que se refere à frequência de contacto, verificou-se que, quanto maior a frequência de contacto, maior a atribuição de traços de natureza tanto negativos como positivos aos imigrantes (i.e., maior infra-humanização dos imigrantes); mas também maior exibição de emoções positivas face aos imigrantes.

Em termos da qualidade de contacto, verificou-se que, quanto melhor a qualidade do contacto, mais positiva a avaliação geral dos imigrantes; mais positivas as atitudes gerais face aos imigrantes, maior a favorabilidade em ter imigrantes como colegas de turma/trabalho, vizinhos, ou patrões (i.e., menor distância social face aos imigrantes); menores as percepções de que os imigrantes são uma ameaça para a cultura portuguesa, e de que só querem beneficiar da segurança social (i.e., menor ameaça intergrupala percebida em relação aos imigrantes); e maior a atribuição de traços de cultura negativos aos imigrantes (i.e., menor infra-humanização dos imigrantes). Contudo, os dados também mostraram que, quanto melhor a qualidade do contacto, menor a favorabilidade em ter imigrantes como hóspedes (i.e., maior distância social face aos imigrantes).

Verificou-se ainda que, quanto maior o número de amigos imigrantes por parte dos participantes, maior a atribuição de traços de natureza negativos aos imigrantes (i.e., maior infra-humanização dos imigrantes).

No caso da proximidade sentida face aos imigrantes, quanto maior essa proximidade, maior a favorabilidade em ter imigrantes como vizinhos (i.e., menor distância social face aos imigrantes), e maior a intenção para colaborar com associações de imigrantes (i.e., maior disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes).

Finalmente, verificou-se que, quanto maior a proximidade sentida em relação aos portugueses, menor a intenção de assinar petições a favor dos imigrantes (i.e., menor disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes).

Num segundo momento, analisaram-se as associações entre variáveis mais gerais usadas para aceder às percepções e atitudes face aos imigrantes (avaliação geral, medida geral de atitudes, hetero-etnicização, infra-humanização, emoções, e atitudes de aculturação) e as variáveis mais específicas usadas para aceder às percepções, atitudes e comportamentos face aos imigrantes (distância social, ameaça intergrupala, e ação coletiva). Assim, e em termos da avaliação geral dos imigrantes, os resultados revelaram que, quanto mais positiva a avaliação geral dos imigrantes, maior a favorabilidade face a ter imigrantes como colegas, professores, vizinhos, hóspedes, sogros, e patrões (i.e., menor a distância social face aos imigrantes); e menores as percepções de que os imigrantes ameaçam a cultura portuguesa, de que só querem beneficiar da segurança social, de que os portugueses se sentem inseguros em relação aos imigrantes, e de que não se pode confiar nos imigrantes (i.e., menor ameaça intergrupala percebida em relação aos imigrantes).

No que se refere à medida geral de atitudes, verificou-se que, quanto mais positivos os sentimentos face aos imigrantes, maior a favorabilidade face a ter imigrantes como colegas, professores, vizinhos, hóspedes, sogros, e patrões (i.e., menor a distância social face aos

imigrantes); menores as percepções de que os imigrantes ameaçam a cultura portuguesa, de que tiram empregos aos portugueses, de que só querem beneficiar da segurança social, de que os portugueses se sentem inseguros graças aos imigrantes, e de que não se pode confiar nos imigrantes (i.e., menor ameaça intergrupala percebida); e maior a intenção para se envolver em atividades que promovam a não-discriminação de imigrantes (i.e., maior disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes).

No caso da hetero-etnicização, os resultados revelaram que, quanto maior a disposição para considerar os imigrantes diferentes dos portugueses (i.e., hetero-etnicizar os imigrantes), menor a favorabilidade face a ter imigrantes como colegas, professores, vizinhos, hóspedes, sogros, e patrões (i.e., maior a distância social face aos imigrantes); e maiores as percepções de que os imigrantes ameaçam a cultura portuguesa, de que tiram empregos aos portugueses, de que só querem beneficiar da segurança social, de que os portugueses se sentem inseguros graças aos imigrantes, e de que não se pode confiar nos imigrantes (i.e., maior ameaça intergrupala percebida em relação aos imigrantes).

Em termos dos traços de cultura positiva, uma maior atribuição destes traços aos imigrantes (i.e., uma menor infra-humanização dos imigrantes) está associada a uma maior favorabilidade face a ter imigrantes como colegas, professores, vizinhos, hóspedes, sogros, e patrões (i.e., menor a distância social face aos imigrantes); e menores as percepções de que os imigrantes ameaçam a cultura portuguesa, de que tiram empregos aos portugueses, de que só querem beneficiar da segurança social, de que os portugueses se sentem inseguros graças aos imigrantes, e de que não se pode confiar nos imigrantes (i.e., menor ameaça intergrupala percebida). Já no que se refere à atribuição de traços de cultura negativos, uma maior atribuição destes traços (i.e., uma menor infra-humanização dos imigrantes) encontra-se associada a uma menor favorabilidade face a ter imigrantes como patrões (i.e., maior distância social face aos imigrantes); e a uma maior percepção de que os portugueses se sentem inseguros graças aos imigrantes, e de que não se pode confiar nos imigrantes (i.e., maior ameaça intergrupala percebida). Este padrão de resultados é semelhante ao encontrado no caso da atribuição de traços de natureza negativos. Assim, quanto maior a atribuição destes traços (i.e., maior infra-humanização dos imigrantes), menor a favorabilidade face a ter imigrantes como professores, vizinhos, hóspedes, sogros, e patrões (i.e., maior a distância social face aos imigrantes); maiores as percepções de que os imigrantes tiram empregos aos portugueses, de que só querem beneficiar da segurança social, de que os portugueses se sentem inseguros graças aos imigrantes, e de que não se pode confiar nos imigrantes (i.e., maior ameaça intergrupala percebida); e maior a intenção para colaborar com associações de imigrantes (i.e., maior disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes). Por fim, no que diz respeito à atribuição de traços de natureza positivos aos imigrantes, os resultados revelaram que esta variável não se correlaciona significativamente com as variáveis mais específicas usadas para aceder às percepções, atitudes, e comportamentos face aos imigrantes (distância social, ameaça intergrupala, e ação coletiva).

No caso das emoções, verificou-se que os resultados apresentam um padrão oposto, consoante se trate das emoções positivas ou das emoções negativas. Mais concretamente, enquanto uma maior exibição de emoções positivas face aos imigrantes está associada a uma maior favorabilidade face a ter imigrantes como colegas, professores, vizinhos, hóspedes, sogros, e patrões (i.e., menor a distância social face aos imigrantes); a exibição de emoções

negativas está associada a uma menor favorabilidade face a ter imigrantes como colegas, vizinhos, hóspedes, sogros, e patrões (i.e., menor a distância social face aos imigrantes). Enquanto uma maior exibição de emoções positivas está associada a menores as perceções de que os imigrantes tiram empregos aos portugueses, de que só querem beneficiar da segurança social, de que os portugueses se sentem inseguros graças aos imigrantes, e de que não se pode confiar nos imigrantes (i.e., menor ameaça intergrupala percebida); uma maior exibição de emoções negativas está associada a maiores perceções de que os imigrantes ameaçam a cultura portuguesa, de que tiram empregos aos portugueses, de que só querem beneficiar da segurança social, de que os portugueses se sentem inseguros graças aos imigrantes, e de que não se pode confiar nos imigrantes (i.e., maior ameaça intergrupala percebida). Por último, uma maior exibição de emoções negativas está ainda associada a uma menor a intenção de assinar petições a favor dos imigrantes (i.e., menor disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes).

Finalmente, no que se refere às atitudes de aculturação, não se verificaram quaisquer relações significativas entre esta e as variáveis mais específicas usadas para aceder às perceções e atitudes face aos imigrantes (distância social e ameaça intergrupala).

EM SUMA, os resultados do questionário utilizado para o levantamento da opinião da população não-imigrante revelam:

- um não-posicionamento dos inquiridos face aos imigrantes, sendo frequente a escolha pelo ponto médio das escalas de resposta (“não concordo, nem discordo”, “nem muito, nem pouco”, “nem favorável, nem desfavorável”)

NO ENTANTO ... é possível identificar alguns padrões de resposta que parecem sugerir atitudes mais negativas face aos imigrantes, nomeadamente em medidas mais subtis, que revelam que os respondentes:

- não se mostraram especialmente favoráveis a ter imigrantes como colegas de trabalho/turma, professores, vizinhos, hóspedes, sogros e patrões (medidas de distância social);
- expressam uma baixa preponderância de emoções positivas face aos imigrantes;
- expressam atitudes que indicam uma preferência para que os imigrantes adotem a cultura portuguesa em detrimento da sua cultura de origem (assimilação); ou pela não-adoção da cultura portuguesa e pela não-manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes (i.e., marginalização).

Ainda,

- quanto mais positivos os sentimentos face aos imigrantes, menor é a perceção de distância social face aos imigrantes; menores as perceções de que os imigrantes ameaçam a cultura portuguesa (ex., tiram empregos aos portugueses); e maior a intenção para se envolver em atividades que promovam a não-discriminação de imigrantes

II. Conclusões e Recomendações

Neste relatório procurou dar-se conta dos principais resultados do Diagnóstico Local no âmbito da Ação 4, PMII. Mais especificamente, neste relatório foram apresentados os resultados dos quatro estudos conduzidos de forma a dar conta dos objetivos do Diagnóstico Local.

Assim, neste relatório deu-se conta dos resultados referentes:

- à recolha documental e estatística com vista à caracterização sociodemográfica da população imigrante do concelho de Loures (**Estudo 1**);
- às entrevistas e *focus groups* com representantes e funcionários de entidades que atuam no concelho de Loures em áreas como a saúde e a cultura (Estudo 2);
- às entrevistas realizadas a representantes de associações de imigrantes e à população imigrante em geral (Estudo 3);
- à revisão de literatura sobre as atitudes dos Portugueses, à representação que a imprensa escrita tem construído e transmitido sobre a imigração e os imigrantes, e as representações que os residentes e/ou moradores de Loures têm acerca dos imigrantes de países terceiros (Estudo 4).

Os resultados do **Estudo 2** – realizado com o intuito de caracterizar os recursos/serviços de apoio e suporte oferecidos aos imigrantes do concelho de Loures – resultaram da análise das entrevistas conduzidas (presencialmente, de forma individual ou em grupo) a um grupo heterogéneo de participantes, mais concretamente a representantes de associações de áreas distintas.

No âmbito do **Estudo 3**, e com o levantamento da opinião dos imigrantes sobre as entidades que atuam no concelho, foram também conduzidas entrevistas (presencialmente, de forma individual) a um grupo heterogéneo de participantes, dado terem diferentes nacionalidades.

A condução destes dois estudos – quer com entidades, quer com imigrantes – permite ter uma visão mais abrangente da realidade do território, construída de forma participada, ou seja, numa lógica *bottom-up*, com as pessoas e para as pessoas.

Os resultados dos Estudos 2 e 3 dão conta de alguns constrangimentos com que se deparam os imigrantes que residem no concelho: a situação legal no país é o ponto de partida para muitos dos constrangimentos com que se deparam, sobretudo os laborais e consequentemente os financeiros e sociais (p. ex., habitacionais). Estes resultados vão ao encontro das prioridades já apontadas pelo Concelho de Loures, aquando do seu Diagnóstico Social, atualizado em 2014: o acesso ao emprego por parte de população imigrante, como principal área de intervenção na área da imigração no concelho. Segundo o mesmo documento, as maiores dificuldades a combater são a baixa escolaridade dos imigrantes do concelho e o não reconhecimento da escolaridade acreditada pelos países de origem – este é um outro aspeto que emerge das entrevistas feitas quer às entidades, quer aos imigrantes (p. ex., baixas qualificações; formações não reconhecidas em Portugal).

A estes constrangimentos associam-se por exemplo os da língua, que se tornam um obstáculo na procura de emprego, mas também na própria resolução dos seus problemas (p. ex., a procura de informações para resolver a sua situação legal no país)

Um dos focos de intervenção passa pelo desenvolvimento de projetos de empregabilidade; pela formação e apoio ao empreendedorismo; pela promoção de legalização e regularização pelos empregadores; pelo estímulo das oportunidades de emprego/contratação de imigrantes legais; pela dinamização do micro-empreendedorismo imigrante e pela promoção de políticas de fixação das pessoas nos territórios¹⁰³. Importa contudo referir que a situação de regularização no país assume aqui um papel fulcral para o desenvolvimento de muitas destas medidas. Apesar desta matéria ser objeto de medidas de intervenção do Estado, e não locais, a Câmara e outras entidades poderão exercer um papel junto deste.

Este relatório apresenta ainda os resultados do Estudo 4, referentes ao levantamento das representações dos habitantes/trabalhadores do concelho de Loures sobre os imigrantes. Numa primeira secção, foi apresentada uma revisão de literatura sobre as atitudes dos Portugueses sobre a imigração; numa segunda secção, foi apresentada uma análise da comunicação social sobre as representações que os *media* têm transmitido sobre a imigração e os imigrantes em geral (dados nacionais) e os imigrantes residentes no concelho de Loures em particular (dados locais); e, numa terceira secção, foram apresentados os resultados do questionário aplicado aos residentes/trabalhadores do concelho de Loures.

Assim, os resultados da análise de comunicação social parecem convergir, em certa medida, com os dados da revisão de literatura referentes a estudos nacionais sobre as atitudes dos portugueses acerca dos imigrantes e, neste sentido, reforçam a importância do papel dos *media* na disseminação das representações acerca dos imigrantes. Mais concretamente, tanto no que se refere aos dados resultantes da revisão de literatura, como aos resultados da análise da comunicação social (tanto nacional, como local) é aparente a associação entre imigrantes e questões relacionadas com a criminalidade/desvio. Nomeadamente, e recorrendo aos resultados da análise dos *media* locais, verifica-se uma associação entre imigração e imigrantes à temática do desvio: não só palavras como “SEF” e “ilegal” são bastante frequentes nas notícias analisadas, como as palavras de valência negativa “suspeitos” e “prisão” co-ocorreram frequentemente com as palavras-chave (p. e.x., “estrangeiros”, “imigrantes”, “imigração”) usadas para extrair as notícias. Por outro lado, e divergindo dos dados resultantes da revisão de literatura e da análise dos *media* nacionais, os resultados da análise dos *media* locais também sugerem uma preocupação com a dimensão relacional: não só “inclusão” foi uma das palavras-chave mais frequentes, como as palavras de valência positiva “iniciativa”, e “comunitário” co-ocorreram frequentemente com esta e outras palavras-chave usadas na extração de notícias.

No âmbito do **Estudo 4**, foi ainda construído um questionário com o objetivo de avaliar as principais atitudes e perceções dos residentes e/ou trabalhadores do concelho de Loures face aos imigrantes. Este instrumento foi desenvolvido com base nos objetivos do Diagnóstico Local com recurso a medidas e instrumentos usados para a aceder às questões do preconceito

¹⁰³ Rede Social de Loures (2014). Atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Loures.

e discriminação na área científica da Psicologia Social. O questionário, disponibilizado em duas versões – *online* e em papel – contou com a participação válida de 141 inquiridos.

Em termos dos resultados, verificou-se que, não só os inquiridos apresentam elevados níveis de interação com imigrantes (mais de metade dos inquiridos indicou interagir com imigrantes algumas vezes por semana (27,7%) ou mesmo todos os dias (34,7%); como a maioria dos participantes tem pelo menos um amigo imigrante (68,1%). Além do mais, os inquiridos tendem, não só a avaliar positivamente o contato que estabelecem com imigrantes (46,1% dos participantes indicaram ser “positiva” ou “muito positiva”), como a considerar positivamente a coexistência com imigrantes no concelho de Loures (80,1% dos participantes avaliou a qualidade da relação como positiva (categorias “satisfatória” e “boa”). Contudo, e apesar da elevada frequência em termos de interação/contacto, este parece não ter impacto claro noutros campos, parecendo mesmo contribuir para o reforço de eventuais estereótipos negativos. Mais concretamente, quanto maior a frequência da interação com imigrantes, menor a atribuição de traços de natureza positivos e negativos a imigrantes (i.e., menor infra-humanização dos imigrantes); quanto maior a frequência de contacto, maior a exibição de emoções positivas face aos imigrantes; e quanto melhor a qualidade do contacto, mais positiva a avaliação geral dos imigrantes, mais positivas as atitudes gerais face aos imigrantes, e maior a favorabilidade em ter imigrantes como colegas, vizinhos e patrões (i.e., menor distância social face aos imigrantes). Contudo, por outro lado, quanto maior a frequência de contacto, maior a atribuição de traços de natureza positivos e negativos aos imigrantes (i.e., maior infra-humanização dos imigrantes); e quanto melhor a qualidade do contacto, maiores as percepções de que os imigrantes ameaçam a cultura portuguesa, e de que só querem beneficiar da segurança social (i.e., maior ameaça intergrupala percebida em relação aos imigrantes), e menor a favorabilidade em ter imigrantes como hóspedes (i.e., maior distância social face aos imigrantes). Assim, e embora de forma limitada, estes resultados parecem corroborar a tese de que, para ser eficaz na desconfirmação de estereótipos, permitindo a redução do preconceito e discriminação, o contacto deve preencher alguns pré-requisitos. Mais especificamente, por forma a conduzir a relações intergrupais mais harmoniosas, o contacto deve ser positivo, i.e., deve acontecer entre indivíduos de igual estatuto, com objetivos comuns, deve fomentar a cooperação entre os indivíduos, ter o apoio de alguma autoridade e envolver interações pessoais (e.g., Allport, 1954¹⁰⁴).

No que se refere a medidas para aceder às percepções mais gerais acerca dos imigrantes, verificou-se que, tanto em termos da avaliação geral, como em termos da medida geral de atitudes, os inquiridos optaram por se posicionar de forma neutra: 49,6% expressam uma avaliação dos imigrantes “nem positiva, nem negativa”, e 58,2% exibem atitudes “nem positivas, nem negativas” face aos imigrantes. Além do mais, os participantes tendem também a considerar os imigrantes “nem semelhantes, nem diferentes” dos portugueses (i.e., uma hetero-etnicização dos imigrantes “nem alta, nem baixa”; 42,5%), tendem a considerar que os atributos de cultura e de natureza positivos e negativos não são “nem muito, nem pouco característicos dos imigrantes” (i.e., uma infra-humanização dos imigrantes “nem alta, nem baixa”; entre 31,2% e 41,1%), e sentir “nem muitas, nem poucas” emoções positivas (73,8%) e negativas (80,8%) face aos imigrantes. Ainda em relação à infra-humanização, é de notar que enquanto 22,7% dos participantes consideram que os traços de cultura positiva são

¹⁰⁴ Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge, MA: Perseus Books.

“nada/pouco característicos” dos imigrantes, e 24,1% dos participantes consideram que os traços de cultura negativa são também “nada/pouco característicos dos imigrantes”; uma percentagem considerável dos inquiridos considera que os traços de natureza positivos (32,6%) e os traços de natureza negativos (37,6%) são “característicos/totalmente característicos” dos imigrantes, tendência esta que pode ser interpretada como uma forma também ela subtil de exibir preconceito via infra-humanização dos imigrantes, uma vez que se negam traços de cultura (tipicamente humanos) – mas não os traços de natureza (característicos de não-humanos e humanos) – como característicos dos imigrantes.

No que concerne a exibição de emoções, é ainda de mencionar o facto de virtualmente nenhum participante (0,7%) ter indicado que sente emoções positivas “moderadas/muitas” face aos imigrantes, e que 2,8% dos participantes tenham reconhecido sentir “moderadas/muitas” emoções negativas face aos imigrantes. Este resultado é especialmente relevante quando se tem em conta a relação que se supõe existir entre emoções (intergrupais) e comportamento (intergrupais), com as primeiras a precederem e motivarem o segundo (e, assim, emoções positivas a elicitarem comportamentos positivos; e emoções negativas a elicitarem comportamentos negativos). Além do mais, estes resultados parecem ainda ir de encontro aos descritos na literatura (p. ex. Mummendey et al., 1992)¹⁰⁵: a eventual demonstração de preconceito em relação a membros de outro grupo (p. ex., imigrantes) não passa, necessariamente, pela atribuição de dimensões de avaliação negativa, mas também pela negação ou fraca atribuição (ou em níveis relativamente mais baixos) de características positivas. Os resultados referentes à área temática das emoções intergrupais ilustram precisamente esta dicotomia – a fraca exibição de emoções negativas em relação aos imigrantes (mesmo apesar do reconhecimento por parte de alguns inquiridos de que as sentem “moderadamente/muito”), mas também, e especialmente, a relativa baixa preponderância de emoções positivas.

Curiosamente, e apesar da tendência dos inquiridos para se posicionarem de forma neutra em relação a estas variáveis mais gerais, a avaliação geral, a medida geral de atitudes, a hetero-etnicização, a infra-humanização e as emoções parecem estar associadas a outras variáveis mais específicas também incluídas no questionário. Desta forma, uma avaliação geral mais positiva, uma atitude geral mais positiva, uma maior atribuição de traços de cultura positivos (i.e., uma menor infra-humanização dos imigrantes), e uma maior expressão de sentimentos positivos estão associadas a uma menor distância social (i.e., maior favorabilidade em ter imigrantes como colegas de trabalho, vizinhos, etc) e a uma menor perceção de ameaça intergrupais (i.e., menor perceção de imigrantes como uma ameaça para a cultura e o emprego, etc). Por outro lado, uma maior hetero-etnicização (i.e., uma maior perceção de que os imigrantes são diferentes em termos de cultura, valores e comportamentos), uma maior atribuição de traços de natureza negativos (i.e., uma maior infra-humanização), e uma maior exibição de emoções negativas estão associadas a uma maior distância social e a uma maior perceção de ameaça intergrupais em relação aos imigrantes.

Outra das medidas usada no questionário visava aceder à distância social entre a população de Loures e os imigrantes. Os resultados revelaram, mais uma vez, que uma

¹⁰⁵ Mummendey, A., Simon, B., Dietze, C., Grünert, M., Haeger, G., Kessler, S., Lettgen, S., & Schaferhoff, S. (1992). Categorization is not enough: Intergroup discrimination in negative outcome allocation. *Journal of Experimental Social Psychology*, 28, 125-144.

proporção significativa dos inquiridos optou por não se posicionar, preferindo escolher o ponto médio da escala (a percentagem de participantes que se mostrou “nem favorável, nem desfavorável” a ter imigrantes como colegas, vizinhos, etc variou entre os 32,6% e os 41,1%). No entanto, e apesar da favorabilidade face a ter imigrantes como colegas de turma/trabalho, (41,1% dos respondentes indicaram ser “favoráveis/muito favoráveis”), no que se referiu a relações que implicam maior proximidade/intimidade, verificaram-se os níveis mais altos de distância social (53,9%, 47,5% e 46,8% dos inquiridos mostraram-se “nada/pouco favoráveis” a ter imigrantes, respetivamente, como hóspedes, vizinhos, e sogros). É ainda de notar que, não só uma percentagem ainda considerável de participantes se mostrou “nada favorável” a estabelecer estes tipos de relação social com imigrantes, como a percentagem de inquiridos que se mostrou “muito favorável” a estabelecer esse mesmo tipo de relações com imigrantes foi diminuta. Desta forma, os resultados também não permitem concluir que existe uma motivação clara para estabelecer estes diferentes tipos de relação/interação social com imigrantes.

Curiosamente, no que concerne à medida usada para aceder às perceções de ameaça, o padrão de respostas revelou-se menos “neutro” do que padrões de resultados até agora descritos: em geral, os participantes mostraram concordar ou concordar totalmente com os diferentes tipos de ameaça considerados, especialmente no que dizia respeito ao emprego (com 58,1% dos participantes a concordarem ou concordarem totalmente), à insegurança (com 49,9% dos inquiridos a concordarem ou concordarem totalmente), e à segurança social (com 43,1% dos inquiridos a concordarem ou concordarem totalmente). Ainda assim, os itens referentes à ameaça à cultura (com 48,92% dos inquiridos a discordarem ou discordarem totalmente) e ao facto de não se poder confiar nos imigrantes (com 41,8% dos inquiridos a discordarem ou discordarem totalmente, e 31,9% dos inquiridos a não concordarem, nem discordarem) foram os que elicitaram menos ameaça.

Em termos mais comportamentais, verificou-se uma disposição moderada a elevada para aderir a várias formas de ação coletiva com vista a beneficiar os imigrantes, com os itens referentes à não participação em atividades que promovam a diversidade intercultural (com 80,3% dos inquiridos a discordarem/discordarem totalmente) e à assinatura de petições (com 71,4% dos participantes a concordarem/concordarem totalmente) como os que granjearam maior percentagem de adesão. Apesar dos níveis elevados de adesão, esta variável mostrou, em geral, não se encontrar significativamente associada a outras variáveis. Ainda assim, e revelando um padrão interessante, verificou-se que, por um lado, quanto maior a proximidade sentida em relação aos portugueses, menor a intenção de assinar petições a favor dos imigrantes (i.e., menor disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes); e, por outro, quanto maior a proximidade sentida face aos imigrantes, maior a intenção para colaborar com associações de imigrantes (i.e., maior disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes). Verificou-se ainda que, quanto mais positiva a atitude geral face aos imigrantes, maior a intenção para se envolver em atividades que promovam a não-discriminação de imigrantes (i.e., maior disposição para ação coletiva a favor dos imigrantes).

No que diz respeito às atitudes aculturação, verificou-se que a maioria dos participantes revelou um perfil de orientação de assimilação e de marginalização (19,1% e 18,4%, respetivamente). Assim, enquanto os primeiros são favoráveis à adoção da cultura portuguesa e à não-manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes; os segundos não são

favoráveis nem à adoção da cultura portuguesa, nem à manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes. Este resultado parece evidenciar uma preferência pela cultura portuguesa em detrimento das culturas de origem dos imigrantes, tendência esta que também pode ser interpretada como uma forma mais velada de preconceito e discriminação face aos imigrantes.

Finalmente, verificou-se que, quando questionados acerca da proporção de imigrantes no concelho de Loures, os resultados parecem revelar, por um lado um lado, algum desconhecimento sobre a proporção de imigrantes no concelho – ou a dificuldade em estimá-la – e, por outro lado, alguma sobre-estimação desta proporção, uma vez que 46% dos inquiridos indicou que a percentagem de imigrantes se situava entre os 11% e os 51%. No entanto, e de acordo com os dados do Censos 2011, a população imigrante em Loures representava, naquela data, cerca de 8% do total de habitantes no concelho¹⁰⁶. É de referir que este resultado – a sobre-estimação do número de imigrantes numa dada comunidade ou país – tem também sido encontrado noutros estudos sobre a imigração, sendo um dos fatores que aparece associado a atitudes mais negativas em relação a imigrantes (p. ex. Sides & Citrin, 2007¹⁰⁷; Duffy & Frere-Smith, 2014¹⁰⁸).

Tendo em conta o atrás exposto, as **recomendações da equipa de investigação do CIS-IUL** focam-se em duas áreas de atuação:

- 1) recomendações que visam diretamente a população imigrante
- 2) recomendações que visam a população não-imigrante e, desta forma, relacionam-se com a população imigrante de forma mais indireta.

No que se refere ao ponto 1, enquadrando os resultados dos Estudos 1, 2 e 3, a equipa de investigação do CIS-IUL apresenta as seguintes recomendações:

- no âmbito da análise documental e estatística (Estudo 1), destaca-se a necessidade de investir num estudo mais aprofundado de caracterização da população imigrante do concelho, de forma a monitorizar o perfil dos imigrantes em Loures e em que medida o concelho se reveste ou não de algumas particularidades que devem ser tidas em conta, quando comparados com o perfil do imigrante nacional;

- no âmbito da informação recolhida junto dos imigrantes e entidades presentes no concelho (Estudos 2 e 3), a equipa de investigação sublinha a necessidade de simplificar e clarificar procedimentos relacionados com a integração dos imigrantes numa perspetiva local (i.e., junto dos imigrantes e numa lógica de proximidade) e direta (i.e., apresentação da informação de forma gráfica, passo a passo, sequencial). A equipa de investigação sugere ainda a disponibilização de *kits* informativos, elaborados nas línguas de origem dos imigrantes com

¹⁰⁶ Rede Social de Loures (2014). Atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Loures.

¹⁰⁷ Sides, J., & Citrin, J. (2007). European opinion about immigration: The role of identities, interests and information. *British Journal of Political Science*, 37(3), 477-504.

¹⁰⁸ Duffy, B., & Frere-Smith, T. (2014). *Perceptions and reality: Public attitudes to immigration*. Ipsos Mori, Social Research Institute.

uma representação mais significativa no concelho¹⁰⁹, onde as principais entidades presentes no concelho são apresentadas e todos os processos relevantes são descritos passo a passo. Sugere-se ainda que as estratégias para a integração dos imigrantes se foquem em três pontos essenciais: o facto de que existe um processo simples, claro, igual para todos os imigrantes, e de fácil acesso, para a resolução dos seus problemas; o facto de que as entidades relevantes estão presentes no concelho e de que os apoios existem, sendo o objetivo geral apoiar os imigrantes; e o facto de que os imigrantes têm a possibilidade e capacidade de resolver as dificuldades com que se deparam ao chegar a Portugal em geral, e ao concelho em específico, numa lógica de capacitação, cooperação e trabalho conjunto. Sugere-se, ainda, a criação do papel de facilitadores comunitários, em diferentes territórios e pertencentes às diferentes comunidades imigrantes que se sintam capacitados para prestar apoios no processo de integração dos seus pares, que permitam colaborar de forma estreita com as entidades que, como se destaca dos resultados do Estudo 2, acabam por fazer um acompanhamento personalizado a muitos dos seus utentes.

No que se refere ao segundo ponto das recomendações – recomendações que visam a população não-imigrante – parece-nos que este é também um ponto extremamente relevante. Mais concretamente, consideramos que a plena integração dos imigrantes passará não só por medidas que os visem diretamente, mas também por medidas que visem a população não-imigrante, na medida em que as perceções e atitudes desta em relação aos imigrantes também contribuirão para a sua (não) integração.

Neste sentido, e tendo por base os resultados do Estudo 4 – Levantamento da opinião da população não imigrante – parece-nos relevante que:

- se sensibilize os *media* locais para o seu papel na construção social da representação que a população não-imigrante tem dos imigrantes em Loures, bem como da importância do seu contributo no sentido de evitar a perpetuação de estereótipos negativos associados à imigração e aos imigrantes.

- se considerem medidas que, não só contribuam para a perceção da diversidade da população portuguesa, como também contribuam para a perceção de semelhança entre a população imigrante e não-imigrante. De facto, os resultados do Estudo 4 revelam que algumas perceções e atitudes mais negativas face aos imigrantes ainda persistem, e que estas se manifestam especialmente quando se recorrem a medidas subtis.

- Mais concretamente, verifica-se que aqueles os participantes no questionário não se mostram especialmente favoráveis a ter imigrantes como colegas, vizinhos, hóspedes, sogros e patrões, não exibem emoções positivas face aos imigrantes, tendem a considerar que os imigrantes não são nem semelhantes, nem diferentes dos portugueses, e tendem a considerar que os imigrantes devem adotar a cultura portuguesa e não manter a cultura de origem. A aposta em ações que promovam tanto a consciencialização da diversidade da população portuguesa, como a semelhança entre imigrantes e não-imigrantes, poderá ter um impacto positivo em todas estas dimensões, conduzindo a maior favorabilidade em ter imigrantes

¹⁰⁹ Tendo em conta o número elevado de nacionalidades representadas no concelho, bem como os procedimentos logísticos implicados na disponibilização de estruturas nas inúmeras línguas de origem de todos os imigrantes, sugere-se que tal esforço se concentre nas línguas de origem dos imigrantes mais representados no concelho.

como colegas, vizinhos, etc.; mais sentimentos positivos face aos imigrantes; maior perceção de semelhança entre portugueses e imigrantes; e uma maior aceitação da manutenção da cultura de origem por parte dos imigrantes.

Por outro lado, a criação de mais ações que procurem fomentar a interação entre diferentes comunidades é uma outra recomendação a destacar. As ações que decorreram no âmbito do Projeto C4i – *Communication for Integration* – refletem já um conjunto de boas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas e que importa continuar. A visibilidade que é feita a muitas destas ações, através dos *media* e pelos próprios Organismos públicos com poder de decisão, continua a ser um importante veículo de promoção de atitudes mais positivas, e neste sentido de redução dos “rumores” existentes, e de criação de normas sociais externas reguladoras de valores da equidade e da justiça.

Ainda neste âmbito, apesar de alguns dos imigrantes (Estudo 3) fazerem referência ao facto dos técnicos sobretudo da área da saúde estarem sensíveis a questões interculturais, importa promover e apoiar, de forma sistemática, formações neste âmbito dirigidas a técnicos de diferentes áreas de atuação (incluindo a polícia para um policiamento de proximidade de maior qualidade, e técnicos do SEF).

Por último, tendo em conta que a criação de oportunidades de emprego e de empregabilidade parece ser premente (Estudos 2 e 3), no seguimento daquilo que vindo a ser desenvolvido pelo ACM, sugere-se a criação de um *selo de diversidade cultural* nas empresas – semelhante ao que existe nas Escolas e que premeie as que empregarem ou que proporcionarem estágios e/ou formações para população imigrante, podendo este estar englobado naquilo que é a própria responsabilidade social das empresas. A criação de um conjunto de sinergias a este nível que envolva o tecido empresarial, entidades locais e as próprias comunidades de imigrantes, poderá ser uma estratégia promotora de uma integração de maior qualidade.

III. ANEXOS

ANEXO 1

Guião da entrevista às entidades

Guião

A Câmara de Loures é uma das câmaras do país que pretende implementar o que se designa por Plano Municipal para a Integração dos imigrantes de países terceiros. Trata-se de uma ação financiada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros. Para levar esse Plano a cabo é primeiramente necessário fazer diagnóstico em áreas tão diversas como a saúde, a cultura, o emprego, a educação, a religião, a participação cívica, entre outras. O mesmo está a ser feito por uma equipa de investigadores independente do CIS-IUL (Centro de investigação e intervenção social) do ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa.

É neste contexto que considerámos essencial contactar a vossa entidade.

Gostávamos, assim de obter, da vossa parte alguns esclarecimentos, sabendo que a informação aqui recolhida não identificará em momento algum a vossa instituição nem os técnicos que aqui trabalham. Estamos interessados em recolher opiniões gerais sobre estas temáticas. Pedimos autorização para gravar a entrevista por forma a tornar o processo de recolha mais eficaz. Após as transcrições as gravações serão apagadas. Aceita participar? (aguardar pelo ok - consentimento oral - para prosseguir) (aguardar pelo ok para prosseguir)

PARTE 1 – informação inicial

Antes de iniciar a entrevista gostava apenas de registar informação geral sobre si.

Sobre a entidade/associação/instituição...

1. Qual a natureza da vossa entidade? (pública/privada; IPSS?)
2. Quais as vossas áreas de atuação? (da entidade)
3. Que tipo de apoio prestam e a que tipo de população imigrante?

PARTE 2 – Diagnóstico propriamente dito

1. Quais consideram ser, do vosso ponto de vista, as principais necessidades com as quais os imigrantes se deparam quando chegam ao nosso país e aqui ao concelho de Loures em particular?
2. Em geral, de que forma estão estas necessidades a ser colmatadas aqui no concelho?
3. Em geral, quais as necessidades que ainda não estão a ser colmatadas, e como acha que se deveria proceder para mudar esta situação?
4. Em geral, de que modo a vossa atuação tem contribuído ou não para a integração de imigrantes de países terceiros? Existem sinergias/articulação com outras entidades? Existem sobreposições de competências? E noutras entidades que não a vossa? Existem articulações/sinergias?

5. Quais consideram ser as vossas boas práticas
6. O que falta fazer na vossa área de atuação? Que prioridades podem identificar que pudessem estar incluídas num plano de integração de imigrantes a médio e a longo prazo?
7. Com que constrangimentos (problemas) se têm deparado? Estes têm sido uma constante ou têm variado ao longo do tempo? (explicar como ultrapassaram esses constrangimentos e dar exemplos de situações; quem deve estar envolvido, ou seja, quem são os profissionais (ou valências) que devem cooperar
10. Que oportunidades têm existido para uma melhoria dos serviços que prestam?

Tendo em conta a área de atuação de cada entidade, perguntar ainda e em função da entidade...

Área	Pergunta específica
Mercado de trabalho e empreendedorismo Capacitação e formação Ex., IEFP, Prog Escolhas	Que apostas tem havido para imigrantes em termos de formação em áreas que sejam facilitadoras da empregabilidade? Que apostas tem havido em termos de ações/oportunidades de aprendizagem formal ? Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Serviços de acolhimento e integração EX, CNAI; CLAI Centro de Refugiados (Bobadela)	Em que medida têm apostado em serviços personalizados de acolhimento e integração? Em que medida estes se adequem às necessidades e disponibilidades dos imigrantes e das suas famílias? Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Urbanismo e habitação	Que estratégias de realojamento tem havido e como avaliam essas mesmas estratégias? Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Educação e língua? Ex.Agrupamentos	Que ações de aprendizagem formal da língua portuguesa têm existido? Em que medida considera que se tem potenciado o capital de qualificações de que podem ser portadores os imigrantes? Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Cultura	Que iniciativas multiculturais se têm levado a cabo designadamente ao nível da infância e juventude?

Ex. Teatro Ibisco	Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Saúde Ex., Centros de saúde, hospital	Em que medida se tem apostado em iniciativas de formação de capacitação dos profissionais em matérias associadas à multiculturalidade? (se tem havido uma aposta dar exemplos de ações concretas) Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Solidariedade e resposta social	Em que medida se tem apostado em iniciativas de formação de capacitação dos profissionais em matérias associadas à multiculturalidade? (se tem havido uma aposta dar exemplos de ações concretas) Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Cidadania e participação cívica Ex, Prog. Escolhas	Em que medida têm existido iniciativas formativas de cariz informal dirigidas aos líderes de associações? Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Media e sensibilização da opinião pública	Em que medida os media locais têm procurado divulgar iniciativas de imigrantes? (listar exemplos) Que tipo de argumentos são dados caso não exista uma aposta nestas iniciativas? É dada alguma visibilidade aos imigrantes? Em geral, qual o conteúdo das notícias focadas nos imigrantes/imigração?
Racismo e discriminação	Que ações têm levado a cabo que procure combater estereótipos em relação aos imigrantes/ações de sensibilização das realidades socioculturais do conselho? Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Relações internacionais	Que ações têm sido levadas a cabo que permitam reforçar relações bilaterais entre o município de Loures e os municípios dos países de origem dos imigrantes Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?
Religião	Que ações têm procurado desenvolver que permitam sensibilizar a comunidade para a diversidade de cultos religiosos existentes? Desafios e obstáculos específicos à execução dessas ações? Identificação de boas práticas?

PARTE 3 - finalização

Da nossa parte julgamos ter já recolhido informação importante.

Pedia-lhe só se não se importa de me facultar alguma informação pessoal geral:

1. Que funções exerce nesta instituição/associação/entidade? Anos de serviço? Idade (se me é permitido perguntar)
2. Quer colocar alguma pergunta ?
3. Gostaria de acrescentar alguma informação, comentário?

Obrigada pela sua colaboração!

(deixar contacto caso as pessoas queiram saber mais – joana.alexandre@iscte.pt) ou deixar contacto para dar informação depois do diagnóstico estar concluído.

ANEXO 2

Guião da entrevista aos imigrantes

Guião imigrantes

A Câmara Municipal de Loures é uma das câmaras do país que pretende implementar o que se designa por Plano Municipal para a Integração dos imigrantes de países terceiros. Trata-se de uma ação financiada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros. Para levar esse Plano a cabo é primeiramente necessário fazer um diagnóstico de necessidades em áreas tão diversas como a saúde, a cultura, o emprego, a educação, a religião, a participação cívica, entre outras. Este diagnóstico está a ser feito por uma equipa de investigadores independentes do CIS-IUL (Centro de investigação e intervenção social) do ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa.

É neste contexto que considerámos essencial saber a sua/vossa opinião. A informação aqui recolhida não o/a/vos identificará em momento algum. Estamos interessados em recolher opiniões gerais sobre este assunto.

Pedimos autorização para gravar a entrevista por forma a tornar o processo de recolha mais eficaz. Após as transcrições as gravações serão apagadas.

(aguardar pelo ok para prosseguir)

Anotar se se trata de:

Entrevista individual? S__ N__

Entrevista de grupo? S__ N__ Quantas pessoas? _____

PARTE 1: Informação inicial

1. Há quanto tempo está em Portugal?
2. Qual o seu país de origem? Nacionalidade?
3. Qual a sua idade? (Registar também o sexo)
4. Com quem vive?
5. Qual a sua situação em termos de ocupação? (está a trabalhar?)
6. Qual a sua profissão?

PARTE 2 – Diagnóstico propriamente dito

1. Quais as principais necessidades que um imigrante encontra quando chega a Portugal? E ao Concelho de Loures?
2. Como acha que são vistos os imigrantes em Portugal? E no concelho de Loures?
3. Existem no concelho estruturas de apoio para os imigrantes? Quais? (E respondendo por áreas?)

4. Como classificaria, em geral, as estruturas de apoio aos imigrantes disponíveis no Concelho?
5. Até que ponto pensa que as entidades que refere respondem às necessidades dos imigrantes?
6. Que estruturas parecem funcionar melhor? (detalhar/porquê?)
7. E as que parecem funcionar pior? (detalhar/porquê?)
8. De que forma os serviços existente podiam ser melhorados? Se lhe pedissem a sua opinião, que sugestões daria? (por grandes áreas ? Emprego/mercado de trabalho, saúde, educação, habitação)

(ou Num mundo ideal, quais seriam e como funcionariam os serviços direccionados aos imigrantes?)
9. Pensando nas ações levadas a cabo aqui no concelho, acha que tem existido uma preocupação com a promoção da multiculturalidade? (religiosa? Cultural)?
10. Considera que os técnicos (de saúde, da área social) têm formação na área da multiculturalidade? Dê exemplos
11. Como poderia a multiculturalidade ser promovida no Concelho?
12. Em que medida é dada voz aos líderes de associações de imigrantes? Em que áreas? Tem havido algum apoio por parte dos media locais/da comunicação social?

PARTE 3 – finalização

Da nossa parte terminámos. Quer colocar alguma pergunta?

Gostaria de acrescentar alguma informação, ou fazer algum comentário?

Obrigada pela sua colaboração!

(deixar contacto caso as pessoas queiram saber mais – joana.alexandre@iscte.pt) ou deixar contacto para dar informação depois do diagnóstico estar concluído.

ANEXO 3

Questionário à população não-imigrante

No âmbito do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes (PMII) que a Câmara Municipal de Loures pretende implementar, está a ser conduzido um estudo sobre as principais ideias partilhadas acerca do concelho e dos seus habitantes. Este estudo consiste na aplicação de um questionário conduzido por uma equipa de investigadores independentes do Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL) do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. A sua colaboração no preenchimento deste questionário é, por isso, fundamental.

A sua participação neste questionário é **voluntária** e poderá interrompê-la se e quando o desejar. O CIS-IUL e a equipa de investigação garantem a **confidencialidade** da informação prestada. Nenhuma entidade pública ou privada receberá qualquer informação individual. A análise das respostas será feita de forma global e os resultados a divulgar serão apresentados de forma agregada, procurando mostrar as ideias e os resultados comuns nos vários questionários e não permitindo, em momento algum, a identificação dos participantes.

Se concordar em participar, ser-lhe-á pedido que responda a um conjunto de questões. A participação completa levará, em média, 11 minutos.

Agradecemos a sua colaboração!

Equipa de Investigação CIS-IUL

Aceito participar neste questionário Não aceito participar neste questionário

Pedimos que responda às perguntas que se seguem tendo em conta que não existem respostas certas ou erradas para aquilo que perguntamos. Relembramos que neste estudo pretendemos analisar as principais ideias partilhadas acerca do concelho de Loures e dos seus habitantes.

Tenha em conta que estamos a estudar o modo como certos subgrupos sociais são percebidos pela Sociedade Portuguesa. Isto significa que **não estamos interessados nas suas crenças pessoais**, mas no modo como acha que maioria das pessoas em Loures pensa sobre estes assuntos.

Assim, nas perguntas que se seguem serão mencionados Imigrantes e Portugueses. Quando falamos de **Imigrantes**, referimo-nos apenas a pessoas de **origem estrangeira** a viver e/ou trabalhar em Loures e mais especificamente, a pessoas oriundas **dos países que não fazem parte da União Europeia**, ou seja, de **Países Terceiros**.

Quando falamos de **População de Loures**, referimo-nos a pessoas **sem origem estrangeira**, que nasceram e/ou que têm nacionalidade Portuguesa e que vivem e/ou trabalham em Loures.

Q1. Qual a sua "relação" com Loures?

- Resido Trabalho Ambos

Q2. Se reside, em que freguesia de Loures mora?

- Camarate, Unhos e Apelação Bucelas Fanhões
 Loures Lousa Moscavide e Portela
 Sacavém e Prior Velho Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal
 Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Q2.1. Há quanto tempo mora em Loures? _____

Q3. Se trabalha, em que freguesia de Loures trabalha?

- Camarate, Unhos e Apelação Bucelas Fanhões
 Loures Lousa Moscavide e Portela
 Sacavém e Prior Velho Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal
 Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Q3.1. Há quanto tempo trabalha em Loures? _____

Começamos por lhe fazer um conjunto de perguntas gerais.

Q4. Quando pensa em Imigrantes, o que lhe vem em primeiro lugar à cabeça?

Q5. Com que frequência interage - isto é, comunica, trabalha, partilha os tempos livres, etc.- com Imigrantes?

- Todos os dias
- Algumas vezes por semana
- Uma vez por semana
- Algumas vezes por mês
- Uma vez por mês
- Algumas vezes por ano
- Esta afirmação para mim é irrelevante

Q6. Com que frequência interage diretamente com Imigrantes?

<input type="radio"/> (1) Raramente	<input type="radio"/> (2)	<input type="radio"/> (3) Ocasionalmente	<input type="radio"/> (4)	<input type="radio"/> (5) Frequentemente
-------------------------------------	---------------------------	--	---------------------------	--

Q6.1. As interações que tem com Imigrantes são, em geral...

<input type="radio"/> (1) Muito negativas	<input type="radio"/> (2)	<input type="radio"/> (3) Nem negativas nem positivas	<input type="radio"/> (4)	<input type="radio"/> (5) Muito positivas
---	---------------------------	---	---------------------------	---

Q6.2 Quantos dos seus amigos são Imigrantes?

<input type="radio"/> 0	<input type="radio"/> 1-3	<input type="radio"/> 4-6	<input type="radio"/> 7-9	<input type="radio"/> 10 ou mais
-------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	----------------------------------

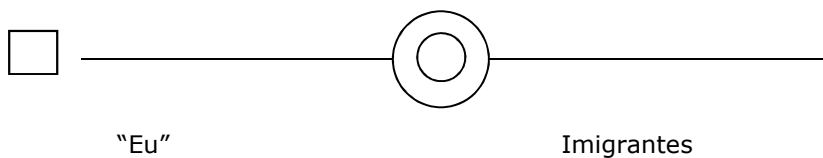
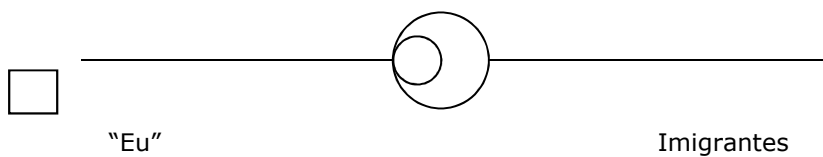
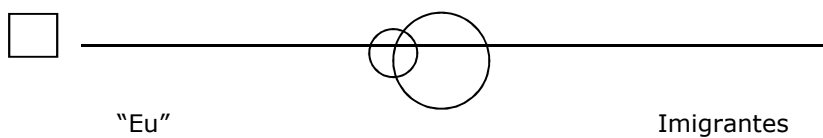
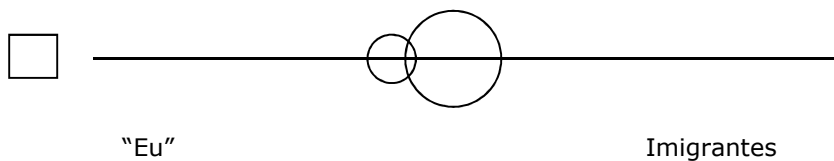
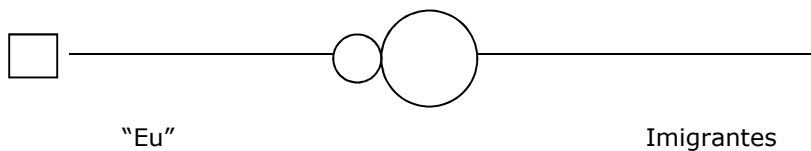
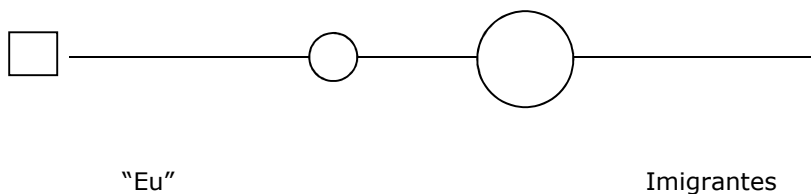
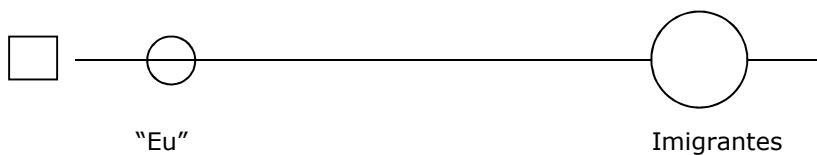
Q6.3. Com que frequência passa tempo com eles?

<input type="radio"/> (1) Raramente	<input type="radio"/> (2)	<input type="radio"/> (3) Ocasionalmente	<input type="radio"/> (4)	<input type="radio"/> (5) Frequentemente
-------------------------------------	---------------------------	--	---------------------------	--

Q7. Observe as imagens que se seguem.

Imagine que o círculo grande representa os Imigrantes. E que o círculo pequeno o representa a si.

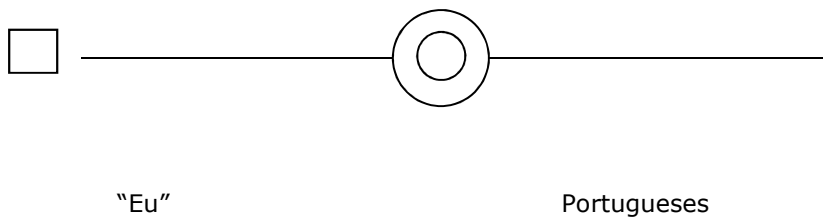
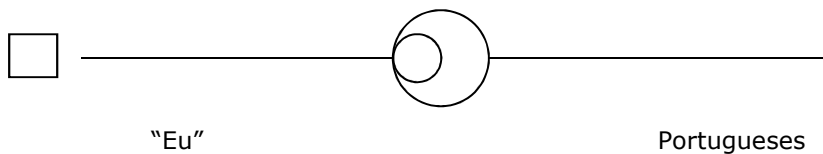
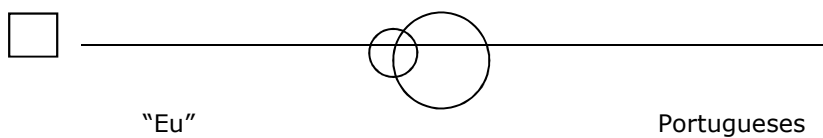
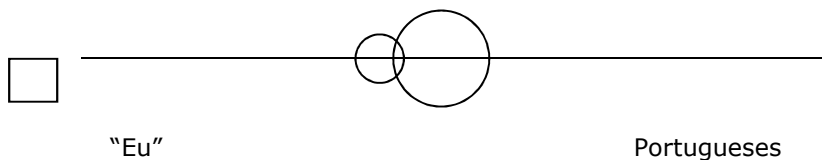
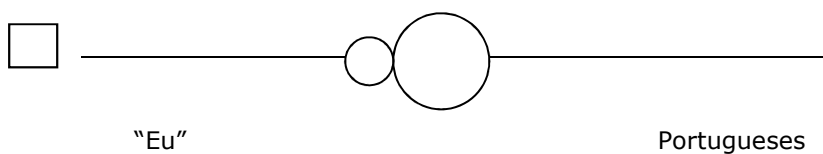
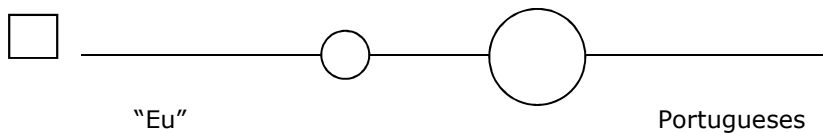
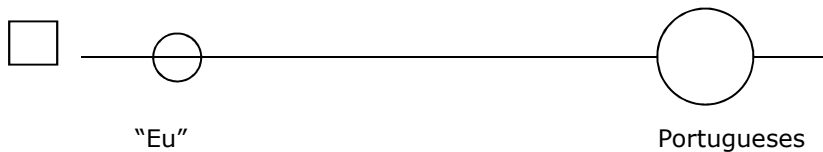
Olhando para as várias opções, escolha a imagem que, na sua opinião, melhor representa a proximidade que você sente com os Imigrantes. Faça um X no quadrado junto da imagem que escolher.



Q8. Observe as imagens que se seguem.

Imagine que o círculo grande representa os Portugueses. E que o círculo pequeno o representa a si.

Olhando para as várias opções, escolha a imagem que, na sua opinião, melhor representa a proximidade que você sente com os Portugueses. Faça um X no quadrado junto da imagem que escolher.



De seguida vai encontrar um conjunto de perguntas que remetem para o contexto de Loures, em particular.

Q9. Como caracterizaria a relação entre a População de Loures e os Imigrantes em Loures?

<input type="radio"/> Muito má	<input type="radio"/> Má	<input type="radio"/> Satisfatória	<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Excelente
--------------------------------	--------------------------	------------------------------------	---------------------------	---------------------------------

Q10. Qual acha que é a opinião da maioria da População de Loures sobre os Imigrantes em Loures?

Nada favorável					Nem favorável nem desfavorável					Muito favorável
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Muito negativa					Nem positiva nem negativa					Muito positiva
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

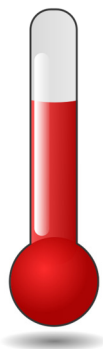
Não gosta nada deles					Nem gosta nem desgosta					Gosta muito deles
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Q11. Quais os principais “rumores” que ouve em Loures sobre os Imigrantes que aí residem e/ou trabalham?

Q12. O termómetro abaixo apresenta uma série de valores: valores mais altos (perto de 10) representam calor e sentimentos mais positivos, e valores mais baixos (perto de zero) representam frio e sentimentos mais negativos.

Como acha que se sente, em geral, a maioria da População de Loures em relação aos Imigrantes?

(Por favor faça um círculo à volta do número que melhor representa a sua resposta)



10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
0

Q13. Pense naquilo que às vezes ouve e **indique até que ponto a maioria da População de Loures é favorável a ter imigrantes como:**

	Nada favorável	Pouco favorável	Nem favorável nem desfavorável	Favorável	Muito favorável
Colegas de turma ou trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vizinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hóspedes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sogros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Patrões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q14. Continuando a pensar naquilo que às vezes ouve, **indique até que ponto a maioria da População de Loures concorda com as seguintes afirmações:**

	Discorda totalmente	Discorda	Não concorda nem discorda	Concorda	Concorda totalmente
A presença de imigrantes ameaça a cultura e tradições Portuguesas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os imigrantes ameaçam o emprego dos Portugueses.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A maioria dos imigrantes está aqui porque quer beneficiar do sistema de segurança social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A presença de imigrantes faz os Portugueses sentirem-se inseguros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No geral, não se pode confiar nos imigrantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q15. Continuando a pensar naquilo que às vezes ouve, **indique em que medida a maioria da População de Loures considera os Imigrantes semelhantes ou diferentes dos portugueses em cada um dos aspetos a seguir referidos.**

Assinale o número que melhor representa a sua opinião.

	1 São muito semelhantes	2	3	4	5	6	7 São muito diferentes
Nos valores que ensinam aos filhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas crenças e práticas religiosas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos valores e comportamentos sexuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na preocupação com o bem-estar da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q16. Até que ponto os traços que se seguem são vistos pela maioria da População de Loures como característicos dos Imigrantes? Assinale a opção que melhor representa a sua opinião.

	Nada característico	Muito pouco característico	Pouco característico	Nem muito nem pouco característico	Característico	Bastante característico	Totalmente característico
Inteligentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sábios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Solidários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ignorantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infantis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falsos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alegres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espertos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espontâneos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agressivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descontrolados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Impulsivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q17. Em geral, quais acha que são os sentimentos da maioria das pessoas de Loures em relação aos Imigrantes?

Assinale a opção que melhor representa a sua opinião.

	Nada		Nem Pouco Nem Muito		Muito
Gosta deles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se incomodado(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente desprezo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Confia neles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São-lhe indiferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se irritado(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente medo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Admira-os	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empatiza com eles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q18¹¹⁰. Por favor indique qual o seu grau de concordância com as seguintes afirmações?

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Eu faria alguma coisa em conjunto com outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu participaria em reuniões sobre a diversidade cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu assinaria uma petição a favor dos direitos dos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não me consigo imaginar a participar em atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho intenção de ajudar/colaborar (com) associações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q18¹¹¹. Por favor indique até que ponto a maioria da População de Loures concorda com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente				Concordo totalmente
É importante que os imigrantes mantenham a sua cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os imigrantes devem poder manter o seu modo de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É importante que os imigrantes aprendam a cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É importante que os imigrantes adotem a cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

¹¹⁰ Relembramos que a medida que visava aceder à ação colectiva a favor dos imigrantes foi apenas incluída na primeira vaga de recolha de dados (i.e., até à entrega do relatório preliminar).

¹¹¹ Relebramos que a medida de que visava aceder às atitudes de aculturação foi apenas incluída na segunda vaga de recolha de dados (i.e., depois da entrega do relatório preliminar).

Q19. Tem algum comentário acerca da relação entre a População de Loures e Imigrantes em Loures?

Q20. Na sua opinião, qual a percentagem de população Imigrante em Loures? _____

Q20.1. Quais são, de acordo com o seu conhecimento, as principais nacionalidades dos Imigrantes que vivem e/ou trabalham em Loures? _____

Q21. Durante o preenchimento do questionário pensou em algum grupo de Imigrantes em particular? Sim Não

Q21.1. Se sim, por favor, indique em que grupo ou grupos de Imigrantes pensou: _____

De seguida pedimos-lhe que nos forneça alguma informação pessoal geral.

Q22. Idade:

- 18-25 26-35 36-45 46-65 >65

Q23.Sexo:

- Masculino Feminino

Q24.Escolaridade:

- Não sabe ler nem escrever/sem grau de ensino 4º ano (ou menos) 6º ano 9º ano 12º ano Licenciatura
- Mestrado Doutoramento

Q25. Situação profissional:

- Estudante Empregado(a) Desempregado(a) Reformado(a)

Q26. Se trabalha, indique a sua profissão: _____

Q26.1. Se trabalha, indique há quanto tempo exerce esta função? _____

Q27. País onde nasceu: _____

Q28. Nacionalidade: _____

Q29. Nacionalidade do pai: _____

Q30. Nacionalidade da mãe: _____

Obrigada pela sua participação!

Se tiver alguma dúvida ou questão, por favor contacte a equipa de investigação através do email:
pmiloures@gmail.com